

Planeamento, intervenção e reflexão numa equipa de sub19 do Campeonato Nacional

**Relatório de Estágio apresentado para a obtenção do grau de
Mestre em Desporto com especialização em Treino Desportivo**

Alberto Jorge Ventura Cortez

Orientador

Professor Doutor Nuno Loureiro



Instituto Politécnico de Santarém

Escola Superior de Desporto de Rio Maior

Ano Letivo 2016-2017

Mestrado em Treino Desportivo

**Planeamento, intervenção e reflexão numa equipa de sub19
do Campeonato Nacional**

**Relatório de Estágio apresentado para a obtenção do grau de Mestre em Desporto
com especialização em Treino Desportivo**

Alberto Jorge Ventura Cortez

Rio Maior, Portugal, 26 de Dezembro 2017

Orientador:

Professor Doutor Nuno Loureiro

Agradecimentos

A realização deste Relatório de Estágio de Mestrado contou com importantes apoios, sem os quais, indubitavelmente não se teria concretizado, a eles, o meu agradecimento pessoal.

Ao Professor Doutor Nuno Loureiro, que me acompanhou e orientou ao longo de todo este processo, questionando o trabalho executado de forma a que eu evoluísse ao longo do mesmo. Por todos os conselhos que me permitiram ser melhor no que faço e me fizeram refletir sobre todas as ideias para que encontre forma de as operacionalizar. Agradecer também pela disponibilidade e pela simpatia que sempre teve para comigo ao longo de todo este processo.

Quero agradecer à instituição que me acolheu, à Associação Académica de Coimbra, que procuraram apoiar este estágio da melhor forma possível. Em especial ao coordenador da formação, Pedro Santos, pela possibilidade de estagiar numa equipa da formação e pelo constante incentivo para a evolução pessoal e profissional.

À equipa técnica dos juniores pela forma fácil como me integraram e me permitiram desenvolver o meu trabalho. Dentro deste ponto é necessário referenciar duas pessoas muito importantes, o Professor Miguel Carvalho, por acreditar em mim e no meu trabalho, possibilitando sempre grande liberdade para o fazer, de certeza que sou melhor hoje do que era ontem graças aos seus ensinamentos. Mas também tenho de agradecer ao Professor Alexandre Coelho, por todas as conversas e pela amizade, que me permitiram manter foco para que conseguisse apresentar sempre o meu melhor.

Aos meus pais, que sem eles definitivamente não estaria neste lugar. Sou claramente fruto de duas pessoas que sempre me motivaram a ser melhor e a procurar o que ambiciono.

À Raquel Reis, que me apoiou e apoia em todos os momentos, mesmo naqueles em que até para mim é difícil. É uma das pessoas que me faz querer ser melhor, seja como pessoa, seja como profissional.

Ao meu irmão, André Cortez, por ser um exemplo como pessoa e como investigador. Ele é sem dúvida a pessoa que de forma mais direta permitiu que o estudo realizado chegasse a bom porto. Também devo lhe agradecer por todos os momentos que ele perdeu para me ajudar e por estar próximo sempre que necessitei.

A todos os que direta ou indiretamente estiveram envolvidos na realização deste trabalho, o meu Obrigado!

Índice

Agradecimentos	ii
Índice de Figuras	vi
Índice de Tabelas	vii
Resumo	viii
Abstract.....	ix
Enquadramento de Estágio	1
Introdução	4
1- Parte I – Realização do Estágio	5
1.1 – Introdução	5
1.1.1 – Análise da atividade.....	5
1.1.2 – Análise do envolvimento	8
1.1.2.1 – Entidade Acolhedora	8
1.1.2.2 – História da Associação Académica de Coimbra.....	9
1.1.2.4 – Local	11
1.1.2.5 – Recursos Disponíveis	11
1.1.3 – Análise dos praticantes – equipa	12
1.2 – Definição de objetivos	15
1.2.1 – Objetivos da intervenção profissional.....	15
1.2.3 – Objetivos Competitivos	15
1.3 – Conteúdos e estratégias de intervenção profissional	17
1.3.1 – Contatos a Desenvolver	17
1.3.2 – Divulgação do Programa / Estágio	18
1.3.3 – Desenvolvimento do Estágio	18
1.3.4 – Calendarização.....	21
1.4 – Processo de avaliação e controlo	23
1.5 – Intervenção no treino e em competição	25
1.6 – Balanço Final de Estágio	27
1.6.1 – Trabalho desenvolvido na entidade acolhedora.....	27
1.6.2 – Objetivos a atingir com a população alvo.....	29
2- Parte II – Enquadramento do estudo	30

2.1 - Introdução	30
2.2 - Revisão de estudos	30
2.3 – Síntese	33
2.4 – Objetivos	33
2.5 – Metodologia	33
2.5.1 – Amostra	33
2.5.2 – Procedimentos	33
2.5.3 – Variáveis.....	34
2.5.4 - Desenho experimental	34
2.5.5 - Ameaças à validade do estudo	34
2.6 - Tratamento de dados	35
2.7 – Análise e Discussão dos Resultados	38
2.7.1 – Análise do Sport Lisboa e Benfica	38
2.7.2 – Análise do Vitória Sport Clube	43
2.7.3 – Análise do Futebol Clube do Porto.....	47
2.8 – Conclusões do Estudo	51
3- Parte III – Importância dos estudos na prática diária	52
4- Parte IV – Perspectivas futuras	53
5- Bibliografia	54
Anexos	56

Índice de Figuras

Figura 1 — Símbolo da Associação Académica de Coimbra – OAF	9
Figura 2 — Classificação Juniores A / 1ª Fase Zona Sul	16
Figura 3 — Classificação Juniores A / Fase Apuramento de Campeão	16
Figura 4 — Classificação Final Juniores A / Juniores B / Juniores C	17
Figura 5 — Ficha de análise do adversário	20
Figura 6 — Ficha de análise da própria equipa	20
Figura 7 — Base de dados para Formação	21
Figura 8 — Exemplo de morfociclo tipo	22
Figura 9 — Capa da apresentação pré-jogo	23
Figura 10 — Capa da apresentação pós-jogo	23
Figura 11 — Exemplo de análise sobre uma equipa em formato texto	24
Figura 12 — Exemplo de Plano de treino após análise do adversário	24
Figura 13 — Apuramento de todos os escalões da Formação	29
Figura 14 — Possibilidade de transição associada ao passe	35
Figura 15 — Sistema tático e equipa titular do SL Benfica	39
Figura 16 — Relação entre os jogadores do SL Benfica	39
Figura 17 — Relação entre os diferentes jogadores do SL Benfica	40
Figura 18 — Preponderância ofensiva dos jogadores do SL Benfica	41
Figura 19 — Sistema tático e equipa titular do Vitória SC	43
Figura 20 — Relação entre os jogadores do Vitória SC	44
Figura 21 — Relação entre os diferentes jogadores do Vitória SC	44
Figura 22 — Preponderância ofensiva dos jogadores do Vitória SC	45
Figura 23 — Sistema tático e equipa titular do FC Porto	47
Figura 24 — Relação entre os jogadores do FC Porto	48
Figura 25 — Relação entre os diferentes jogadores do FC Porto	48
Figura 26 — Preponderância ofensiva dos jogadores do FC Porto	49

Índice de Tabelas

Tabela 1 — Jogadores do plantel júnior por posições.....	12
Tabela 2 — Microciclo tipo de Apresentações.....	21
Tabela 3 — Microciclo tipo de Treinos.....	21
Tabela 4 — Planeamento anual dos Sub-19.....	21
Tabela 5 — Matriz de Transição.....	36
Tabela 6 — Matriz de Transição dividida em quatro.....	36
Tabela 7 — Número médio de steps para atingir os estados absorventes do SL Benfica	41
Tabela 8 — Número médio de steps para atingir os estados absorventes do Vitória SC	45
Tabela 9 — Número médio de steps para atingir os estados absorventes do FC Porto	50

Resumo

O estágio foi efetuado no clube de futebol profissional, Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol, mais concretamente, na equipa sub19 masculina. Equipa essa que, atualmente, se encontra a disputar o Campeonato Nacional Junior A, na 1ª divisão da categoria. A efetivação deste estágio na equipa referida, visa descrever a experiência de um treinador adjunto-estagiário durante o seu ano de estágio, tendo uma maior intervenção ao nível da análise de jogo.

No âmbito do presente estágio, foi desenvolvido um estudo de forma a averiguar as formas possíveis de ajudar na caracterização de uma equipa, assim como antever os comportamentos da mesma em relação à perda da posse de bola e aos remates, tendo sido empregue um processo matemático designado por Cadeias de Markov.

Este estudo permitiu a caracterização de equipas adversárias percebendo de que forma os jogadores se comportam dentro da mesma, tendo utilizado as suas interações através do passe. Foi, também, verificada a possibilidade de entender qual ou quais os jogadores mais preponderantes ao nível da organização ofensiva. É, ainda, de salientar a percepção trazida, no que respeita ao número médio de interações necessárias para que um jogador perca a bola ou efetue um remate.

Palavras-chave: futebol, observação, Cadeias de Markov.

Abstract

This stage was conducted in a professional football club, Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol, men’s under 19 team, which participate in National Championship U19, first division, and describes the experience of football analyst/assistant coach-trainee during his year of probation in which he planned and operationalized the observation and analysis process for the next opponent and for the team itself.

In this internship, I will try to verify a way to characterize a football team and predict their behaviors on loss of possession and shots on goal, using a mathematic process, Chains of Markov.

This study allowed me to characterize the opposing teams perceiving how the players behave within the same, using their interactions through the pass. It was also verified the possibility of perceiving which one or which players are the most preponderant in an offensive organization.

In addition, it was possible to perceive the average number of interactions necessary for a player to lose the ball or make a shot.

Key-words: football, observation, Markov Chains.

Enquadramento de Estágio

Para me conhecerem terão de, necessariamente, conhecer o meu passado. Este relatório tem como objetivo finalizar o Mestrado em Treino Desportivo da Escola Superior de Desporto de Rio Maior do Instituto Politécnico de Santarém, após ter concluído a Licenciatura em Ciências do Desporto em 2015, pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Assumo-me como uma pessoa extremamente competitiva, motivada, ativa, dedicada e ambiciosa. Sou um amante nato de desafios, independentemente de onde provenham, especialmente, se me encontrar rodeado de pessoas que partilhem essa ambição de crescer, mesmo com todos os problemas possíveis de surgir. O meu objetivo primordial centra-se na vontade crescer e aprender cada vez mais, tanto quanto possível, essa mesma vontade, levou-me a querer inscrever-me neste Mestrado, por ser mais uma fonte de conhecimento e partilha.

Desde cedo, procurei a superação nos diferentes desportos que me predispos a praticar; o futebol acabou por ser o desporto que mais me cativou, pela sua génese e pelas diferentes vertentes que oferece, o que me permitiu envolver em registos diferentes, nomeadamente, como jogador, treinador e dirigente.

De modo a aprofundar a minha paixão pelo futebol, que surgiu numa fase muito inicial, é de salientar de onde venho e onde quero chegar. Os primórdios do meu apreço pelo futebol iniciaram-se com os jogos de futebol pelas ruas da Figueira da Foz, de onde sou natural. A atividade rotineira pelas ruas levaram a que ingressasse num clube local, denominado por Naval 1º de Maio, e numa fase mais tardia, ingressei no Sporting Clube Ribeiense. A participação nestes clubes permitiram-me adquirir uma experiência mais aprofundada, através dos treinadores como também da equipa, até porque, desde o início que, para mim, o cerne do futebol será sempre a equipa. Após este período, senti a necessidade de me formar em Desporto, infelizmente, não foi possível fazê-lo de imediato, pelo que a deixei em espera. A postura ativa que detenho não me permitiu parar, pelo que ingressei no exército, onde tive a oportunidade de melhorar e aprofundar as minhas habilidades de liderança, determinação, trabalhar em ambientes multiculturais e

preparar-me melhor para enfrentar novos desafios. A minha passagem pelo exército foi um momento crucial na minha vida, permitiu-me novas aprendizagens, adquirir competências que não tinha, tornaram-me mais predisposto a enfrentar qualquer tipo de desafio, fez-me compreender que a pressão é algo que me cativa. Esta experiência fez-me entender que estar sob pressão deixa-me ainda mais focado nos objetivos que pretendo realizar.

Pouco tempo depois, percebi que, para me sentir completo e poder realizar os meus objetivos no mundo do futebol, teria de me formar em Desporto. Por essa razão, saí do exército e após realizar os exames necessários, inscrevi-me na licenciatura em Ciências do Desporto, pela Universidade de Coimbra. A partir desse momento, procurei abraçar todas as oportunidades que me fossem surgindo e crescer cada vez mais no futebol. Assim, tornei-me treinador adjunto do Sporting Clube Ribeiense, assumindo toda a responsabilidade inerente a essa posição, e conjuguei a preparação física de uma equipa de basquetebol feminino da Universidade de Coimbra, ainda que a paixão fosse o futebol, procurei sempre diversificar de modo a aprender cada vez mais e de diferentes perspetiva. Posteriormente, tornei-me observador, no âmbito do futebol, para o Sport Lisboa e Benfica.

Após este ano decidi dirigir a minha disponibilidade para o futebol; recebi um convite para ser treinador adjunto de uma equipa de sub-19 da Associação Académica de Coimbra- Secção de Futebol que aceitei, nestas funções comecei por ter mais preponderância na análise das equipas adversárias, observando ao vivo os adversários diretos, sempre que possível, o que levou a criar um grande interesse na área da análise de jogo. Este interesse levou-me a tirar um curso de Scouting de modo a estar mais preparado para a área em questão.

Com o término do 1º Ciclo do Ensino Superior, procurei um mestrado que fosse ao encontro dos meus interesses, e foi com o contacto com o plano de estudos do Mestrado em Rio Maior que achei ser a melhor opção e candidatei-me. No 1º ano do mestrado, tive a oportunidade de lidar com pessoas diferentes o que me permitiu partilhar vivências e experiências que me permitiram evoluir, tanto a nível pessoal como profissional.

Após esse ano, senti-me mais preparado para abraçar outros contextos competitivos e surgiu a possibilidade de fazer o estágio de mestrado nos Sub-19 da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol. Instituição que me ajudou na conclusão deste ciclo de estudos e foi imperativa na forma como me acolheu e me permitiu desenvolver todo o meu trabalho.

Ao **nível académico**, o objetivo da realização deste Estágio foi a concretização do segundo ciclo de formação superior, com a conclusão do Mestrado em Desporto, especializado em treino desportivo, aplicando todos os conhecimentos e conteúdos adquiridos ao longo do percurso académico.

Ao **nível pessoal e profissional**, surgiu como uma oportunidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos nos vários anos de formação académica, numa experiência profissional em termos de análise de jogo. Como objetivo pessoal, pretendia também criar uma boa relação com o maior número de pessoas presentes na estrutura do clube, de forma a poder continuar a exercer funções similares na equipa profissional.

Como podem ver por estas linhas, o futebol está no meu sangue.

Introdução

A realização deste Estágio está inserida na avaliação à Unidade Curricular de Estágio do Mestrado em Desporto, especialização em Treino Desportivo, na modalidade de Futebol. Pretende-se apontar quais as condições e objetivos do trabalho desenvolvido ao longo do Estágio, inserido numa estrutura técnica de uma equipa de sub-19, com as funções de treinador-adjunto, não obstante as tarefas serem mais orientadas para a análise e observação, sendo “a análise de um jogo de futebol, sem dúvida, uma das funções mais importantes de treinadores, clubes e jogadores” (Gudmundsson & Wolle, 2010).

O trabalho científico desenvolvido passou pelo estudo e análise das equipas adversárias, procurando sempre utilizar as Cadeias de Markov nessa caracterização. Houve preparação de palestras pré-jogo e consequente apresentação, com grande incidência no modelo de jogo da equipa adversária, pois tal como afirma Silva, P., Chung, D., Carvalho, T., Cardoso, T., Davids, K., Araújo, D., e Garganta, J. (2016) os movimentos de uma equipa de futebol nos momentos ofensivos e defensivos, ocorrem de uma forma rítmica, criando padrões ofensivos e defensivos”, percebendo de que forma as equipas adversárias atuam, para conseguir criar formas de explorar erros / debilidades da equipa adversária. Efetuou-se, também, a preparação de palestras pós-jogo e a sua apresentação, explorando mais os erros cometidos pela nossa equipa e pormenores a melhorar no nosso modelo de jogo.

Este Relatório de Estágio contém ainda toda a base científica para a realização do trabalho prático desenvolvido, recorrendo aos conceitos teóricos mais importantes e a alguns trabalhos já desenvolvidos por outros investigadores e autores relacionados com as temáticas abordadas.

1- Parte I – Realização do Estágio

1.1 – Introdução

O estágio foi realizado na Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol na sua equipa de Juniores A, atualmente a disputar a 1º Divisão desse mesmo escalão. Ao nível do trabalho realizado, como parte integrante da equipa técnica, na qualidade de adjunto, tivemos como funções a análise do adversário e a análise da própria equipa, pois “a análise de jogo nos desportos coletivos tem assumido uma relevância primordial na preparação das equipas e jogadores” (Vieira, Travassos, Cabo, Guerra, & Esteves, 2015). Este trabalho teve como intuito procurar assistir na organização da equipa, tanto antes como durante o jogo, pois tal como afirma Rein e Memmert, (2016) “as táticas referem-se as decisões tomadas, tanto à priori como as adaptações feitas em tempo real durante o jogo”.

1.1.1 – Análise da atividade

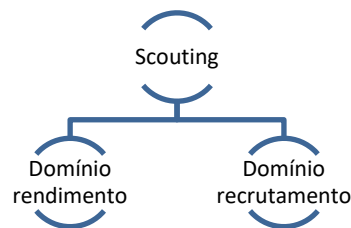
Na atividade de estágio, estivemos presentes nos treinos e realizamos um dossier de treino, (**anexo A**), para além disso, foi realizada semanalmente a análise da equipa e dos seus adversários diretos. Por reconhecimento do trabalho desenvolvido, foi proposto a criação de um Gabinete de Análise de Rendimento para todos os escalões da formação a disputar provas nacionais, tendo sido para tal, criado um documento orientador do gabinete (**anexo B**). O trabalho de análise de jogo foi orientado pelo treinador principal, tendo como objetivo otimizar o rendimento da equipa. Para atingir esse fim, recorreu-se à gravação, observação e análise dos jogos da equipa e dos seus adversários, sendo que “o principal objetivo da análise de jogo é a identificação das forças da própria equipa, para que estas possam ser ainda melhoradas, e as suas fraquezas, que sugere áreas a serem trabalhadas” (Lago-Peñas, Lago-Ballesteros, Dellal, & Gómez, 2010).

Os relatórios e o seu desenvolvimento foram sempre decididos pelo treinador principal, para que estes tivessem os dados mais importantes para a organização do microciclo por parte do mesmo, pois as decisões da estratégia da equipa são feitas antes do jogo e procuram preparar a mesma para o jogo, percebendo sempre, que as táticas

utilizadas serão resultado das constantes interações entre as duas equipas e tal como defende Rein e Memmert, (2016) devemos perceber que os dados entregues ao treinador serviram para implementar estratégias para o jogo, sendo que essas ações ou estratégias planeadas serviram, para atingir a vitória.

Para uma mais fácil integração no Departamento de Scouting, importa relembrar alguns dos conceitos e conteúdos mais importantes a ter em consideração neste tipo de função e de que forma foi efetuada a sua ligação com situações de Estágio.

Domínios do Scouting:



1) Domínio Rendimento:

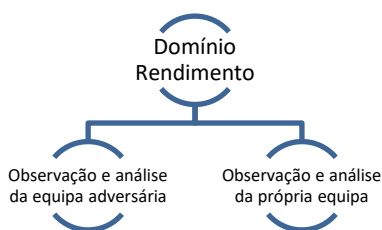
De acordo com esta divisão, podemos entender como este domínio as formas de Scouting que sejam determinantes para obtenção da vitória, ou seja, a tradicional observação do adversário e a observação da própria equipa.

2) Domínio recrutamento:

Neste domínio podemos considerar a prospeção de novos jogadores tendo como objetivo o investimento desportivo no futuro, é importante referir que depende da criação de uma vasta rede de contatos e a criação de bases de dados dos mais variados atletas.

Tendo em conta que o meu estágio será no domínio rendimento, será importante perceber que este, se encontra dividido em duas vertentes:

Domínios Rendimento: Segundo (Ventura, 2013)



1) Observação e análise da equipa adversária:

Deverão ser formadas questões que visem a “identificação do Modelo de Jogo Adotado pela equipa adversária, para daí retirar as conclusões necessárias a uma análise das características individuais e coletivas do adversário” (Neto, 2014), sendo que essas questões deverão estar divididas em categorias, tais como, equipa tipo, organização ofensiva, organização defensiva, transição ofensiva, transição defensiva, esquemas táticos e características individuais dos jogadores e do treinador.

2) Observação e análise da própria equipa:

“Se na análise ao adversário o observador deve ter em sua posse um vasto conjunto de questões, para que a sua visão se encontre o mais alargada possível, na avaliação da performance da sua equipa as questões a que o jogo deve responder serão colocadas em função da ideia de jogo que o seu treinador preconiza, ou seja, do Modelo de Jogo Adotado pela equipa” (Neto, 2014). Desta forma, existe uma enorme necessidade de identificação total do modelo de jogo da equipa para que sejam possíveis analisar erros cometidos pelos jogadores em termos deste modelo, ou mesmo, possíveis alterações ao modelo de forma a melhorar a performance da equipa.

Após a definição do momento e do que se pretende observar, é necessário compreender que o scouting é uma observação sistematizada, que se encontra dividida em três vertentes importantes:



1) Observação direta:

A característica que a difere é a presença no estádio da pessoa responsável para a observação do jogo ao vivo. Pois existem dados que não são possíveis de recolher sem que isto aconteça, como por exemplo: organização da equipa como um todo, as condições do campo e iluminação, ou o comportamento dos adeptos.

2) Observação indireta:

Este tipo de observação serve de forma complementar à observação direta, pois durante um jogo de futebol, existem muitas informações que podem escapar. Desta forma procura-se complementar esta perda de informações com a análise video, permitindo ter uma melhor análise do adversário. Em clubes que não possuem recursos humanos ou financeiros suficientes para observarem em direto os adversários, este tipo de observação é usada como forma primordial de preparação da equipa para os jogos.

3) Observação mista:

Neste tipo de observações, “o treinador / observador aproveita os aspetos positivos dos outros dois tipos de observação. Através do recurso à observação mista, a qualidade da informação recolhida apresenta maior qualidade e maior rigor” (Ventura, 2013).

1.1.2 – Análise do envolvimento

1.1.2.1 – Entidade Acolhedora

O estágio foi realizado na Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol (**figura 1**). No clube assumimos as funções de treinador-adjunto na equipa de Sub-19 que se encontrava a disputar a 1º Divisão do campeonato nacional. Para além destas funções acabamos por acumular as funções de Analista, por ser uma equipa semiprofissional, sendo que isto foi visto como algo que permitiu melhorar as condições para os atletas se desenvolverem e permitiram uma melhor preparação para os jogos, por parte da equipa técnica. “Ao longo dos tempos as decisões táticas, como formas de jogar e estratégias para o jogo, têm aumentado em complexidade e as habilidades

táticas dos treinadores estão constantemente sobre escrutínio público” (Rein & Memmert, 2016).

Figura 1 – Emblema da Associação Académica de Coimbra



Posteriormente, e em resposta a uma proposta do orientador de estágio, em consonância com o coordenador do Departamento de Formação, foi criado um Gabinete de Análise do Rendimento. Tendo em conta a nossa experiência e formação, acabamos por assumir a organização e co-coordenação do mesmo, procurando desenvolver, da melhor forma possível e com recursos escassos, uma estrutura mais especializada na área da análise de jogo para os escalões de formação que se encontravam a disputar campeonatos nacionais, indo ao encontro do que afirmam Rein & Memmert, (2016), “o ensino superior terá necessariamente de assegurar que os futuros estudantes recebam o background em treino necessário, não apenas para utilizar determinadas técnicas mas também para entenderem o suporte teórico e computacional”, tornando mais rica a sua formação.

1.1.2.2 – História da Associação Académica de Coimbra

A Associação Académica de Coimbra, foi fundada a 3 de novembro de 1887. É a mais antiga e eclética associação de estudantes de Portugal e representa cerca de 25 434 estudantes da Universidade de Coimbra, que são, automaticamente, considerados seus sócios aquando da inscrição nesta instituição.

A Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol é considerada herdeira da Secção de Futebol da Associação Académica de Coimbra, a associação de estudantes da Universidade de Coimbra, o que vale ainda hoje o epíteto comum de "equipa dos estudantes", já que, até à década de 70, a grande maioria dos jogadores eram estudantes universitários.

A Académica é a detentora do troféu da 1ª Taça de Portugal, ganha em 1939. Em 20/05/2012, após um jejum de 73 anos, conquistou a sua segunda Taça de Portugal, sob o comando do treinador Pedro Emanuel, com uma vitória por 1-0 frente ao Sporting Clube de Portugal, tendo-se qualificado na temporada seguinte (2012-2013) pela primeira vez, para a fase de grupos da Liga Europa.

Na época desportiva (2016/2017), a equipa sénior, encontrava-se a disputar a Ledman Liga Pro, segundo escalão das ligas profissionais de futebol em Portugal, sucedendo, assim, à antiga Segunda Liga. Nesta temporada participaram 22 equipas, sendo que as duas melhores equipas subiram à Liga Nos, Primeira Liga, e desceram 4 equipas.

Em relação à equipa de Juniores, esta manteve-se a competir na 1º Divisão Nacional de Juniores A, onde procurava melhorar a sua classificação da época anterior, que tinha sido o 8º lugar na Fase de Apuramento de Campeão.

1.1.2.3 – Região e Envolvimento

Este estágio foi desenvolvido na Região Centro de Portugal Continental, mais concretamente em Coimbra. Esta cidade é conhecida pela cidade dos estudantes, por ter uma das Universidades mais antigas e conceituadas de Portugal e da Europa, a Universidade de Coimbra, que se fixou na cidade em 1537. Coimbra é uma cidade banhada pelo Rio Mondego, proveniente da Serra da Estrela, o que permite que se desenvolvam algumas atividades aquáticas. Estas características permitem aumentar a panóplia de atividades, fornecendo aos seus residentes a possibilidade de um desenvolvimento desportivo mais abrangente.

O local onde decorreu a maior parte do estágio foi na Academia Briosa XXI em Coimbra, pertencente à Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol, onde são efetuados a maior parte dos treinos de todos os escalões da equipa, incluindo a equipa sénior profissional, e onde são feitas as apresentações dedicadas à preparação para os jogos.

Durante este estágio, acompanhamos a equipa de juniores A durante toda a época desportiva, seja em treinos seja em jogos, sendo que o acompanhamento nos jogos procurou ter o intuito de retirar informações pertinentes durante os jogos, tanto para informar o treinador principal no decorrer do jogo, como para desenvolver as apresentações pós-jogo com mais tempo. “Um especialista na área observa o jogo e avalia as acções dos jogadores de acordo com as suas experiências pessoais” (Rein & Memmert, 2016).

1.1.2.4 – Local

Os locais de principal incidência das funções do mestrando foram o campo nº2 da Academia, onde são efetuados os treinos da equipa de juniores A; a sala de imprensa da Academia, onde são apresentadas as análises pós e pré-jogo, e o Campo da Pedrulha, onde são disputadas as partidas da equipa em casa.

1.1.2.5 – Recursos Disponíveis

Os recursos, a seguir apresentados, estiveram sempre ao dispor para serem utilizados sempre que necessário e sempre que as atividades a desenvolver assim o exigissem.

Recursos espaciais:

- Campo de futebol de 11 com relvado sintético – principal local de incidência dos treinos da equipa sub-19;
- Sala de imprensa da Academia Briosa XXI – onde foram efetuadas todas as apresentações pré e pós-jogo;

Recursos Materiais:

- Câmara de filmar;
- Projetor, colocado na sala de imprensa.

1.1.3 – Análise dos praticantes – equipa

O contexto apresentado neste documento é o da equipa Juniores A da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol, que se encontra na 1º Divisão do Campeonato Nacional de Sub-19. A equipa foi constituída no seu grupo por 25 atletas, sendo um jogador contratado em Janeiro (a amarelo), dois jogadores com contrato profissional (a verde) – que apenas participaram em alguns treinos e jogos nos juniores – e cinco jogadores com contrato de formação (a azul). Os jogadores supramencionados são referidos para se poder verificar a evolução dos mesmos na ótica diretiva. Dentro deste plantel, e pela excelente época desportiva realizada, tínhamos três jogadores internacionais Sub-18 e dois Sub-19 (identificados com um asterisco *), o que foi um ponto essencial na evolução da formação da Académica, de realçar o facto de 3 deles nunca terem tido internacionalizações em nenhum dos anteriores escalões da Seleção Nacional. O plantel era constituído por, 3 Guarda-Redes, 4 defesas centrais, 3 defesas laterais, 7 médios, 6 extremos e 2 Avançados. O sistema tático principal utilizado pela equipa foi o 1:4:3:3, sendo que um dos médios centro é mais defensivo, seguindo assim também o que foi o sistema base principal das equipas de formação.

Tabela 1 – Jogadores do plantel júnior.

1	Guarda-redes	4	Defesa Central	11	Médio Interior	18	Extremo Esquerdo
2	Guarda-redes	5	Defesa Central *	12	Médio Interior	19	Extremo Direito
3	Guarda-redes	6	Defesa Central	13	Médio Ofensivo	20	Extremo Direito
		7	Defesa Esquerdo *	14	Médio Defensivo	21	Extremo Esquerdo *
		8	Defesa Direito	15	Médio Interior	22	Avançado *
		9	Defesa Central	16	Médio Ofensivo	23	Avançado
		10	Defesa Direito	17	Médio Defensivo *	24	Extremo Esquerdo
						25	Extremo Direito

Este plantel foi encarado por toda a estrutura, tanto direção como departamento de formação, como sendo um plantel com enorme potencial, tanto para a presente temporada como para o futuro, sendo que muitos dos jogadores foram vistos, pela coordenação da formação, como jogadores a integrarem a curto prazo o plantel profissional da equipa.

Relativamente à equipa técnica, esta era composta por cinco elementos. Um treinador principal, três treinadores adjuntos, sendo que um deles tem acrescida a tarefa de fazer a análise dos jogos, e um treinador de guarda-redes.

Dentro da equipa técnica existia uma grande variedade de experiências e objetivos a cumprir dentro da mesma. Sendo que procurávamos, de acordo com o Treinador Principal, organizar da melhor maneira possível o trabalho que existisse. Desta forma, tínhamos um treinador adjunto que se priorizava com a preparação física dos atletas e respetiva recuperação, por exemplo:

- Trabalho de ginásio;
- Elaboração do treino de recuperação;
- Trabalho de prevenção de lesões;
- Elaboração de aquecimentos para treino / jogo;

Outro, que procurava organizar sessões práticas de melhoria da capacidade técnica dos atletas pertencentes ao plantel, procurando sempre integrar este trabalho com o da sessão de trabalho que iríamos ter.

- Trabalho da técnica individual;
- Trabalho da tática individual por posição;
- Elaboração e coordenação dos exercícios lúdicos e jogos reduzidos;
- Elaboração e participação nos aquecimentos para treinos / jogos;

Nós por outro lado, estávamos mais envolvidos com a organização do treino, de forma a enquadrar com os objetivos pretendidos, fossem eles de preparação do próximo jogo, ou relativos a erros cometidos em jogos anteriores, procurando ajudar os atletas, através do feedback durante os exercícios, ou quando estes paravam, através de uma explicação mais específica para cada função, seja ela momentânea, ou na função habitual deles.

- Elaboração de exercícios para objetivos a atingir nos jogos;
- Elaboração de exercícios para correção de erros de jogos anteriores;

- Feedbacks de correção em todos os exercícios;
- Tratamento das análises pré e pós-jogo;
- Apresentação dessas mesmas análises;

Esta forma de trabalho, apesar de parecer redutora de funções, é uma forma que proporciona uma evolução maior, através da observação da organização que outros treinadores usam no treino. Para além disto, a equipa técnica tinha total liberdade para sugerir exercícios e intervir, fossem eles de qualquer área do treino.

1.2 – Definição de objetivos

1.2.1 – Objetivos da intervenção profissional

A atividade desenvolvida foi orientada e regulada de forma autónoma dada a inexistência de um departamento de Scouting no clube, levando a que propuséssemos a criação de um Gabinete de Análise de Rendimento que possibilitasse análises em todas as equipas da formação que estivessem em competições nacionais, para que estas também pudessem melhorar tanto a sua performance como os seus resultados desportivos, desse modo foram realizadas as seguintes tarefas:

- ✓ Análise das diversas equipas adversárias, nas especificações do treinador principal da equipa;
- ✓ Análise da própria equipa, de forma a melhorar o processo de treino, analisando os erros, fossem eles táticos ou técnicos;
- ✓ Apresentações tanto de pré-jogo como pós-jogo, caso fosse pretendido pela equipa técnica;
- ✓ Documentação suficientemente concisa e objetiva direcionando sempre para o que o treinador pretende. E, posteriormente, para o Gabinete de forma a uniformizar toda a formação;
- ✓ Atualizar conhecimentos dentro dos softwares e materiais utilizados na observação e análise do treino e jogo.

1.2.3 – Objetivos Competitivos

Para além dos objetivos anteriormente referidos, os objetivos competitivos foram amplamente ultrapassados, sendo que estes passavam pela garantia da presença na fase

de apuramento de campeão e, também, conseguir melhor classificação que no ano anterior (8º lugar). Na 1ª fase do campeonato conseguimos passar em 3º lugar (**figura 2**), apenas atrás do Sporting Clube de Portugal e Sport Lisboa e Benfica, tendo feito 39 pontos e apenas tendo 5 derrotas em 22 jogos.

Figura 2 – Classificação final da 1ª Fase

		P	J	V	E	D	GM	GS	DG
1	Sporting	64	22	21	1	0	74	13	+61
2	Benfica	47	22	15	2	5	51	19	+32
3	Académica	39	22	11	6	5	39	26	+13
4	Belenenses	39	22	12	3	7	28	23	+5
5	U. Leiria	37	22	10	7	5	35	28	+7
6	Naval	28	22	8	4	10	35	41	-6
7	V. Setúbal	26	22	7	5	10	25	28	-3
8	Sacavenense	23	22	6	5	11	28	40	-12
9	Nacional	19	22	4	7	11	17	32	-15
10	Estoril Praia	19	22	5	4	13	28	45	-17
11	Loures	19	22	4	7	11	20	42	-22
12	Oeiras	8	22	1	5	16	21	64	-43

Na fase final (**figura 3**) apesar de ter sido algo desapontante, pois a equipa técnica e a direção acreditavam ser possível uma melhor classificação, acabamos por ficar em 7º lugar, o que vai ao encontro do objetivo proposto inicialmente.

Figura 3 – Classificação final do Apuramento de Campeão

		P	J	V	E	D	GM	GS	DG
1	Sporting	28	14	8	4	2	26	13	+13
2	Belenenses	25	14	8	1	5	14	12	+2
3	FC Porto	22	14	7	1	6	28	16	+12
4	V. Guimarães	22	14	6	4	4	17	17	0
5	Benfica	18	14	5	3	6	19	22	-3
6	Rio Ave	18	14	5	3	6	17	20	-3
7	Académica	15	14	4	3	7	15	24	-9
8	Braga	10	14	3	1	10	12	24	-12

Em termos de clube, e posteriormente, à criação do Gabinete de Análise do Rendimento, foi conseguido, nos demais escalões de formação, em provas nacionais, o

apuramento para a fase de apuramento de campeão, feito histórico e apenas conseguido pelos clubes de maior dimensão em Portugal, Benfica, Porto e Sporting (**figura 4**).

Figura 4 – Classificação final dos diferentes escalões no Apuramento de Campeão

Juniiores A									
		P	J	V	E	D	GM	GS	DG
1	Sporting	28	14	8	4	2	26	13	+13
2	Belenenses	25	14	8	1	5	14	12	+2
3	FC Porto	22	14	7	1	6	28	16	+12
4	V. Guimarães	22	14	6	4	4	17	17	0
5	Benfica	18	14	5	3	6	19	22	-3
6	Rio Ave	18	14	5	3	6	17	20	-3
7	Académica	15	14	4	3	7	15	24	-9
8	Braga	10	14	3	1	10	12	24	-12

Juniiores B									
		P	J	V	E	D	GM	GS	DG
1	Sporting	25	10	8	1	1	23	12	+11
2	Benfica	24	10	8	0	2	32	11	+21
3	FC Porto	16	10	5	1	4	19	11	+8
4	Braga	13	10	4	1	5	9	11	-2
5	Académica	8	10	2	2	6	11	25	-14
6	Oeiras	1	10	0	1	9	6	30	-24

Juniiores C									
		P	J	V	E	D	GM	GS	DG
1	Benfica	30	10	10	0	0	37	7	+30
2	Sporting	24	10	8	0	2	24	7	+17
3	Anadia	9	10	2	3	5	12	24	-12
4	FC Porto	9	10	2	3	5	8	20	-12
5	Académica	9	10	2	3	5	12	15	-3
6	Paços Ferreira	4	10	1	1	8	6	26	-20

1.3 – Conteúdos e estratégias de intervenção profissional

1.3.1 – Contatos a Desenvolver

Para o desenvolvimento deste estágio, primeiramente, tivemos de conhecer os locais e o treinador com quem iríamos trabalhar. A inexistência de qualquer tipo de documentos ou formas de trabalhar estruturadas, levaram a que fossem todas desenvolvidas de raiz, sempre com a conviência do treinador principal e direção.

Para que a intervenção decorresse da melhor forma foi necessário estabelecer ligações com a equipa técnica, com a coordenação, com o departamento médico e com o secretariado de apoio à formação do clube, por forma a permitir o correto desenvolvimento da atividade.

A estrutura da Associação Académica de Coimbra – OAF, procurou sempre oferecer as melhores condições possíveis para o desenvolvimento da atividade, tendo

sempre em consideração o período difícil que o clube passava, a descida na temporada 2015/2016 à segunda divisão nacional com a equipa sénior e consequente impacto financeiro.

1.3.2 – Divulgação do Programa / Estágio

O presente programa refere-se ao trabalho desenvolvido ao longo da época desportiva 2016-2017. Dentro deste programa, que inicialmente envolvia apenas o trabalho realizado na equipa de Juniores A (que passava pela atuação como treinador adjunto com funções de análise de jogo), posteriormente passaram também pela criação e coordenação de um Gabinete de análise de jogo pertencente ao Departamento de Formação. Por estas razões, a divulgação foi, inicialmente, mais localizada nos departamentos com mais influência na equipa de Juniores A, e ao longo do tempo passaram a ter uma abrangência maior no Clube, sempre com o Departamento de Formação e todos os seus escalões, especialmente, os que tinham maior influência no trabalho.

No que respeita às apresentações, foram definidas procurando criar de raiz um modelo de observação que fosse utilizado sempre da mesma forma e que não tivesse uma percepção demasiado complexa, tanto pelos jogadores como pela equipa técnica. Após algumas reuniões com o treinador principal, foi decidido que as mesmas deveriam ser construídas de forma a serem apresentadas aos jogadores, por essa razão as apresentações tinham um carácter simples e objetivo, com uma linguagem, preferencialmente, comum e menos científica, para uma melhor compreensão por parte dos mesmos.

1.3.3 – Desenvolvimento do Estágio

As tarefas do Estágio realizado foram desenvolvidas de acordo com as indicações e orientações do coordenador da formação e do treinador principal da equipa de sub19. Assim, definiram o planeamento dos momentos principais na calendarização dos treinos, tais como, os momentos de apresentações – esta calendarização é definida conforme o calendário competitivo e as indicações da equipa técnica, que procuram obter o melhor

rendimento desportivo nos jogos da competição oficial. Ainda foram realizadas várias observações de jogos treino que envolveram equipas nacionais (Académica OAF – Juvenis, Eirense Sub-19, Feirense Sub-19, Ançã – Seniores, Honra Distrital, Condeixa – Seniores, Honra Distrital, Mortágua – Séniores, Campeonato de Portugal e Académica OAF – Séniores, 2º Divisão Nacional) e estrangeiras (academia de futebol da China, academia de futebol da Coreia do Sul e Seleção A Angolana).

A intervenção na parte da análise de jogo foi realizada após o final do período preparatório da equipa. Tendo o tempo que medeia entre o início da época e o início do período competitivo servido para conhecer os processos de treino e o modelo de jogo pretendido. Isto permitiu conhecer melhor o treinador e as suas ideias, o que possibilitou que as análises pós-jogo fossem de acordo com o que o treinador idealizara e pretendia.

Ao longo da época desportiva, o planeamento desenvolvido foi elaborado com as indicações da equipa técnica de modo a oferecer a possibilidade de realizar os ajustes necessários na organização dos microciclos e nas apresentações.

Durante toda época desportiva ficou ao nosso critério tanto a escolha como os cortes dos vídeos a aplicar em cada apresentação. Posteriormente, ainda se realizou um trabalho de criação de vídeos que permitissem ao treinador analisar alguns erros cometidos pela equipa. Visto que era uma função nova no Clube, procuramos também criar fichas que permitissem a criação e uniformização do Gabinete de Análise de Rendimento (**anexo C**), para que mais equipas da formação pudessem usufruir de algo que até ao momento não existia.

Fez ainda parte do processo, a reflexão dos vários momentos de intervenção e do planeamento. Dessa forma, foram produzidos relatórios sobre a intervenção, a prestação dos jogadores, os conteúdos abordados ou a adequação das diferentes estruturas de treino escolhidas, tendo estes documentos ficado à disposição do Departamento de Formação para que como exemplos do trabalho a ser realizado, por quem assumisse estas funções posteriormente. Dentro desta ótica foram criadas fichas de análise do adversário (**figura 5**), para o caso de não existirem vídeos para se fazer a análise e fosse necessário ir assistir a algum jogo “in loco”, e, também, fichas de análise da própria equipa (**figura 6**).

Figura 7 – Base de Dados pós-jogo

Base de Dados Pós-Jogo																	
Época 2016/2017																	
Nome	Data de Nascimento	Escalação	Categoria	Posição	Minutos	Assistência	Arzamento	Remates			Golos	FdJ	PdB	Desarmes	Intercepções	Faltas S.	Faltas C.
								Fora	Interceptados	Balizo							
Juniores Sub-19	GR	373	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	3	12	0	0	
Juniores Sub-19	GR	90	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Juniores Sub-18	GR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Juniores Sub-19	DD	96	0	0	0	0	0	0	0	0	5	4	4	1	0	0	
Juniores Sub-19	DD	253	0	3	0	0	0	1	0	0	19	2	7	2	0	0	
Juniores Sub-19	DCE	373	0	2	0	0	0	0	0	0	19	2	20	3	2	2	
Juniores Sub-18	DC	283	0	0	0	0	0	1	0	0	13	5	22	2	3	3	
Juniores Sub-19	DC	90	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Juniores Sub-18	DD	30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	
Juniores Sub-18	DE	254	0	14	0	0	1	1	0	0	17	4	14	2	2	2	
Juniores Sub-19	MDEF	283	0	1	0	0	0	2	0	0	11	14	23	12	4	4	
Juniores Sub-19	MDEF	190	0	1	0	1	0	0	0	0	12	9	7	4	6	6	
Juniores Sub-19	MC	74	0	2	0	0	0	0	0	0	5	1	6	3	1	1	
Juniores Sub-19	MC	50	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	
Juniores Sub-19	MC	273	1	8	3	1	4	1	0	0	14	3	10	3	3	3	
Juniores Sub-18	MC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Juniores Sub-19	MC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Juniores Sub-18	MC	4	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	
Juniores Sub-19	EE	220	0	4	0	0	0	1	0	0	26	4	7	3	2	2	
Juniores Sub-18	EE	109	0	2	0	0	0	0	0	0	3	0	0	1	0	0	
Juniores Sub-19	ED	149	0	2	1	0	0	2	0	0	6	0	3	3	3	3	
Juniores Sub-19	ED	55	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	1	0	0	0	
Juniores Sub-18	ED	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Juniores Sub-18	EE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Juniores Sub-18	AV	186	0	3	0	0	0	1	1	0	3	0	2	4	1	1	
Juniores Sub-18	AV	183	1	6	0	1	3	0	0	0	11	3	3	5	1	1	

1.3.4 – Calendarização

O microciclo tipo apresentado teve ao longo da época desportiva ajustes pontuais dos dias ou horários, por indicação da equipa técnica ou por motivos organizacionais de espaço. O microciclo tipo envolve duas apresentações (pré-jogo e pós-jogo) antes dos treinos (**tabela 2**). Na **tabela 3**, é apresentado um microciclo tipo dos treinos da equipa, nos quais participávamos, e na **tabela 4**, é apresentado o planeamento anual, com a calendarização do campeonato oficial da equipa.

Tabela 2 – Microciclo tipo de apresentações

2º Feira	6º Feira
Apresentação pós-jogo Sala de Imprensa 19h00	Apresentação pré-jogo Sala de Imprensa 17h00

Tabela 3 – Microciclo tipo de treinos

2º Feira	3º Feira	4º Feira	5º Feira	6º Feira	Sábado	Domingo
20h00 Treino	18h00 Treino	18h00 Treino	19h00 Treino	18h00 Treino	Jogo	Folga

Tabela 4 – Planeamento anual dos Sub-19

Momento da Época	Datas
Período Preparatório	9 de Julho / 6 de Agosto de 2016
1º Fase do Campeonato Nacional	7 de Agosto 2016 / 21 de Janeiro de 2017
Fase Final do Campeonato Nacional	22 de Janeiro / 3 de Junho 2017

Em termos de organização do treino, foi usada durante a temporada um morfociclo tipo, apresentado na **figura 8**, podendo este ser alterado mediante a organização de espaço e de treino. O morfociclo é a melhor forma de conseguirmos perceber as cargas e de que formas elas serão aplicadas, permitindo uma maior evolução por parte dos atletas, sem nunca esquecer a integração dos treinos no momento mais importante da semana, a competição.

Figura 8 – Morfociclo padrão

MORFOCICLO DE TREINO								
SEM DE 12 a 19 Fev	SEG	TER	QUA	QUI	SEXT	SAB	DOM	
LOCAL	Academia	Academia	Academia	Academia	Academia	Academia	GUMARÃES	
HORÁRIO	INÍCIO	19:00	18:00	Folga	18:00	17:00	10:00	
	TÉRMINO	21:00	20:00		20:00	19:00	12:00	
	INÍCIO							
	TÉRMINO							
PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS								
DIMENSÃO TÉCNICA	ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL DE JOGO					SEG	ACTIVIDADE	70
	Campo Peq	Campo Peq	Campo Grd	3/4	Esquemas		RECLUP	6
	PRINCÍPIOS DO JOGO					TER	ACTIVIDADE	20
	Recup	Org of	Organização	Transição	Esquemas		RECLUP	70
	DINÂMICA DOS EXERCÍCIOS					QUA	ACTIVIDADE	20
		Intensidade / resist	vel				RECLUP	20
	DESGASTE EMOCIONAL					QUI	ACTIVIDADE	20
	Baixo	Baixo	Alta	Médio	Alta		RECLUP	
	COMPETÊNCIA EMOCIONAL					SEXT	ACTIVIDADE	90
	Baixo	Baixo	Média	Médio	Alta		RECLUP	20
	CONCENTRAÇÃO RELATIVA					SAB	ACTIVIDADE	70
	Baixo	Baixo	Alta	Alta	Alta		RECLUP	20
	RELAÇÃO AQUISIÇÃO/RECUPERAÇÃO					DOM	ACTIVIDADE	70
	RECLUP	FORÇA	RESIST	VEL	ESQU		RECLUP	20
SUB DINÂMICA FÍSICA					SAB	ACTIVIDADE	60	
RECLUP	FORÇA	RESIST	VEL	ESQU		RECLUP	20	
PREDOMINÂNCIA DE CONTRAÇÕES MUSCULARES					SAB	ACTIVIDADE	60	
RECLUP	FORÇA	RESIST	VEL	ESQU		RECLUP	20	
PLANOS DE TREINO								
MANHÃ								
AQUEC	TIPO	SEG	TER	QUA	QUI	SEXT	DOM	TOTAL
	VOLUME					Reação		
EXERCÍCIO 1	OBJECTIVO					Trans		20
	VOLUME					Esquemas		30
EXERCÍCIO 2	OBJECTIVO							0
	VOLUME							
TARDE								
AQUECIM	Dirigido	Res	Força	FOLGA	JOGO de treino TDCHA?	Vel		40
	VOLUME		25				15	
EXERCÍCIO 1	OBJECTIVO	Org. Of vs Def	Org. Def		JOGO de treino TDCHA?	CIRC		52
	VOLUME		22				30	
EXERCÍCIO 2	OBJECTIVO		Org. Of vs Def		JOGO de treino TDCHA?	Org. Of vs Def		42
	VOLUME		22				20	
EXERCÍCIO 3	OBJECTIVO	Trans/Org	Trans/Org		JOGO de treino TDCHA?	Trans		41
	VOLUME		21				20	
DADOS DE CONTROLO								
NUMERO TREINOS								4
AQUEC/INTERV								

1.4 – Processo de avaliação e controlo

As apresentações foram realizadas durante os microciclos competitivos, apresentando uma no início da semana, relativo ao jogo anterior (**figura 9**), e uma no final da semana, relativo ao próximo jogo (**figura 10**). Ao longo da época desportiva foram feitas 42 apresentações, divididas entre pré-jogo e pós-jogo, sendo que foram analisados um total de 62 jogos para a realização dessas apresentações.

Figura 9 – Capa da apresentação pré-jogo



Figura 10 – Capa da apresentação pós-jogo



De forma a simplificar o processo de treino, tendo em conta a preparação para o próximo jogo, foi entregue no início da semana, um relatório do adversário, inicialmente em formato texto (ver **anexo D**) apresentado de forma reduzida na **figura 11**, e posteriormente em formato vídeo, ao treinador principal. Nestes relatórios procurou-se focar os pontos a ter em atenção e o que poderia ser explorado. Esta alteração foi feita por se considerar que os relatórios de texto eram demasiado complexos e de difícil compreensão, assim sendo, com a criação dos relatórios vídeos, passou a existir uma maior compreensão por parte da equipa técnica sobre os adversários, o que levou a uma melhoria significativa no processo de treino. Esta melhoria resulta de dois aspetos fundamentais, a melhor compreensão das fragilidades da equipa e uma melhor compreensão do adversário, ambas provenientes das análises executadas.

Figura 11 – Exemplo de relatório em formato texto



Associação Académica de Coimbra – OAF,
SDUQ



Observação e análise do
Sporting Clube de Portugal



Campeonato Nacional do Sul
Jogo da 14ª Jornada do Campeonato Nacional de Juniores A – 1ª Divisão, zona Sul.
Na 1ª volta a Académica perdeu o jogo em casa por 0 : 3.

Possível equipa titular



A equipa tem variado muito os jogadores utilizados, muito em conta pela vantagem pontual que possui na tabela classificativa (também por apresentar uma grande profundidade de plantel) e por também se encontrar envolvida na Youth League. Mesmo tendo em conta estes factores, penso queiram apresentar a equipa mais forte, existindo sempre a possibilidade de dar descanso a alguns jogadores importantes e que têm tido mais minutos. Existe a possibilidade de jogar o João Moutinho ou o Pedro Empis a defesa esquerda e assim o Conté jogar no centro da defesa. No meio penso que será o sector com menos mexidas, existindo também a possibilidade de entrarem jogadores como o Balde ou Pedro Ferreira. No ataque, poderão alterar os extremos ou o avançado, dependendo do cansaço ou de decisões do treinador, podendo entrar o Elves (para extremo) ou o Douglas para Ponta.

Sistema de jogo
O Sporting, apresenta-se num 1-4-3-3, utilizando três médios, em que nenhum se apresenta como médio mais ofensivo. Equipa muito organizada no processo ofensivo, mas permitindo demasiados espaços nas transições, os laterais são muito ofensivos (muito mais o Thierry) o que faz com que muitas vezes que os dois centrais e o Midéf (Bragança) se encontrem mais posicionais. Os extremos procuram muitas vezes o espaço interior, sendo que por vezes, o Rafael Leão chega a atuar como falso 9, permitindo que o lateral direito dê largura e profundidade à equipa.
Uma equipa muito evoluída taticamente, permite que os jogadores do meio permutem várias vezes de posições (muitas vezes, chegam a atuar numa espécie de 1-4-4-2, pelas movimentações que fazem), muitas provocando os adversários e abrindo espaços para a bola entrar, tanto no Ponta, como para zonas laterais com os médios ou laterais.

Realizado por:
Alberto Jorge Ventura Cortez

7 de novembro de 2016

Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

Organização Ofensiva
Na primeira fase de construção colocam os centrais e os laterais mais posicionais, a fazerem passes entre eles, de forma a conseguirem progredir no terreno, tendo sempre como apoio frontal um dos médios, sendo na maior parte das vezes o Midéf (Bragança).



Após ultrapassarem a primeira pressão (quando esta é feita) têm três formas de progredirem, sendo que durante o jogo vão alterar muitas vezes. 1ª tal como está anteriormente, sendo que apenas o lateral do lado da bola é que procura a profundidade. 2ª descem o Midéf para o meio dos centrais e os laterais dão profundidade, extremos procuram espaços mais interiores e avançado aproxima para dar apoio.



Caso não consigam espaço no meio para colocarem a bola, um dos médios (mais vezes o Paz) desce para um dos corredores laterais, permitindo que o lateral suba no flanco e o extremo desse lado procura zonas mais interiores (a vermelho). Sempre que fazem estas permutas costumam criar muitos desequilíbrios no corredor.



Realizado por:
Alberto Jorge Ventura Cortez

7 de novembro de 2016

Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

Após a validação da informação feita pelo treinador principal, foram introduzidos diferentes exercícios para contrariar os pontos fortes do adversário ou para explorar os pontos fracos ou debilidades, apresentaremos de seguida um exemplo do trabalho realizado (figura 12). Os relatórios foram sempre feitos tendo em consideração as indicações definidas pelo treinador principal.

Figura 12 – Exemplo dos exercícios apresentados

Plano de Treino
ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA – OAF, SDUQ – 2016/2017
Fase de Aquecimento de Campo

Exercício 1 - Descrição

- Jogo em campo reduzido de 60x30m-Gol
- Procurar explorar as zonas marcadas, pois os laterais do belenenses deixam muito espaço nessas zonas.
- Laterais não podem entrar nas zonas delimitadas.
- As duas equipas têm mais um jogador (joker) no processo ofensivo.
- **Limitar** espaço nas costas dos laterais.

Respostas: 2x8
Recuperação: 2min
Duração: 10min

Exercício 2 - Descrição

- Jogo em 60x30m-Gol, com dois jokers ofensivos;
- Duas zonas no meio para explorarmos o passe entre linhas, jogadores só podem sair destas zonas caso a bola entre nelas. Nesse momento podem finalizar em superioridade fixa.
- **Procurar explorar** pontos jogadores no meio do terreno do belenenses e espaço entre-linhas.

Respostas: 2x12
Recuperação: 2min
Duração: 20min

Treinador Adjunto / Analista – AAC OAF, SDUQ – Juniores A
Alberto Jorge Ventura Cortez

Plano de Treino
ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA – OAF, SDUQ – 2016/2017
Fase de Aquecimento de Campo

Exercício 1 - Descrição

- Exercício 4x2 de reação à perda.
- Grupos de 2, procuram pressionar de forma a ganharem a bola. Caso a ganhem a bola sai por entre os adversários, ficam eles nesse grupo a manter posse.
- O jogador que perdeu a bola ou executou um mau passe, com o seu colega de grupo, procuram pressionar o grupo que estiver vazio.
- Incentivar na reação.

Respostas: 2x8
Recuperação: 2min
Duração: 10min

Exercício 2 - Descrição

- Exercício 6x3 de reação à perda e procura do espaço vazio através de apoios.
- Equipa com bola é pressionada por 4 elementos da equipa contrária, podendo aumentar a nº de elementos a fazer esta pressão, tendo em conta o tempo.
- Após recuperarem a bola, é obrigatório passar por um dos apoios de fora.
- Condicionantes, nº de toques, espaço.

Respostas: 2x8
Recuperação: 2min
Duração: 10min

Treinador Adjunto / Analista – AAC OAF, SDUQ – Juniores A
Alberto Jorge Ventura Cortez

1.5 – Intervenção no treino e em competição

A intervenção no contexto aqui apresentado, foi pautada desde o início por uma grande abertura, por parte de todos os intervenientes, desde a equipa técnica como da própria direção. Esta intervenção foi feita a diferentes níveis, numa perspetiva mais micro, ou seja ao nível da equipa, na tentativa de novas formas de análise ou através de sugestões de exercícios. Na sua vertente macro, em termos de clube, que pode ser mais facilmente identificada através da criação de um gabinete de análise, cuja criação permitiu uma melhoria na análise de jogo, e que resultou das sinergias entre direção e membros da recém fundada estrutura, tendo sido possível disponibilizar novas infraestruturas tais como, salas para as análises, como construção de uma torre para gravação dos jogos.

Tendo em conta todas estas melhorias foi possível, também, melhorar a qualidade do meu trabalho e assim estar ainda mais envolvido na vida do clube.

Ao nível do treino, a participação em todas as sessões de treino da época desportiva desencadeou uma maior facilidade de compreensão do modelo de jogo da equipa e uma maior interação com o treinador principal e os seus adjuntos. Estes dois pontos referidos foram extremamente importantes no desenvolvimento da própria atividade. Visto que, com eles, passou a existir uma grande abertura para debate no que respeita a exercícios e para uma maior simplificação nos processos de treino. Para além de ter sido possível planear alguns exercícios do microciclo, especialmente os que fossem mais de encontro à preparação do jogo, resultando numa total liberdade para correções com vista melhoramento na performance dos atletas, sejam elas em treino ou jogo.

Os exercícios de preparação para os jogos eram entregues no início da semana juntamente com um pequeno vídeo sobre o adversário seguinte, expondo, para além da sua forma de jogar, também os seus pontos fortes e os pontos a explorar. Tendo em conta estas informações, eram idealizados exercícios que procurassem tanto explorar as debilidades, como prevenir os pontos onde fossem mais competentes, ou ambos.

Ao nível da competição, foram idealizados esquemas sobre as bolas paradas ofensivas e defensivas. Instrução tanto ao nível dos jogadores como dos treinadores de pontos a ter em atenção durante o jogo. Gravação do jogo, sendo que neste ponto, sempre que possível, eram colocadas outras pessoas na gravação do mesmo para que fosse retirado o maior rendimento por parte da equipa técnica.

Para além destas funções, nos intervalos dos jogos, antes da palestra que era efetuada pelo treinador aos jogadores, existia um tempo para debate de pontos estratégicos com o treinador de forma a conseguirmos melhorar determinados aspetos para o segundo tempo do jogo. Esta presença permitiu ainda interagir com os jogadores, providenciando-lhes feedbacks individuais por forma a melhorar o seu rendimento.

1.6 – Balanço Final de Estágio

Em todas as áreas, sejam elas no desporto ou não, existem aspetos que levam a uma evolução pessoal e profissional de todas as pessoas, neste caso concreto, o cerne da evolução esteve focado na reflexão e partilha deste conhecimento com quem se vai desenvolvendo o trabalho. Por essa razão, após o término do estágio existiu a necessidade de avaliar o percurso ao longo da época e entender de que forma poderia, ou deveria, ter sido realizado de forma diversa. A realização deste relatório fornece uma percepção muito mais abrangente de todo o processo, da realização do mesmo, dando evidência ao trabalho feito, às aprendizagens adquiridas e às novas experiências vivenciadas neste âmbito.

1.6.1 – Trabalho desenvolvido na entidade acolhedora

A entidade por nós escolhida correspondeu às expectativas criadas para a realização deste estágio, tendo possibilitado o desenvolvimento dos trabalhos aqui apresentados de tal forma a que estes se enquadrassem com o plano curricular, assim como o desenvolvimento completo do mestrando ao longo da época desportiva.

O clube, e mais concretamente a equipa de sub19, foi um contexto claramente bom para o desenvolvimento do estágio, para além de ser um nível competitivo muito elevado, possuíam uma equipa técnica instruída e capaz, especialmente em termos do enquadramento do estágio no âmbito desportivo. Todos os elementos eram formados em Educação Física, o que tornou mais eficaz e simples a aplicação de certos conceitos. Outro ponto que também facilitou a adaptação foi a manutenção do treinador principal na equipa, pois o mesmo já era dotado de grande conhecimento dos jogadores e, consequentemente, da própria competição. No que respeita à equipa técnica, à exceção do treinador principal, era toda nova, o que gerou uma grande dinâmica nos diferentes

momentos da época e permitiu a construção de uma grande complementaridade dos vários elementos.

Inicialmente, o estágio, teve o seu escopo mais direcionado para a parte do treino, dado que foram assumidas as funções de treinador-adjunto na equipa de sub19. Posteriormente, e pela inexistência até então de um espaço, ou de um órgão que tratasse da análise de jogo, assimilámos também as funções de analista. No exercício pleno das suas funções o fim primordial seria acarretar formas de melhorar as condições para os atletas e para o próprio clube, fim que seria conseguido através das análises propriamente ditas, e através do, anteriormente referido, Gabinete de Análise de Rendimento, que foi criado de forma a conseguir melhorar as condições das equipas que participavam em competições nacionais de outros escalões.

Inicialmente, o trabalho de análise teve maior incidência no nosso modelo de jogo, ou seja, nos nossos jogos. Muito pela necessidade de maior controlo da evolução tática e técnica dos jogadores e porque não existiam, de início, muitas possibilidades de analisar os adversários “in loco”, esta limitação deveu-se em grande parte por falta de verbas, e no que toca à análise video, por falta de transmissões televisivas. Ultrapassados estes problemas foram sendo encontradas soluções e através do esforço de vários elementos, foram sendo criados contactos com outros clubes o que levou a que existisse uma maior colaboração com determinadas entidades que possibilitaram a análise dos adversários com alguma antecedência e, efetivamente, possibilitou, também, a melhoria do processo de treino, especialmente na preparação dos jogos.

Após a verificação da melhoria dos comportamentos dos atletas em competição e dos próprios resultados, foi analisado pela direção, em conjunto com o coordenador do departamento de formação, a possibilidade da criação de um gabinete que se focasse apenas na análise de jogo. Nessa criação tivemos grande preponderância, pois partiu de nós a ideia e a execução da mesma. Foi criada a posição de analistas nos diferentes escalões, sendo que todas essas posições foram ocupadas por elementos ligados ao treino,

fossem eles treinadores ou estagiários. Neste sentido foi dada uma pequena formação no que pretendíamos que fosse apresentado aos jogadores, sempre com a convivência dos treinadores das diferentes equipas, e onde procurámos que os analistas, ficassem a perceber como trabalharem com o programa de análise de jogo, tendo o contributo sido sob a forma de pequenas formações individuais para a melhoria dos mesmos.

O impacto deste último ponto foi rapidamente concretizado, como é possível verificar nos resultados competitivos atingidos, sendo que pela primeira vez na história da instituição, todos os escalões da formação que se encontravam a disputar campeonatos nacionais, atingiram a fase de apuramento de campeão **figura 13**.

Figura 13 – Apuramento de todos os escalões



1.6.2 – Objetivos a atingir com a população alvo

De acordo com o estabelecido no ponto anterior, derivam os objetivos a atingir com a população alvo, neste caso, a equipa ou clube, que passam pelo sucesso da mesma, tanto a nível coletivo, como a possibilidade dos jogadores evoluírem individualmente, algo concretizado através dos “feedbacks” e vídeos fornecidos aos mesmos. No futuro, tendo em vista o trabalho que foi realizado este ano, iremos começar a desenvolver vídeos individuais entregues regularmente aos atletas, pois tivemos a perceção que, muitas vezes, será importante para eles terem em sua posse estes mesmos vídeos de modo a que possam, eles próprios, verificar os erros que cometem.

2- Parte II – Enquadramento do estudo

2.1 - Introdução

O Futebol está inserido num conjunto de modalidades que pertence aos denominados, jogos desportivos coletivos, sendo que, é visto por variados autores, como por exemplo (Dvorak & Junge, 2000), como uma das formas de desporto mais popular no mundo. Por esta razão, é sempre procurada a melhor forma de o desenvolver e progredir, e para que tal se concretize, aparece a Observação e Análise de Jogo, que procura que os treinadores de uma equipa possuam o máximo de conhecimento do adversário ou da própria equipa, porque tal como afirma Cruyff, (1993), é importante conhecer os jogadores da própria equipa, mas também da equipa adversária.

Este estudo parte desta ideia, pois vai inquirir através de um processo matemático – as cadeias de Markov – melhorar o conhecimento sobre uma equipa adversária e conseguir antever os seus comportamentos ao longo de um jogo de futebol.

2.2 - Revisão de estudos

Sarmiento, Anguera, Campaniço, e Leitão, (2010) no seu artigo, afirmam que o estudo do jogo através da observação do comportamento das equipas e dos jogadores não é um fenómeno recente, e que futebol tenha evoluído ao longo dos anos juntamente com o desenvolvimento de sistemas computacionais que permitiram um maior conhecimento deste fenómeno. Sarmiento, H., Marcelino, R., Anguera, M. T., Campaniço, J., Matos, N., & Leitão, J. C. (2014) defendem que no futebol o elevado número de jogadores, a complexidade de comportamentos táticos e a velocidade a que as ações de interações comportamentais acontecem, impedem o registo observacional, com a ajuda de processos estatísticos avançados, alguns investigadores tentaram encontrar uma associação entre a causa e efeito de diferentes contextos de interação.

Para Costa, Garganta, Greco, e Mesquita, (2011) parece importante, a criação de instrumentos de avaliação que permitam registar resultados fidedignos sobre o comportamento tático e progressão dos praticantes para valorização do processo de treino e ensino. Sendo que “as análises científicas da performance desportiva apontam para a compreensão dos comportamentos em jogo” (Sarmiento et al., 2010).

De acordo com (Sarmiento et al., 2010), os comportamentos desportivos são mais sincronizados do que o olho humano é capaz de detectar, desta forma, é necessário uma observação sistemática, sendo que para o uso de uma observação sistemática pode aumentar, significativamente, a capacidade de compreender e analisar o contexto dos comportamentos dos jogadores de futebol, visto que “a interação entre companheiros de equipa é inevitável e fundamental” (Clemente, Martins, e Mendes, 2015), pois é desta forma que se desenvolve um jogo coletivo.

Clemente et al., (2015) afirmam que a capacidade de investigar as conexões entre membros de uma equipa, determina a proximidade da compreensão das causas e fatores associados com a evolução relacional do grupo. A identificação de padrões de interação num grupo de trabalho possibilita a compreensão sobre processos sociais que podem potenciar o desempenho coletivo.

Tendo em conta que Clemente et al., (2015) afirmam que a quantificação apresenta vantagens irrefutáveis relativamente à validade e possibilidade de replicação da investigação em diferentes contextos, este trabalho procura seguir esse caminho. Por isso, “a capacidade de através de métodos matemáticos determinar a centralidade e o contributo individual de cada membro da equipa para o desenvolvimento do grupo é uma oportunidade única”.

Após a revisão da literatura sobre a análise de jogo, fomos obrigados a perceber de que forma os investigadores intervinham sobre as Cadeias de Markov, tendo isto em conta, vários investigadores aplicaram as Cadeias de Markov na análise de jogos desportivos, sendo que, “matematicamente, uma cadeia de Markov é um processo aleatório discreto com a propriedade de Markov, um processo aleatório discreto que designa um sistema que pode estar em vários estados, e que muda aleatoriamente em passos discretos” (Liu, 2014). Por sua vez Gambs, Killijian, e del Prado Cortez, (2012) realizaram um estudo que procurava prever a mudança de local, utilizando as Mobility Markov Chains, e Meyer, Forbes, e Clarke, (2006) procurou prever as distâncias e velocidade associadas a cada transição no futebol Australiano (AFL).

No estudo feito por Liu, (2014), o Modelo de Markov foi construído para calcular a relevância de performance, e os dados permitiram compreender que os jogadores mais influentes no jogo foram os que apresentaram valores mais elevados, sendo que estes foram utilizadas para calcular preponderância de jogadores na final da Liga dos

Campeões. Sendo isto possível uma vez que Meyer, Forbes, e Clarke, (2006), através de alterações na matriz de transição poderão ser previstas, alterações nos modelos estratégicos das equipas, sendo que “os resultados para as várias situações de jogo, podem ser calculadas” (Meyer et al., 2006)

Nas cadeias de Markov, os estados absorventes têm um papel fundamental, pois representam os estados em que o processo irá inevitavelmente terminar nestes estados originando um novo processo, que por sua vez permite avaliar a equipa (Liu, 2014) procurou, através das Cadeias de Markov, verificar a relevância de performance através dos passes dentro da mesma equipa.

Isto significa que um determinado sistema pode estar em qualquer um dos estados sendo que, a variação desse sistema dá-se através de “steps” discretos aleatórios. Como step entenda-se a transição de um estado para outro, que no presente caso, será a mudança da posse de bola de um jogador A para um jogador B. Sendo que estes tipos de sistemas são descritos por meio de uma matriz de transição cujos elementos são designados por probabilidades de transição. As entradas da matriz de transição descrevem-nos a probabilidade de transição de um determinado estado inicial i para um estado final f , sendo que “um conjunto de transições, como a t_i, j , representa a probabilidade deste se mover do estado t_i , para o estado t_j ” (Gambis et al., 2012).

Para a implementação deste modelo, primeiramente, tive de decidir quais os dados de um jogo de futebol que pretendia observar, para saber de que forma me seria possível desenvolver o modelo. Este caso é o mais complicado pois existem um sem número de dados passíveis de serem recolhidos que poderiam ser aplicados neste estudo, mas neste caso específico optamos por utilizar a variável dos passes dentro de uma equipa, sendo que Liu, (2014) já tinha usado esta variável com sucesso no seu estudo, e optamos por juntar os remates efetuados pela mesma para complementar a análise da equipa.

O futuro será o caminho da criação de “um sistema vídeo que consiga identificar e categorizar claramente os diferentes comportamentos ao longo do tempo e através de padrões regulares de jogo” (Sarmiento et al., 2014).

2.3 – Síntese

Considerando o Futebol um conjunto de interações, podendo estas ser ofensivas ou defensivas, podemos dividir o jogo em dois momentos, mais concretamente, ofensivo e defensivo. Visto que o presente trabalho se foca nas ações ofensivas, devemos considerar que as ações dos atacantes dependem das interações entre eles, ou seja, dos passes realizados entre eles.

2.4 – Objetivos

O objetivo deste estudo é examinar se existe a possibilidade de caracterizar, ofensivamente, uma equipa de futebol e prever os comportamentos da mesma utilizando as Cadeias de Markov.

2.5 – Metodologia

2.5.1 – Amostra

Neste trabalho a amostra foi uma equipa de futebol júnior masculino de campeonatos nacionais definida semanalmente, constituída pelos onze elementos que se encontram em campo, sendo que as substituições não terão influência na recolha, pois trata-se de um desporto coletivo, procuramos analisar a equipa como um todo e pelas diversas posições, e nunca pelos jogadores que atuam nessas posições.

2.5.2 – Procedimentos

Para a realização deste projeto analisámos um jogo durante 90 minutos, tendo em conta os passes entre jogadores e os remates à baliza. Após retirarmos essa informação, foi criada uma matriz em Excel que permitisse descrever a incidência de passes dentro de toda a equipa, para que depois fosse possível transformar numa matriz de transição.

2.5.3 – Variáveis

As variáveis utilizadas neste estudo são:

- Os passes efetuados pelos diferentes jogadores da equipa;
- Os remates à baliza efetuados pelos mesmos.

2.5.4 - Desenho experimental

Este é um estudo qualitativo, num nível de investigação II, pois procura verificar relações entre variáveis utilizando um processo matemático. De forma a ser possível desenvolver o modelo, possibilitando a caracterização de equipas de futebol e prever comportamentos das mesmas, é preciso ter presente que apenas é possível descrever um jogo de futebol como um processo de Markov se este respeitar duas regras essenciais:

1. A probabilidade de o sistema se encontrar num determinado estado depende apenas do estado presente.
2. A probabilidade de transição de um estado para outro ser independente da sua ocorrência temporal no processo que se está a descrever.

Assim, as probabilidades de transição entre estados podem ser transformadas numa matriz de transição bidimensional, na qual a probabilidade de cada elemento das diferentes linhas da matriz tem de ser igual ou superior a 0 (zero) e a soma das probabilidades de transição das diferentes linhas igual a 1 (um).

2.5.5 - Ameaças à validade do estudo

Pretendo que, a partir desta investigação, se conceba um estudo mais aprofundado, sem ameaças à validade interna e externa. Considerando o tipo de trabalho efetuado, será necessário ter em atenção ao processamento dos dados recolhidos nas observações, uma vez que têm impacto direto na validade dos resultados finais.

2.6 - Tratamento de dados

Como vimos anteriormente a matriz de transição dá-nos informação relativa à forma como um determinado sistema evolui com um número de “steps”, ou seja, com o número de ações que fazem com que o sistema progrida. Desta forma, para proceder ao preenchimento da matriz, é preciso compreender em que medida é que o sistema evolui e como poderemos determinar a probabilidade de transição de um estado A para um estado B.

Escolhendo o exemplo de uma equipa de futebol e ao analisarmos os passes dentro da mesma e consequente finalização, podemos facilmente constatar que, independentemente do momento de jogo, a probabilidade de transição associada ao passe do jogador 5 para o jogador 7, $P_{5,7}$, (**figura 14**) depende do seu sucesso, ou seja, da probabilidade de sucesso do mesmo e o mesmo se aplica à criação de situações de finalização. Utilizando métodos de observação mista podemos determinar qual a probabilidade de passe com sucesso de um jogador para outro e completar a matriz de transição (**tabela 5**). Com esta matriz preenchida é possível definir a trajetória com melhor probabilidade de sucesso para fazer a bola chegar a um determinado jogador, qual o jogador mais influente no processo ofensivo e quais as linhas de passe bem como as zonas do terreno de jogo mais usadas. Também permite definir os elementos mais preponderantes na criação de situações de finalização e concretização das mesmas.

Figura 14 – Possibilidade de transição associada ao passe

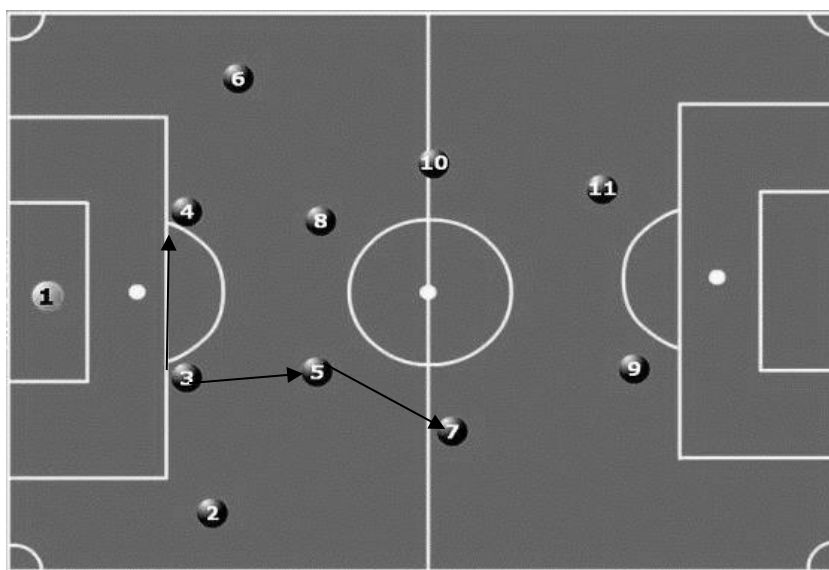


Tabela 5 – Matriz de Transição

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
GR (1)	P 1,1	P 1,2	P 1,3	P 1,4	P 1,5	P 1,6	P 1,7	P 1,8	P 1,9	P 1,10	P 1,11	P 1,12	P 1,13
DD (2)	P 2,1	P 2,2	P 2,3	P 2,4	P 2,5	P 2,6	P 2,7	P 2,8	P 2,9	P 2,10	P 2,11	P 2,12	P 2,13
DC (3)	P 3,1	P 3,2	P 3,3	P 3,4	P 3,5	P 3,6	P 3,7	P 3,8	P 3,9	P 3,10	P 3,11	P 3,12	P 3,13
DC (4)	P 4,1	P 4,2	P 4,3	P 4,4	P 4,5	P 4,6	P 4,7	P 4,8	P 4,9	P 4,10	P 4,11	P 4,12	P 4,13
DE (5)	P 5,1	P 5,2	P 5,3	P 5,4	P 5,5	P 5,6	P 5,7	P 5,8	P 5,9	P 5,10	P 5,11	P 5,12	P 5,13
MS (6)	P 6,1	P 6,2	P 6,3	P 6,4	P 6,5	P 6,6	P 6,7	P 6,8	P 6,9	P 6,10	P 6,11	P 6,12	P 6,13
MD (7)	P 7,1	P 7,2	P 7,3	P 7,4	P 7,5	P 7,6	P 7,7	P 7,8	P 7,9	P 7,10	P 7,11	P 7,12	P 7,13
MC (8)	P 8,1	P 8,2	P 8,3	P 8,4	P 8,5	P 8,6	P 8,7	P 8,8	P 8,9	P 8,10	P 8,11	P 8,12	P 8,13
ME (9)	P 9,1	P 9,2	P 9,3	P 9,4	P 9,5	P 9,6	P 9,7	P 9,8	P 9,9	P 9,10	P 9,11	P 9,12	P 9,13
MOC (10)	P 10,1	P 10,2	P 10,3	P 10,4	P 10,5	P 10,6	P 10,7	P 10,8	P 10,9	P 10,10	P 10,11	P 10,12	P 10,13
PL (11)	P 11,1	P 11,2	P 11,3	P 11,4	P 11,5	P 11,6	P 11,7	P 11,8	P 11,9	P 11,10	P 11,11	P 11,12	P 11,13
PdPdB 12	P 12,1	P 12,2	P 12,3	P 12,4	P 12,5	P 12,6	P 12,7	P 12,8	P 12,9	P 12,10	P 12,11	P 12,12	P 12,13
Remates 13	P 13,1	P 13,2	P 13,3	P 13,4	P 13,5	P 13,6	P 13,7	P 13,8	P 13,9	P 13,10	P 13,11	P 13,12	P 13,13

A matriz de transição pode ser ainda reescrita, de tal forma, que podem ser definidas 4 matrizes interdependentes (**tabela 6**) e que em conjunto formam a nossa matriz de transição.

$$P_{i,j} = \begin{pmatrix} Q & R \\ 0 & I_r \end{pmatrix}$$

Tabela 6 – Matrizes interdependentes

P 1,1	P 1,2	P 1,3	P 1,4	P 1,5	P 1,6	P 1,7	P 1,8	P 1,9	P 1,10	P 1,11		P 1,12	P 1,13
P 2,1	P 2,2	P 2,3	P 2,4	P 2,5	P 2,6	P 2,7	P 2,8	P 2,9	P 2,10	P 2,11		P 2,12	P 2,13
P 3,1	P 3,2	P 3,3	P 3,4	P 3,5	P 3,6	P 3,7	P 3,8	P 3,9	P 3,10	P 3,11		P 3,12	P 3,13
P 4,1	P 4,2	P 4,3	P 4,4	P 4,5	P 4,6	P 4,7	P 4,8	P 4,9	P 4,10	P 4,11		P 4,12	P 4,13
P 5,1	P 5,2	P 5,3	P 5,4	Q	P 5,6	P 5,7	P 5,8	P 5,9	P 5,10	P 5,11		R	13
P 6,1	P 6,2	P 6,3	P 6,4		P 6,6	P 6,7	P 6,8	P 6,9	P 6,10	P 6,11			13
P 7,1	P 7,2	P 7,3	P 7,4		P 7,6	P 7,7	P 7,8	P 7,9	P 7,10	P 7,11			13
P 8,1	P 8,2	P 8,3	P 8,4		P 8,5	P 8,6	P 8,7	P 8,8	P 8,9	P 8,10	P 8,11		
P 9,1	P 9,2	P 9,3	P 9,4	P 9,5	P 9,6	P 9,7	P 9,8	P 9,9	P 9,10	P 9,11		P 9,12	P 9,13
P 10,1	P 10,2	P 10,3	P 10,4	P 10,5	P 10,6	P 10,7	P 10,8	P 10,9	P 10,10	P 10,11		P 10,12	P 10,13
P 11,1	P 11,2	P 11,3	P 11,4	P 11,5	P 11,6	P 11,7	P 11,8	P 11,9	P 11,10	P 11,11		P 11,12	P 11,13
				O	P 12,6	P 12,7	P 12,8	P 12,9	P 12,10	P 12,11		I_r	13
P 12,1	P 12,2	P 12,3	P 12,4		P 12,6	P 12,7	P 12,8	P 12,9	P 12,10	P 12,11			13
P 13,1	P 13,2	P 13,3	P 13,4		P 13,6	P 13,7	P 13,8	P 13,9	P 13,10	P 13,11			13

Onde Q é uma matriz de 11×11 , R é um vetor de coluna de não zeros e de dimensões 11×2 , I_r é a matriz de identidade $r \times r$ onde r corresponde ao número de estados absorventes do sistema (no nosso caso 2×2) e finalmente a matriz 0 é uma matriz de dimensão 2×11 .

Informação adicional pode ser conseguida recorrendo à matriz fundamental, N , que pode ser obtido recorrendo à seguinte expressão:

$$N = (I - Q)^{-1}R$$

Onde I é uma matriz identidade de dimensão 11×11 , no caso apresentado.

Após determinar a matriz fundamental é possível conhecer o número médio de steps esperados até que o sistema encontre o estado absorvente, bem como o tempo médio até a absorção.

Podemos por fim, determinar o número médio de steps necessários a partir de cada jogador até chegar ao estado absorvente, que neste caso é perda de posse de bola ou remate. Esses valores são calculados recorrendo à seguinte expressão:

$$t = N.O$$

Onde N é a matriz fundamental que é multiplicada pelo vetor coluna com O (formado por “uns”) de dimensões $n \times 1$ onde n é a dimensão da matriz fundamental ($n \times n$).

2.7 – Análise e Discussão dos Resultados

Para a prossecução deste trabalho de investigação foram analisados 9 jogos do Campeonato Nacional de Juniores A em diferentes momentos da época, sendo que apresentamos os resultados de três, e os restantes irão ser colocados nos anexos (**anexo E**). É necessário compreender que esta análise é um complemento da observação e análise efetuadas, como forma de preparar os jogos. Assim, faremos uma abordagem aos três jogos, tal como foi referido anteriormente, sempre tendo em conta que estas equipas não foram apenas analisadas com este processo.

Neste trabalho retiramos algumas informações cruciais para a preparação dos jogos, como as relações mais fortes para cada jogador, a relação entre os diferentes jogadores, a preponderância ofensiva da equipa e o nº de steps até que seja atingido um estado absorvente, ou seja, uma perda de bola ou um remate.

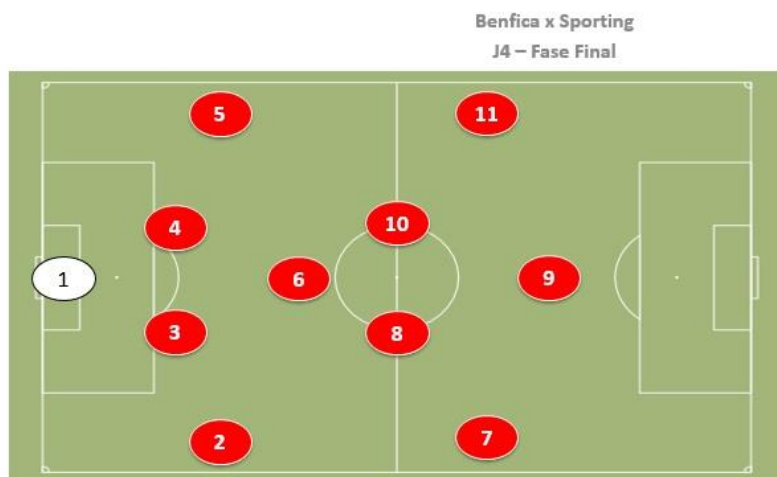
Iremos agora realizar uma abordagem pelos três jogos analisados, procurando explicar os resultados deles um a um, para melhor compreensão.

2.7.1 – Análise do Sport Lisboa e Benfica

A análise do Benfica foi realizada no jogo Benfica x Sporting, da 4ª Jornada da Fase Final do Campeonato Nacional de Juniores, que se realizou no dia 04 de Março de 2017. Esta análise serviu de preparação para o jogo com o Benfica relativo à 9ª Jornada do mesmo campeonato, a ser realizado no dia 29 de Abril de 2017.

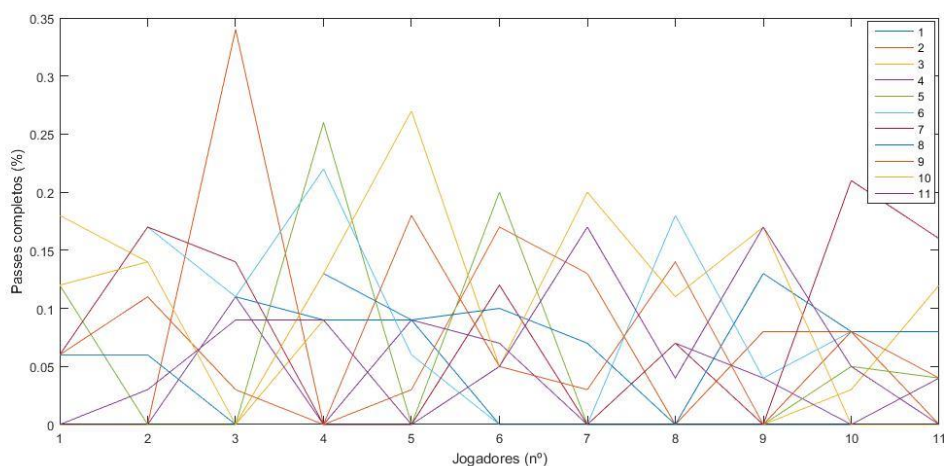
Na **figura 15** é apresentado o sistema tático do Benfica deste jogo, tal como é referido anteriormente, não serão considerados os suplentes utilizados nem os jogadores que saíram, dado que pretendemos que esta análise nos permita observar comportamentos das equipas independentemente dos jogadores que atuam.

Figura 15 – Sistema tático do SL Benfica



Na **figura 16** conseguimos perceber, em relação a cada jogador, a forma como ele interage com os colegas, mais concretamente com o seu jogador-alvo predefinido, ou seja, o jogador que este procura mais vezes, neste caso concreto, podemos verificar que existe uma grande relação entre o defesa direito (2) e o defesa central (3), com outros jogadores notamos que são valores quase residuais, isto quer dizer que, quando não tem soluções procura muitas vezes jogar na segurança do central mais próximo dele. É de salientar que, como verificamos, existem valores mais elevados na defesa, pois é uma equipa que procura ter mais bola em segurança. É de notar que o defesa esquerdo é mais procurado que o defesa direito, ou seja, a maior parte do jogo ofensivo desta equipa é realizado pelo corredor esquerdo.

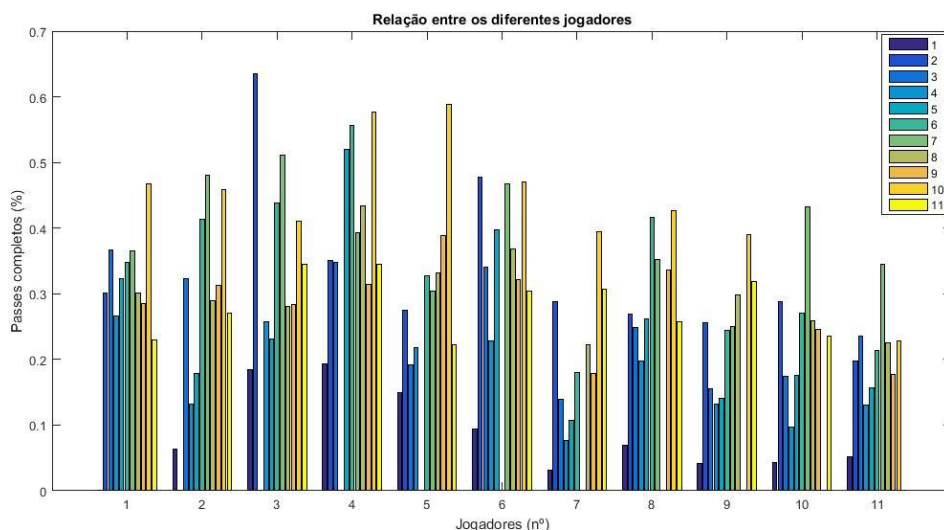
Figura 16 – Relação entre os jogadores do SL Benfica



Na **figura 17** podemos ver de que forma é que cada jogador interage com os diferentes jogadores da mesma equipa e a forma como é conduzido o processo ofensivo estando a bola nos diferentes jogadores, ou seja, quais os jogadores que têm uma maior

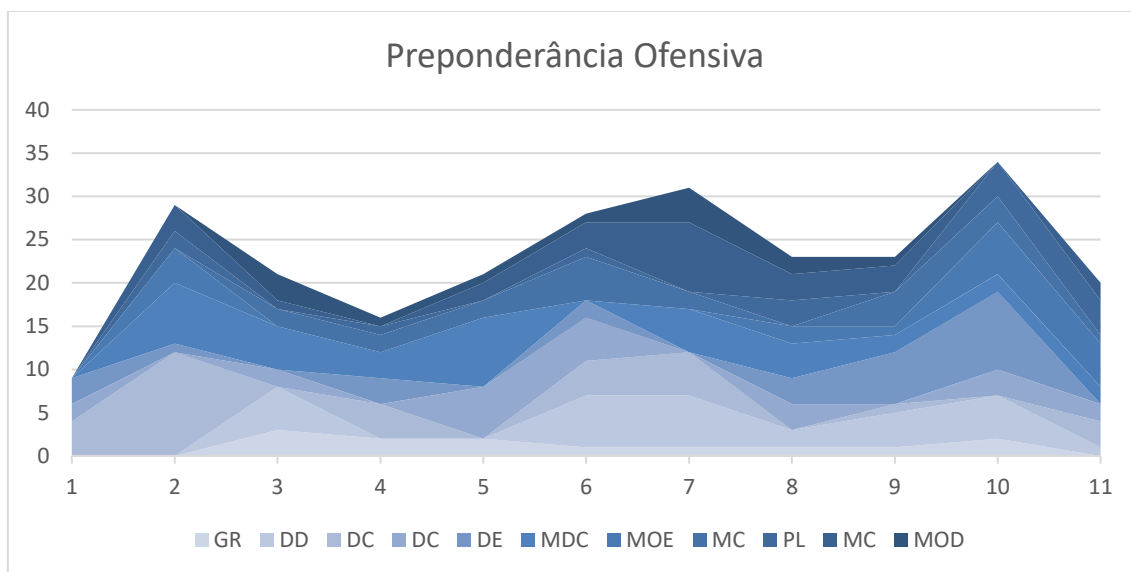
probabilidade de receber passes de certos elementos, isto, como é obvio, permite caracterizar o jogo ofensivo da equipa. Por exemplo, podemos verificar que o jogador 5, defesa esquerdo, procura muitas vezes jogar no jogador 10, ou seja, existe uma maior probabilidade de interagirem um com o outro. O jogador 7 e o jogador 9, são jogadores que participam muito pouco no processo ofensivo em termos de ligações com os colegas, isto acontece porque são jogadores muito verticais e procuram muito mais vezes situações de 1x1 ou remates à baliza. A juntar a isto podemos perceber que o Benfica é uma equipa que procura avançar em segurança, mas chegando aos jogadores mais da frente, dificilmente procura voltar para trás, verificamos isto nos valores reduzidos dos homens da frente, pois quando perdem a bola, procuram fazer uma pressão muito forte na tentativa de a recuperarem logo.

Figura 17 – Relação entre os diferentes jogadores do SL Benfica



Na **figura 18** podemos verificar a preponderância ofensiva de cada jogador da equipa e de que forma é que eles influenciam os outros elementos, ou seja, conseguimos perceber os elementos mais importantes e menos importantes da equipa na organização ofensiva, mas também nos permite identificar, através da largura de banda do gráfico, os jogadores que mais passes recebem.

Figura 18 – Preponderância ofensiva dos jogadores do SL Benfica



Após a realização dos cálculos apresentados anteriormente de t , ficamos a saber o número médio de “steps”, ou seja, o número médio de passes efetuados para que seja possível atingir um dos estados absorventes definidos apresentado na **tabela 7**.

Tabela 7 – Número médio de steps para estados absorventes

Jogadores	Perdas de posse de bola	Remates
1 – Guarda-redes	4,35	12,60
2 – Defesa Direito	4,23	11,57
3 – Defesa Central	4,85	12,82
4 – Defesa Central	5,24	12,69
5 – Defesa Esquerdo	4,20	10,70
6 – Médio Defensivo	4,79	12,32
8 – Médio Centro	3,17	11,26
10 – Médio Centro	4,07	10,67
7 – Extremo Direito	3,39	10,13
11 – Extremo Esquerdo	3,50	10,64
9 – Avançado	3,12	12,71
Média	4,082	11,646

Neste caso específico, verificamos que existe maior possibilidade de perda de bola nos três homens da frente, o que é normal, pois encontram-se em zonas de maior pressão, para além disso, é importante referir os valores do jogador 8, pois apresenta valores muito

baixos, desta forma sabemos que será um jogador importante no momento de pressão defensiva. Em termos de remates, é importante referir a pouca capacidade de remate do jogador 9 pois para além de ser o jogador com menor nº de steps para perdas de bola, tem um nº muito elevado de steps para realizar um remate.

2.7.2 – Análise do Vitória Sport Clube

A análise do Vitória foi realizada no jogo Braga x Vitória da 22ª Jornada da 1ª Fase do Campeonato Nacional de Juniores. Este realizou-se no dia 21 de Janeiro de 2017. Esta análise serviu de preparação para jogo com o Vitória relativo à 1ª Jornada da Fase Final do mesmo campeonato, a ser realizado no dia 19 de Fevereiro de 2017.

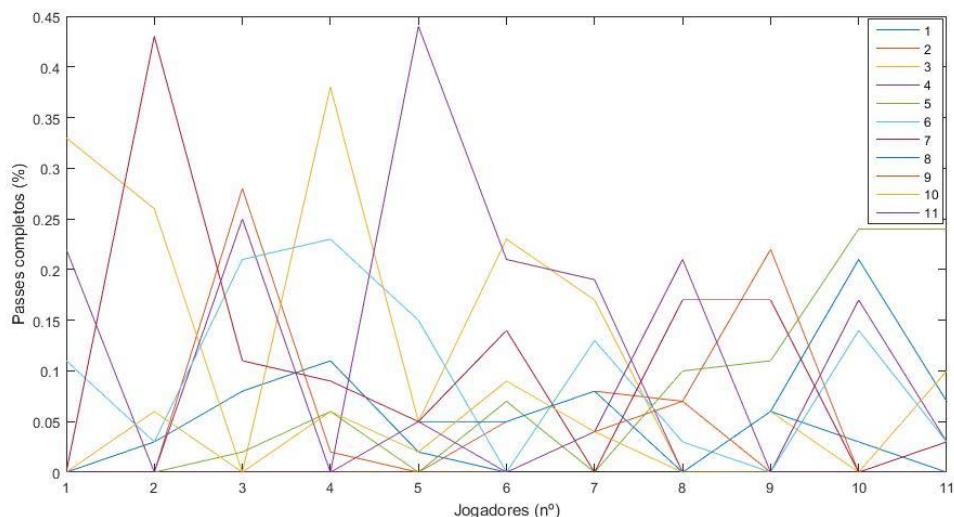
Na **Figura 19** é apresentado o sistema tático do Vitória deste jogo, tal como é referido anteriormente, não serão considerados os suplentes utilizados nem os jogadores que saíram.

Figura 19 – Sistema tático do Vitória SC



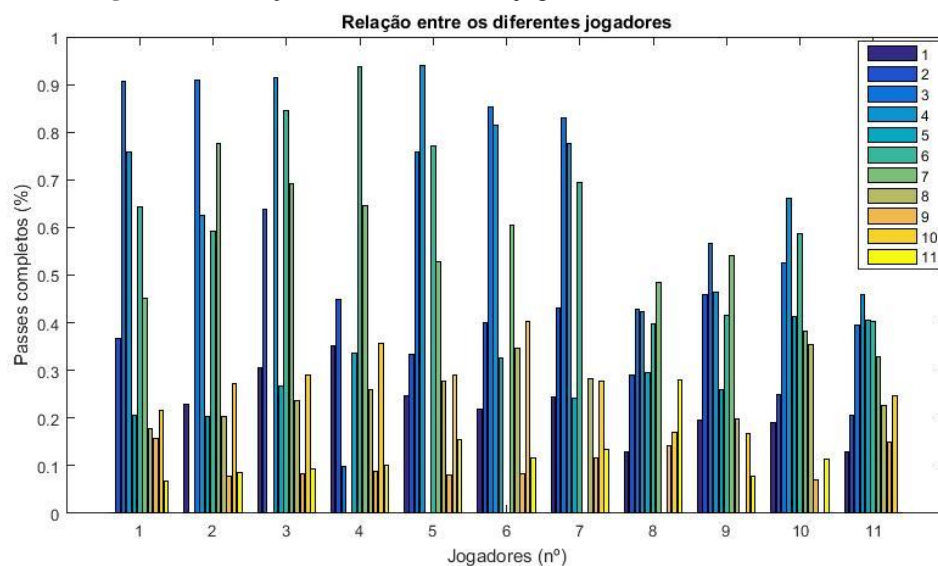
Na **figura 20** conseguimos perceber em relação a cada jogador, a forma como ele interage com os colegas, mais concretamente com o seu jogador-alvo predefinido, ou seja, o jogador que este procura mais vezes. Neste caso concreto, podemos verificar que existe um grande valor nos dois laterais, isto acontece porque o Vitória, pela forma como joga, dá grande ênfase ofensivo aos seus laterais. Também são importantes os valores elevadíssimos nos quatro defesas e no médio defensivo, pois tal como o Benfica, o Vitória é uma equipa que gosta de assumir o jogo e ter mais bola que o adversário.

Figura 20 – Relação entre os jogadores do Vitória SC



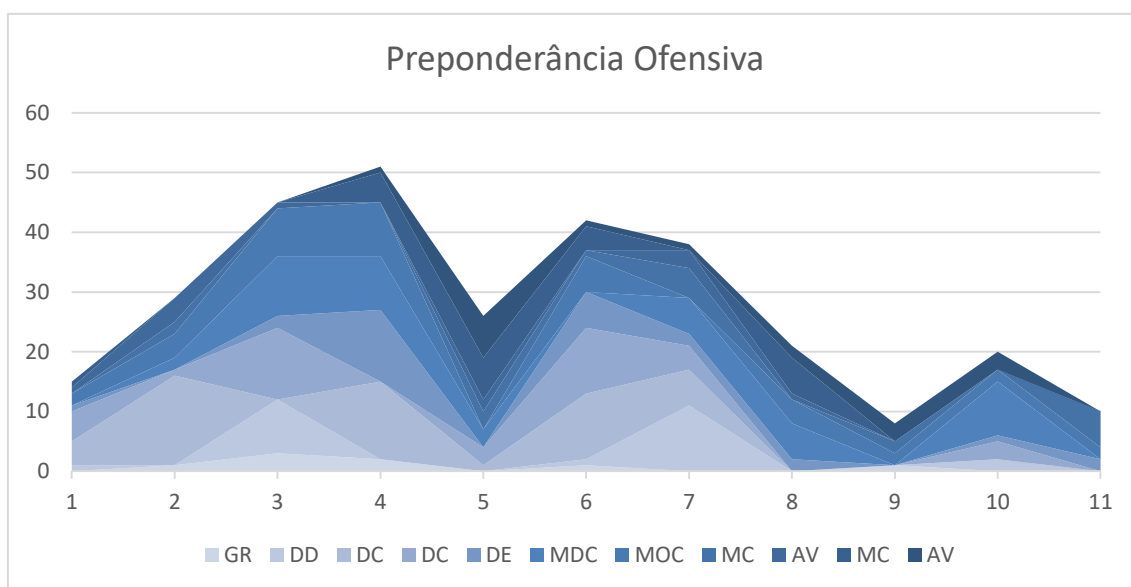
Na **figura 21** podemos ver de que forma é que cada jogador interage com os diferentes jogadores da mesma equipa e a forma como é conduzido o processo ofensivo estando a bola nos diferentes jogadores, ou seja, quais os jogadores que têm uma maior probabilidade de receber passes de certos elementos, isto, como é obvio, permite caracterizar o jogo ofensivo da equipa. Podemos verificar valores muito reduzidos por parte de todos os jogadores em relação aos dois avançados, pois é uma equipa que procura progredir sempre com a bola controlada. A juntar a isto podemos perceber que o Guimarães é uma equipa em que o jogador 7, que joga a Médio Ofensivo Centro, é muito solicitado pelos colegas mas que acaba por quase sempre jogar para trás, sendo que isto acontece por causa da dinâmica da equipa, que procura baixar jogadores para terem mais soluções de passe.

Figura 21 – Relação entre os diferentes jogadores do Vitória SC



Na **figura 22** podemos verificar a preponderância ofensiva dos jogadores da equipa e de que forma é que eles influenciam os outros elementos, ou seja, conseguimos perceber os elementos mais importantes e menos importantes da equipa na organização ofensiva, mas também nos permite identificar, através da largura de banda do gráfico, os jogadores que mais passes recebem. Neste caso que o defesa central (4) é mais procurado da defesa, para além disso, percebemos que o jogador menos influente do meio campo é o 10, o que pode permitir dar mais alguma liberdade a este jogador em detrimento dos outros.

Figura 22 – Preponderância ofensiva dos jogadores do Vitória SC



Após a realização dos cálculos apresentados anteriormente, ficamos a saber o número médio de “steps”, ou seja, o número médio de passes efetuados para que seja possível atingir um dos estados absorventes definidos **tabela 8**,

Tabela 8 – Número médio de steps para estados absorventes

Jogadores	Perdas de posse de bola	Remates
1 – Guarda-redes	5,76	24,13
2 – Defesa Direito	6,31	26,98
3 – Defesa Central	7,29	27,24
4 – Defesa Central	7,37	27,00
5 – Defesa Esquerdo	6,62	26,24
6 – Médio Defensivo	6,65	25,64
8 – Médio Centro	6,25	25,23
10 – Médio Centro	4,71	19,93
7 – Médio Ofensivo Centro	5,24	20,23
9 – Avançado	5,93	23,60
11 – Avançado	4,64	18,05
Média	6,073	24,024

Neste caso verificamos que em termos de equipa, são uma equipa que necessita de muitos passes para que consiga fazer um remate, isto vai de encontro à informação retirada nas figuras anteriores, de referir que o jogador 11 necessita de poucos passes para efetuar um remate e que o jogador 9, apesar de ser avançado, necessita de mais interações que alguns médios para conseguir efetuar um remate, isto apesar de ambos serem avançados e procurarem muitas vezes os mesmos movimentos.

2.7.3 – Análise do Futebol Clube do Porto

A análise do Porto foi realizada no jogo Braga x Porto da 2ª Jornada da Fase Final do Campeonato Nacional de Juniores e este foi realizado no dia 25 de Fevereiro de 2017. Este jogo serviu de preparação para o nosso jogo com o Porto relativo à 4ª Jornada da Fase Final do mesmo campeonato, a ser realizado no dia 04 de Março de 2017.

Na **Figura 23** é apresentado o sistema tático do Porto deste jogo, tal como é referido anteriormente, não serão apresentados os suplentes utilizados nem os jogadores que saíram.

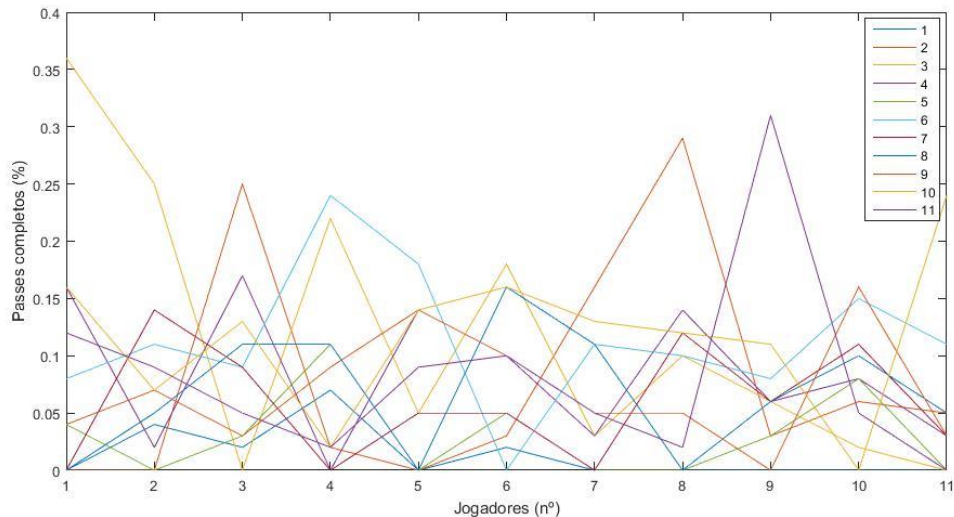
Figura 23 – Sistema tático do FC Porto



Na **figura 24** conseguimos perceber em relação a cada jogador, a forma como ele interage com os colegas, mais concretamente com o seu jogador-alvo predefinido, ou seja, o jogador que este procura mais vezes. Neste caso concreto, podemos verificar que existem grandes valores no jogador 9 e no jogador 8, isto acontece porque o Porto, pela forma como joga, dá grande ênfase ofensivo pelo corredor central. Também é importante perceber que os valores mais elevados nos homens mais da frente, significa que é o que a equipa procura para ter bola mais perto da baliza contrária.

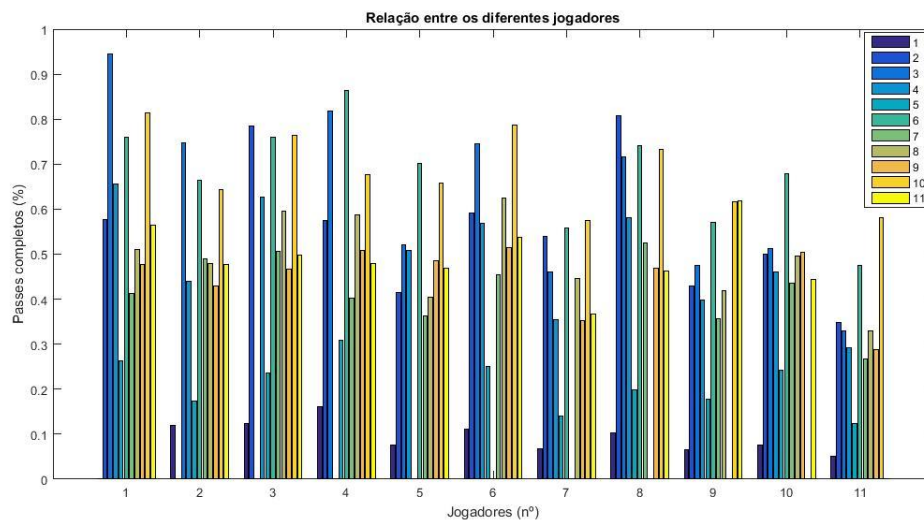
É de salientar, que através da figura conseguimos perceber que o jogador mais procurado na 1ª fase de construção, quando a bola sai do Guarda-Redes, jogador 1, é o jogador 3, pelo que será possível contrariar estes mecanismos, procurando dar mais liberdade ao jogador 4 e fechar a linha de passe para o 3.

Figura 24 – Relação entre os jogadores do FC Porto



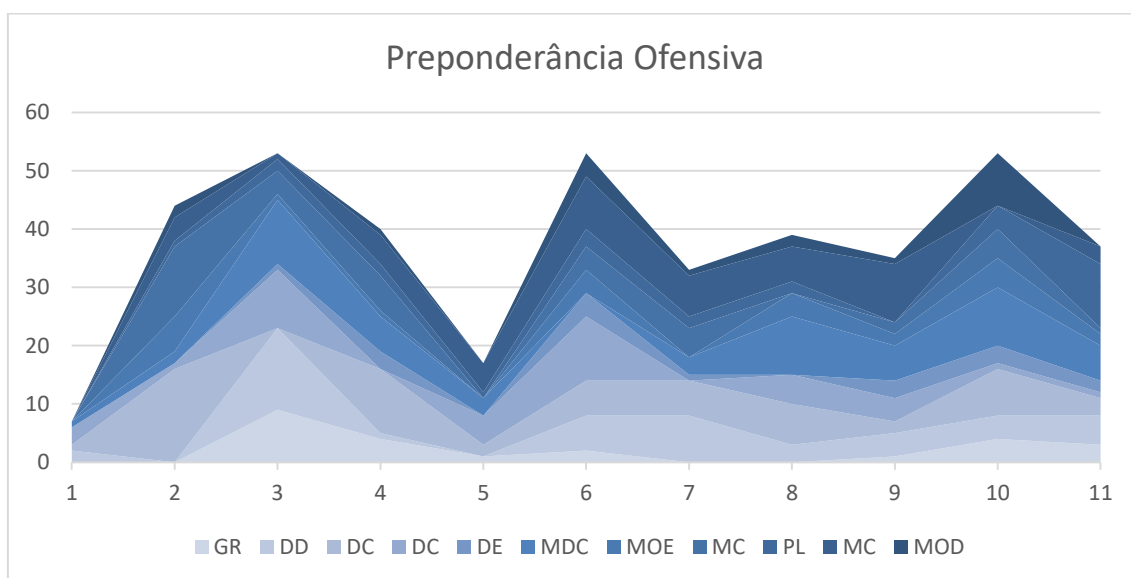
Na **figura 25** podemos ver de que forma é que cada jogador interage com os diferentes jogadores da mesma equipa e a forma como é conduzido o processo ofensivo estando a bola nos diferentes jogadores, ou seja, quais os jogadores que têm uma maior probabilidade de receber passes de certos elementos. Isto, como é óbvio, permite caracterizar o jogo ofensivo da equipa. Por exemplo, podemos verificar que existe uma forte ligação entre a maior parte dos jogadores e o jogador 10. Também é facilmente observável que o jogador 7 e o jogador 11 são os jogadores com menor número de interações com os colegas, isto por serem jogadores que trabalham mais próximo da baliza adversária e por serem muito verticais. O jogador 9 também tem poucas interações mas é compreensível por ser um Ponta de Lança que remata muito.

Figura 25 – Relação entre os diferentes jogadores do FC Porto



Na **figura 26** verificamos a preponderância ofensiva de cada jogador da equipa e de que forma é que eles influenciam os outros elementos, ou seja, conseguimos perceber os elementos mais importantes e menos importantes da equipa na organização ofensiva, mas também nos permite identificar, através da largura de banda do gráfico, os jogadores que mais passes recebem. Neste caso podemos verificar que o jogador 3, o jogador 6 e o jogador 10, são os jogadores mais preponderantes no processo ofensivo, logo, a partir destes dados sabemos que o Porto usa na maior parte do tempo o corredor central. Para além disto, percebemos que o jogador 5 é o jogador menos influente nesta parte do processo, em termos estratégicos poderia incidir numa maior liberdade deste lateral em comparação com o jogador 2.

Figura 26 – Preponderância ofensiva dos jogadores do FC Porto



Após a realização dos cálculos apresentados anteriormente, ficamos a saber o número médio de “steps”, ou seja, o número médio de passes efetuados para que seja possível atingir um dos estados absorventes definidos **tabela 9**.

Tabela 9 – Número médio de steps para estados absorventes

Jogadores	Perdas de posse de bola	Remates
1 – Guarda-redes	7,08	20,84
2 – Defesa Direito	6,17	20,93
3 – Defesa Central	7,00	21,03
4 – Defesa Central	6,88	19,09
5 – Defesa Esquerdo	5,78	19,28
6 – Médio Defensivo	6,84	20,20
8 – Médio Centro	5,16	19,47
10 – Médio Centro	6,82	20,90
7 – Extremo Direito	5,45	17,61
11 – Extremo Esquerdo	5,89	19,20
9 – Avançado	4,34	17,32
Média	6,128	19,624

Neste caso, verificamos que o jogador 5 é o jogador que perde a bola mais rapidamente da linha defensiva o que poderá ser explorado em termos de pressão após este receber um passe. Também é importante perceber que o jogador 7 e o jogador 9 são os que necessitam de menos passes para efetuarem remates.

2.8 – Conclusões do Estudo

Este estudo tinha como meta verificar a existência de possibilidades de caracterizar e prever comportamentos de uma equipa, de forma a ser aprimorada a análise que é realizada na preparação para os jogos. Esse objetivo foi executado e alcançando, tal como podemos comprovar na discussão dos resultados anteriormente apresentados.

Este estudo permite um maior conhecimento dos adversários, conseguindo ter valores para argumentar nos momentos de decisão estratégica para os jogos. Estas questões, neste momento, são colocadas de parte pois, normalmente, existe um clima de muita confiança dentro das equipas técnicas, o que coloca de parte este tipo de argumentos. De qualquer forma relevo a importância destes dados, até para uma maior compreensão do modelo de jogo das equipas.

Nos quadros de relação entre os diferentes jogadores, apresentados supra, é nos possível vislumbrar as relações, através do passe, que existem nas equipas, o que nos dá a possibilidade de saber de que forma podemos condicionar os adversários e quais os jogadores mais vezes solicitados.

Na preponderância ofensiva, podemos saber quais os jogadores que mais influenciam as equipas no seu processo ofensivo, sabendo quais os jogadores chave no momento em que a equipa está em organização ofensiva.

Na tabela dos “steps” é uma boa forma de saber qual, ou quais os jogadores que mais perdem a bola – seja através de passe, de drible ou de remate para fora. Sendo evidente que estas questões tem diferentes respostas, ficamos pelo menos com uma perceção de quais os jogadores que com um menor número de passes acabam por perder a posse de bola. Também nos permite verificar qual, ou quais, os jogadores que com menos interações executam um remate à baliza. É de notar que este estudo não se baseia em eficácia dos remates / golos, tendo apenas fundamento nos remates enquadrados com a baliza, estejam eles mais ou menos próximos de fazer golo.

3- Parte III – Importância dos estudos na prática diária

Um profissional, seja ele de que área for, deverá sentir sempre a necessidade de constante formação, seja ela formal ou informal, não apenas para estar mais preparado, mas para que os que com ele trabalhem, sintam que todos os momentos serão eles, também, de aprendizagem constante. Tendo em conta isto, deveremos primeiro perceber as funções que iremos desempenhar, para que depois, dentro da vasta informação que nos chega, poderemos escolher a que é mais apropriada para a realização do trabalho pretendido.

A cada dia que passa existem mais estudos sobre treino ou competição no futebol, todos eles transmitem informações que podem, ou não, ser pertinentes para o treino, e estas vão sempre depender do uso que lhes damos ou a importância que lhes atribuímos.

Neste caso específico e depois de terem sido atribuídas as funções de treinador-adjunto com incidência na análise de jogo, procurei pesquisar artigos ou estudos que permitissem melhorar os meus conhecimentos.

Para a criação das fichas de análise estatística das equipas da formação, baseei-me no artigo de (Lago-Peñas et al., 2010) que pretendia “analisar as competições masculinas de futebol, para poder discriminar quais seriam mais preponderantes na diferença entre ganhar, empatar e perder um jogo, tendo neste trabalho sido analisados 380 jogos da 1ª Liga profissional espanhola de futebol”. No final foram considerados mais preponderantes para as equipas que ganhavam o total de remates, remates na baliza, a efetividade dos mesmos, as assistências, os foras de jogo contra e os cruzamentos contra. Enquanto as equipas que perdem, tendem a ter mais foras de jogo, cruzamentos e cartões vermelhos. Sendo este, um estudo com um grande número de dados, foram importantes perceber estes dados e criar fichas que possibilitassem perceber de que forma poderiam influenciar, tanto os microciclos como os resultados. Este trabalho apesar de ter sido elaborado, não foi atingido na sua plenitude pois as equipas técnicas dos diferentes escalões eram pequenas e não-profissionais, mas foram guardadas as fichas e as bases de dados, para que no futuro seja possível serem utilizadas com mais frequência e assim haver um controlo maior do treino e dos jogos.

4- Parte IV – Perspectivas futuras

Podemos verificar que ao longo dos vários anos, as profissões existentes dentro das modalidades desportivas coletivas, especialmente no futebol, têm sido alteradas e têm sido criadas novas posições dentro das equipas técnicas, possibilitando assim a entrada de novos elementos, estando estes menos ligados ao treino e mais ligados à preparação dos atletas e das equipas para as competições. Este aumento tem também o condão de tornar essas posições cada vez mais especializadas.

Tendo em conta a área em que procuro desenvolver-me enquanto profissional, a análise de jogo, não serve apenas gravar o jogo, é necessário ter formação específica na área de treino, para melhor se compreender o modelo de jogo e o que pode ser melhorado, nunca esquecendo que a perceção do jogo tem de estar bem vincada para se perceber o que é possível explorar, especialmente nos adversários.

A minha inscrição neste Mestrado e todo o trabalho desenvolvido ao longo do mesmo teve como objetivo o aumento do conhecimento na generalidade das áreas relacionadas com o treino desportivo e a especialização numa área que na minha opinião ainda poderá ser mais desenvolvida, a da Observação e Análise de Jogo. No futuro, e tendo como objetivo a médio-prazo ser treinador no alto rendimento e conseguir trabalhar apenas no futebol, algo que hoje em dia não é possível, antevijo a continuação do meu desenvolvimento pessoal e profissional, seja ele de forma formal ou informal, para conseguir especializar-me nesta área.

5- Bibliografia

- Clemente, F. M., Martins, F. M. L., & Mendes, R. S. (2015). Social Network Analysis: Um ensaio sobre a aplicabilidade na análise de cooperação em contextos esportivos. *Conexões: Revista Da Faculdade de Educação Física Da UNICAMP*, 13(3), 175–194.
- Costa, I. T. da, Garganta, J., Greco, P. J., & Mesquita, I. (2011). Proposta de avaliação do comportamento tático de jogadores de futebol baseada em princípios fundamentais do jogo. *Motriz: Revista de Educação Física*, 17(3), 511–524.
<https://doi.org/10.1590/S1980-65742011000300014>
- Cruyff, J. (1993). *Mis futbolistas y yo*. (Ediciones B.). Barcelona.
- Dvorak, J., & Junge, A. (2000). Football Injuries and Physical Symptoms A Review of the Literature. *The American Journal of Sports Medicine*, 28(suppl 5), S-3–S-9.
https://doi.org/10.1177/28.suppl_5.S-3
- Gambas, S., Killijian, M.-O., & del Prado Cortez, M. N. (2012). Next place prediction using mobility markov chains. In *Proceedings of the First Workshop on Measurement, Privacy, and Mobility* (p. 3). ACM. Retrieved from <http://dl.acm.org/citation.cfm?id=2181199>
- Gudmundsson, J., & Wolle, T. (2010). Towards automated football analysis: Algorithms and data structures. In *Proc. 10th Australasian Conf. on mathematics and computers in sport*. Retrieved from <https://pdfs.semanticscholar.org/524f/c91929eaf361550d08d4c9989a65ef2732f1.pdf>
- Lago-Peñas, C., Lago-Ballesteros, J., Dellal, A., & Gómez, M. (2010). Game-related statistics that discriminated winning, drawing and losing teams from the Spanish soccer league. *Journal of Sports Science & Medicine*, 9(2), 288.

- Liu, T. (2014). Applying the Markov Chain theory to Analyze the Attacking Actions between FC Barcelona and Manchester United in the European Champions League final. Retrieved from <https://epub.uni-bayreuth.de/1709/>
- Meyer, D., Forbes, D., & Clarke, S. R. (2006). Statistical analysis of notational AFL data using continuous time Markov Chains. *Journal of Sports Science & Medicine*, 5(4), 525.
- Neto, J. (2014). *Preparar para ganhar* (1ª Edição). Prime Books.
- Practice effects on intra-team synergies in football teams.pdf. (n.d.).
- Rein, R., & Memmert, D. (2016). Big data and tactical analysis in elite soccer: future challenges and opportunities for sports science. *SpringerPlus*, 5(1). <https://doi.org/10.1186/s40064-016-3108-2>
- Sarmiento, H., Anguera, T., Campaniço, J., & Leitão, J. (2010). EXPERIMENTAL INVESTIGATIONS. *Medicina (Kaunas)*, 46(6), 401–7.
- Sarmiento, H., Marcelino, R., Anguera, M. T., Campaniço, J., Matos, N., & Leitão, J. C. (2014). Match analysis in football: a systematic review. *Journal of Sports Sciences*, 32(20), 1831–1843. <https://doi.org/10.1080/02640414.2014.898852>
- Ventura, N. (2013). *Observar para Ganhar* (1ª Edição). Prime Books.
- Vieira, A., Travassos, B., Cabo, M., Guerra, A., & Esteves, P. (2015). Análise dos padrões de jogo ofensivo de seleções nacionais de futsal/ Analysis of offensive patterns of performance top-level national teams of indoor football / Análisis de los padrones de juego ofensivo de selecciones nacionales de futsal. *Egitania Scientia*, 87.

Anexos

Anexo A.3 – Microciclo tipo



Associação Académica de Coimbra - OAF
JUNIORES A (Sub19) - ÉPOCA 2016/2017



PROGRAMA SEMANAL DE TREINOS E JOGOS

MICROCICLO Nº 12 (26 de Setembro a 2 de Outubro de 2016)

TREINO N.º	DATA	DIA	HORA	LOCAL	OBSERVAÇÕES	RÉGIME	OBJETIVO
63	26-09-2016	Segunda-feira	17:30 (Chegada) 18:00 (Início)	Academia	Sala OKI TREINO	Recuperação	Equilíbrio de Cargas 3x2+3x2 Gr+2x2+Gr Gr+5x5+Gr
64	27-09-2016	Terça-Feira	17:30 (Chegada) 18:00 (Início)	Academia	TREINO	Força Específica	3x3+1 / 3x1 +2 cobertura Gr+3x2+Gr / 7x3
65	28-09-2016	Quarta-Feira	19:00 (Chegada) 19:30 (Início)	Academia	TREINO	Resistência Específica	Organização Ofensiva e Defensiva Gr + 10x10 + Gr
66	29-09-2016	Quinta-feira	17:30 (Chegada) 18:00 (Início)	Academia	TREINO	Velocidade Específica	2x0+Gr Transição Ofensiva e Defensiva 6x3+ 10x7+Gr
67	30-09-2016	Sexta-feira	17:00 (Início)	Academia	Sala OKI TREINO	Velocidade Reação Recuperação	Finalização 3x0+GR Esquemas táticos
	01-10-2016	Sábado	15:00	Belém	Jogo Belenenses		
	02-10-2016	Domingo			FOLGA		

Anexo A.4 – Unidade de treino tipo

Plano de Treino

Associação Académica de Coimbra - OAF - 2016/2017
Cirurgião dos Futebolistas de Coimbra, S.º José - Belém 84

Data: 27/09/2016 (Dia sem J+T)
Microciclo: 12
Unidade de treino: 04
Local/Floc: Academia/ Técnico
Hora: 18h

Síntese
1 - Força específica
2 - 3x3+1 / 3x1 +2 cobertura
3 - Gr+3x2+Gr / 7x3

Materiais:
- 20 bolas
- 3x3 quadras
- cones
- colchonete

PLANTEL

1	4	12	20
2	5	13	21
3	6	14	22
	7	15	23
	8	16	24
	9	17	
	10	18	
	11	19	

PARTE PREPARATÓRIA

Descrição:
- Corrida 6"
- Mobilização articular
- Alongamentos

Repetições: 2x3
Recuperação: 2"
Duração: 20'

Descrição:
- Força específica
Melo holandês 3x3+1
Equipa passa tanto da 5 passes, tendo ainda a jogar um 4º elemento (pólo), que joga dos dois lados. Se consegue coloca na equipa vermelha e equipa azul vai tentar recuperar, quando recupera passa à outra equipa e quem perde vai atrás.

Repetições: 2 x 3
Recuperação: 2"
Duração: 9'

Equipa Técnica: Luis Miguel Carvalho; Alexandre Coelho; Marco; Hélder

Plano de Treino

Associação Académica de Coimbra - OAF - 2016/2017
Cirurgião dos Futebolistas de Coimbra, S.º José - Belém 84

PARTE PRINCIPAL

Descrição:
- Ao mesmo tempo que exercício anterior:
Melo holandês: 3x3 + 2 cobertura
O princípio é o mesmo, apenas 1 jogador na posição, dois em cobertura e outro outro que bola transite para outro lado. Quem perde vai atrás.

Repetições: 2x3
Recuperação: 2"
Duração: 9'

Descrição:
- 6 equipas de 3 realizam os dois exercícios:
1) 3x2 +Gr, quem ataca sai, quem defende passa a atacar e quem está fora entram 2 para defender. Jogo a 2 toques.
2) 6x3 + 1 - jogo a 1 toque durante 3 min quem está no meio tenta fazer o máximo de recuperações. Quem está por fora circula e tenta sempre que possível colocar no jogo.

Repetições: 6 x 3
Recuperação: 90"
Duração: 28'

Descrição:
- Corrida contínua:
- Força compensatória:

Observações:

Equipa Técnica: Luis Miguel Carvalho; Alexandre Coelho; Marco; Hélder

Anexo B – Gabinete de Análise de Jogo

Anexo B.1 – Documento orientador do Gabinete

Epoca 2016-2017

Departamento de Formação
Gabinete de Análise do Rendimento – Análise de Jogo

Protocolo da Análise de Jogo

Associação Académica de Coimbra –
OAF, SDUQ



Alberto Jorge Ventura Cortez
Coimbra, Portugal, 29 de Janeiro 2017

Introdução

Este Gabinete foi criado tendo em vista a melhoria tanto dos resultados desportivos, como do desenvolvimento dos atletas pertencentes a estas equipas.

O trabalho a desenvolver por este Gabinete, irá passar pela estudo e análise das equipas adversárias, preparação das palestras pré-jogo e conseqüente apresentação, com grande incidência no modelo de jogo da equipa adversária e de formas de como a equipa conseguir explorar erros de debilidades da equipa adversária, preparação das palestras pós-jogo e a sua apresentação, explorando mais os erros cometidos pela nossa equipa e apontando a melhorar no nosso modelo de jogo.

Este Gabinete contém ainda toda a base científica para a realização do trabalho prático a desenvolver, recorrendo aos conceitos teóricos mais importantes e a alguns trabalhos já desenvolvidos por outros investigadores e autores relacionados com as temáticas abordadas.

GABINETE DE ANÁLISE DO RENDIMENTO / JANEIRO 2017

3

Índice

Introdução	3
1 – Contexto	4
1.1 – Atividade	4
1.2 – Envolvimento	6
1.3 – Análise dos praticantes – equipa	7
2 – Definição de objetivos	9
2.1 – Objetivos da intervenção profissional	9
2.2 – Objetivos a atingir com a população alvo	9
3 – Conteúdos e estratégias de intervenção profissional	9
3.1 – Contatos a Desenvolver	9
3.2 – Divulgação do Gabinete	10
3.3 – Desenvolvimento	10
4 – Microciclo Tipo	14
4.1 – Juniores A	14
4.1 – Juniores B	14
4.1 – Juniores C	15
5 – Processo de avaliação e controlo	15
Anexos	16

I

GABINETE DE ANÁLISE DO RENDIMENTO / JANEIRO 2017

ii

1 – Contexto

O desenvolvimento deste projeto será realizado no Departamento de Formação da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol (AAC-OAF) nas suas equipas de Juniores A (Juniores), Juniores B (Jovens) e Juniores C (Iniciados), que atualmente se encontram a disputar os campeonatos Nacionais dos mesmos escalões. Todos os analistas serão parte integrante das equipas técnicas, sendo considerados como treinadores adjuntos, tendo como funções agregadas, a análise do adversário e a análise da própria equipa. Esta análise pode ser realizada em processo de treino e/ou jogo.

1.1 – Atividade

Na atividade a desenvolver por este gabinete, será necessário ter um elemento presente nos treinos, que para além disso, irá realizar as análises pré e pós-jogo, e reportar o seu trabalho ao Coordenador do Gabinete de Análise de Rendimento ou ao Treinador Principal. Tendo como objetivo otimizar o rendimento da equipa recorre-se à gravação, observação e análise dos jogos da equipa e dos adversários. Os relatórios e o seu desenvolvimento serão sempre baseados nos documentos idealizados pelo Gabinete, mas em última instância, decididos pelo treinador principal, para que estes contenham os dados mais importantes para a organização do microciclo por parte do treinador. É importante referir alguns dados encontrados em literatura recente e especializada no assunto, de forma a melhor compreender os objetivos e projetos a desenvolver pelo Analista e pelo próprio Gabinete.

Domínios de Scouting: Segundo (Ventura, 2013)



GABINETE DE ANÁLISE DO RENDIMENTO / JANEIRO 2017

4

1) Domínio Rendimento:

De acordo com esta divisão, podemos entender como este domínio as formas de Scouting que sejam determinantes para obtenção da vitória, ou seja, a tradicional observação do adversário e a observação da própria equipa.

2) Domínio rearranjo:

Neste domínio podemos considerar, a prospeção de novos jogadores tendo como objetivo o investimento desportivo no futuro, é importante referir que posso pela criação de uma vasta rede de contactos e a criação de bases de dados dos mais variados atletas.

Tendo em conta que o meu estágio será no domínio rendimento, será importante perceber que este, se encontra dividido em duas vertentes:

Domínios Rendimento: Segundo (Ventura, 2013)



1) Observação e análise da equipa adversária:

Deverão ser formuladas questões que visem a "identificação do Modelo de Jogo Adotado pela equipa adversária, para daí retirar as conclusões necessárias a uma análise das características individuais e coletivas do adversário" (Neto, 2014), sendo que essas questões deverão estar divididas em categorias, tais como, "dados gerais, características individuais dos jogadores, organização ofensiva, organização defensiva, transição ofensiva, transição defensiva, esquemas táticos e características individuais do treinador" (Neto, 2014).

2) Observação e análise da própria equipa:

"Se na análise ao adversário o observador deve ter em sua posse um vasto conjunto de questões, para que a sua visão se encontre o mais alargada possível, na avaliação da performance da sua equipa as questões a que o jogo deve responder serão colocadas em função da ideia de jogo que o seu treinador preconiza, ou seja, do Modelo de Jogo Adotado pela equipa" (Neto, 2014).

Após a definição do momento e do que se quer observar, é necessário compreender que o scouting é observação sistematizada, que se encontra dividida em três vertentes importantes:



GABINETE DE ANÁLISE DO RENDIMENTO / JANEIRO 2017

1) Observação direta:

"A principal característica desta vertente, é a presença no estádio da pessoa responsável pela observação para assistir ao jogo ao vivo. Existem dados do jogo que só com este tipo de observação se podem recolher (por exemplo: a forma de atuar da equipa, as condições onde a competição se desenrola, nomeadamente as condições de iluminação, o tipo de piso ou o comportamento dos adeptos)" (Ventura, 2013).

2) Observação indireta:

"Pode afirmar-se que este tipo de observação também é muito utilizado pelos treinadores, sendo um meio complementar da observação direta, uma vez que há informações que podem escapar a quem observa o jogo. Apesar de o conhecimento sobre os adversários ser muito grande, há treinadores que recorrem ainda ao visionamento do vídeo do jogo, de forma a esclarecer alguma dúvida que exista ainda sobre essa equipa" (Ventura, 2013)

3) Observação mista:

Neste tipo de observações, "o treinador / observador aproveita os aspetos positivos dos outros dois tipos de observação. Através do recurso à observação mista, a qualidade da informação recolhida apresenta maior qualidade e maior rigor" (Ventura, 2013).

1.2- Envolvimento

1.2.1 - Região e Envolvimento

O Local será na Academia Brisa XXI em Coimbra, pertencente à Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol, onde são efetuados todos treinos de todos os escalões da equipa, incluindo a equipa sénior profissional, e onde também serão efetuadas as apresentações dedicadas aos jogos.

Os analistas, irão acompanhar a equipa a que pertencerem, em todas as deslocações para jogos, com o intuito de retirar informações pertinentes durante os jogos, tanto para informar o Treinador Principal no decorrer do jogo, como para desenvolver as apresentações com mais tempo.

1.2.2 - Local

Os locais de principal incidência das funções deste gabinete serão os campos nº1 e 2 da Academia, onde são efetuados os treinos das equipas, e a sala de imprensa da Academia, onde são apresentadas as análises pós e pré-jogo.

GABINETE DE ANÁLISE DO RENDIMENTO / JANEIRO 2017

1.2.3 - Recursos Disponíveis

Os recursos a seguir apresentados estarão ao dispor deste gabinete para serem utilizados sempre que necessário e sempre que as atividades a desenvolver assim o exijam.

Recursos espaciais:

- Campo de futebol de 11 de relvado sintético;
- Sala na Academia Brisa XXI para se realizarem os trabalhos de análise;
- Sala de imprensa da Academia Brisa XXI para as apresentações.

Recursos Materiais:

- Câmara de filmar;
- Projetor.

1.3- Análise dos praticantes – equipa

O contexto apresentado neste documento é o das equipas Juniores, Juvenis e Iniciados da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol, que se encontram a disputar os Campeonatos Nacionais da categoria. Dividimos neste momento por escalões para mais fácil apresentação das diferentes equipas.

A equipa de Juniores A é constituída no seu grupo por 24 atletas, sendo um deles, jogador com contrato profissional e apenas participa em alguns treinos e jogos nos juniores. Entre eles, são 3 Guarda-Redes, 4 defesas centrais, 3 defesas laterais, 7 médios centros, 5 extremos e 2 Avançados, jogando em 1:4:3:3 como sistema tático principal, sendo que um dos médios centro é mais defensivo, seguindo assim também o que é o sistema base principal das equipas de formação.

Tabela 1 – Jogadores do plantel dos Juniores.

GUARDA REDES	DEFESAS	MÉDIOS	AVANÇADOS
1	4	11	16
2	5	12	19
3	6	13	20
	7	14	21
	8	15	22
	9	16	23
	10	17	24

GABINETE DE ANÁLISE DO RENDIMENTO / JANEIRO 2017

A equipa de Juvenis é constituída no seu grupo por 24 atletas. Entre eles, são 3 Guarda-Redes, 4 defesas centrais, 3 defesas laterais, 7 médios centros, 5 extremos e 2 Avançados, jogando em 1:4:3:3 como sistema tático principal.

Tabela 2 – Jogadores do plantel dos Juvenis.

GUARDA REDES	DEFESAS	MÉDIOS	AVANÇADOS
1	4	11	16
2	5	12	19
3	6	13	20
	7	14	21
	8	15	22
	9	16	23
	10	17	24

A equipa de Iniciados é constituída no seu grupo por 24 atletas. Entre eles, são 3 Guarda-Redes, 4 defesas centrais, 3 defesas laterais, 7 médios centros, 5 extremos e 2 Avançados, jogando em 1:4:3:3 como sistema tático principal.

Tabela 3 – Jogadores do plantel dos Iniciados.

GUARDA REDES	DEFESAS	MÉDIOS	AVANÇADOS
1	4	11	16
2	5	12	19
3	6	13	20
	7	14	21
	8	15	22
	9	16	23
	10	17	24

Relativamente às equipas técnicas, serão compostas, na sua maioria, por 5 elementos. Um treinador principal, três treinadores adjuntos, sendo que um deles tem também a tarefa de fazer a análise dos jogos, e um treinador de guarda-redes.

Figura 1



GABINETE DE ANÁLISE DO RENDIMENTO / JANEIRO 2017

2 - Definição de objetivos

2.1- Objetivos da intervenção profissional

A atividade do analista será orientada e regulada pelo departamento de Formação do clube, sendo sempre alvo de um acompanhamento por parte do seu superior, sendo provável que alguns objetivos sejam adicionados no decorrer da época.

- Conseguir fazer as análises da equipa adversária, nas especificações do treinador principal da equipa;
- Conseguir fazer análises da equipa a que pertença, de forma a melhorar o processo de treino;
- Conseguir fazer apresentações tanto de pré-jogo como a de pós-jogo, caso seja pretendido pela equipa técnica;
- Criar documentação suficientemente concisa e objetiva direcionando sempre para o que o treinador pretende;
- Adquirir conhecimentos dentro dos softwares e materiais utilizados na observação e análise do treino e jogo, obtendo a maior quantidade de informação.

2.2- Objetivos a atingir com a população alvo

Os objetivos deste gabinete, serão a curto prazo, criar documentos que possam facilitar e ajudar o trabalho das equipas técnicas, dotando-as de informação pertinente, seja ao nível externo (relatórios sobre os adversários) como interno (erros apresentados pela equipa, tendo em conta o modelo de jogo implementado nesse escalão).

3 - Conteúdos e estratégias de intervenção profissional

3.1- Contatos a Desenvolver

Este Gabinete procurará desenvolver, a longo prazo, criar relações com alguns clubes do mesmo campeonato, de forma a ser mais fácil agilizar as observações dos adversários, sem que para isso, existam custos acrescidos à Instituição. Desta forma, será imperial, criar uma estrutura que consiga gravar todos os jogos efetuados em casa, procurando sempre a transmissão destes jogos para as Instituições que criem essa parceria conosco.

GABINETE DE ANÁLISE DO RENDIMENTO / JANEIRO 2017

9

3.2- Divulgação do Gabinete

Trabalho desenvolvido no gabinete de análise do rendimento deverá, inicialmente, divulgado no Departamento de Formação. A divulgação deste Gabinete será feita também junto dos demais departamentos da Instituição, para que haja uma melhor integração no clube por parte dos elementos a ele pertencentes.

3.3- Desenvolvimento

As tarefas de do analista serão desenvolvidas de acordo com as indicações do Gabinete e orientações do Treinador Principal da equipa, que define o planeamento dos momentos principais na calendarização dos treinos, tais como, os momentos de apresentações. Esta calendarização é definida conforme o calendário competitivo e as indicações da equipa técnica, que procuram obter o melhor rendimento desportivo nos jogos da competição oficial.

A intervenção dos analistas será realizada, preferencialmente após o final do período preparatório da equipa, apesar de poder ser realizada no período preparatório apenas com as análises da própria equipa. Caso o analista seja novo, ou a equipa técnica mude, de uma época para a outra, o tempo que medeia o início da época e o início do período competitivo servirá para conhecer os processos de treino e o modelo de jogo pretendido.

Ao longo da época desportiva o planeamento a desenvolver deve ser elaborado com as indicações da equipa técnica para que sejam possíveis realizar ajustes necessários na organização dos microciclos e nas apresentações.

Fica ao critério do analista a escolha e o corte dos vídeos a aplicar em cada apresentação, mas as apresentações seguiram as diretrizes definidas pelo Gabinete. Assim sendo, as análises pré-jogo deverão ter uma caracterização do adversário num domínio técnico-tático, ou seja:

- Caracterização do Sistema de Jogo;
- Caracterização dos Momentos de Jogo (Processo Defensivo, Processo Ofensivo, Transição Defensiva, Transição Ofensiva, Bolas Paradas Defensivas, Bolas Paradas Ofensivas);
- Circulações Táticas Tipo;
- Jogadores Preponderantes (Ofensiva e Defensivamente);
- Análise Global da Equipa;

GABINETE DE ANÁLISE DO RENDIMENTO / JANEIRO 2017

10

- O que devemos ter em atenção em termos defensivos;
 - O que podemos explorar ofensivamente.
- Visto que as análises pós-jogo seguem uma lógica de análise da própria equipa, não iremos colocar o que deve ser caracterizado, pois isso depende do modelo de jogo, mas sim os procedimentos a realizar. observação da própria equipa.

- Gravação em vídeo do Jogo;
- Se possível, transmissão da informação recolhida no momento do jogo;
- Tratamento do vídeo para apresentação;
- Apresentação pós-jogo.

Para referência iremos colocar quais as informações mais pertinentes nesta análise:

- Erros individuais e coletivos;
- Ações positivas;
- Gols marcados;

Serão disponibilizadas pelo Gabinete as fichas e modelos de apresentação para os diferentes escalões sempre em concordância com as equipas técnicas. Desta forma apresentamos neste momento as capas dos modelos, sendo estes serão apresentados na íntegra em anexo:

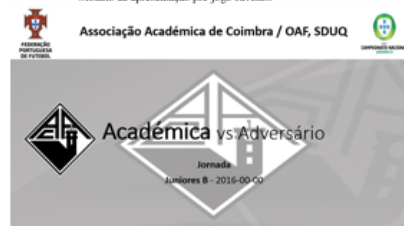
- Modelo de Apresentação pré-jogo Juniores:



GABINETE DE ANÁLISE DO RENDIMENTO / JANEIRO 2017

11

- Modelo de apresentação pré-jogo Juvenis:



- Modelo de apresentação pré-jogo Iniciados:



GABINETE DE ANÁLISE DO RENDIMENTO / JANEIRO 2017

12

- Modelo de fichas de análise:

- Modelo de Apresentação pós-jogo:

Tabela 8 – Microciclo tipo de treinos dos Juniores A

2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado	Domingo
20h00 Treino	18h00 Treino	18h00 Treino	19h00 Treino	18h00 Treino	Jogo	Folga

Tabela 9 – Placementos anual dos Juniores A

Momento da Época	Datas
Período Preparatório	9 de Julho / 6 de Agosto de 2016
1ª Fase do Campeonato Nacional	7 de Agosto 2016 / 21 de Janeiro de 2017
Fase Final do Campeonato Nacional	22 de Janeiro / 10 de Junho 2017

4.1 - Juniores C

O microciclo tipo dos Juniores, envolve, duas apresentações antes dos treinos tabela 8. Na tabela 9, é apresentado um microciclo tipo dos treinos da equipa, e na tabela 10, é apresentado o placementos anual, com a calendarização do campeonato oficial da equipa.

Tabela 10 – Microciclo tipo de apresentações dos Juniores A

2ª Feira	6ª Feira
Apresentação pós-jogo Sala de Imprensa 19h00	Apresentação pré-jogo Sala de Imprensa 17h00

Tabela 11 – Microciclo tipo de treinos dos Juniores A

2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado	Domingo
20h00 Treino	18h00 Treino	18h00 Treino	19h00 Treino	18h00 Treino	Jogo	Folga

Tabela 12 – Placementos anual dos Juniores A

Momento da Época	Datas
Período Preparatório	9 de Julho / 6 de Agosto de 2016
1ª Fase do Campeonato Nacional	7 de Agosto 2016 / 21 de Janeiro de 2017
Fase Final do Campeonato Nacional	22 de Janeiro / 10 de Junho 2017

5 – Processo de avaliação e controlo

As apresentações serão realizadas durante os microciclos competitivos, apresentando uma no início da semana, relativo ao jogo anterior, e uma no final da semana, relativo ao próximo jogo. De forma a simplificar o processo de treino tendo em

4 – Microciclo Tipo

O microciclo tipo é apresentado poderá ter ajustes pontuais dos dias ou horários por indicação da equipa técnica ou por motivos organizacionais de espaço.

4.1 - Juniores A

O microciclo tipo dos Juniores, envolve, duas apresentações antes dos treinos tabela 4. Na tabela 5, é apresentado um microciclo tipo dos treinos da equipa, e na tabela 6, é apresentado o placementos anual, com a calendarização do campeonato oficial da equipa.

Tabela 4 – Microciclo tipo de apresentações dos Juniores A

2ª Feira	6ª Feira
Apresentação pós-jogo Sala de Imprensa 19h00	Apresentação pré-jogo Sala de Imprensa 17h00

Tabela 5 – Microciclo tipo de treinos dos Juniores A

2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado	Domingo
20h00 Treino	18h00 Treino	18h00 Treino	19h00 Treino	18h00 Treino	Jogo	Folga

Tabela 6 – Placementos anual dos Juniores A

Momento da Época	Datas
Período Preparatório	9 de Julho / 6 de Agosto de 2016
1ª Fase do Campeonato Nacional	7 de Agosto 2016 / 21 de Janeiro de 2017
Fase Final do Campeonato Nacional	22 de Janeiro / 10 de Junho 2017

4.1 - Juniores B

O microciclo tipo dos Juniores, envolve, duas apresentações antes dos treinos tabela 4. Na tabela 5, é apresentado um microciclo tipo dos treinos da equipa, e na tabela 6, é apresentado o placementos anual, com a calendarização do campeonato oficial da equipa.

Tabela 7 – Microciclo tipo de apresentações dos Juniores A

2ª Feira	6ª Feira
Apresentação pós-jogo Sala de Imprensa 19h00	Apresentação pré-jogo Sala de Imprensa 17h00

conta a preparação para o próximo jogo, é entregue no início da semana, um relatório ao treinador principal sobre o adversário seguinte.

Os relatórios são feitos tendo em conta as indicações definidas pelo Gabinete com concordância do Treinador Principal da equipa.

Bolas Paradas Ofensivas

Cantos Direita



Cantos Esquerda

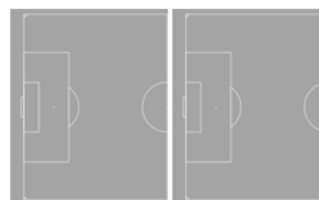


Livres Laterais

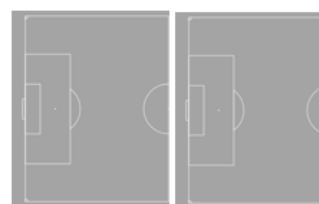


Associação Académica de Coimbra - OAF
Alberto Jorge Ventura Cortez

Bolas Paradas Defensivas



Observações:



Observações:

Associação Académica de Coimbra - OAF
Alberto Jorge Ventura Cortez

Substituições Efectuadas / Mudanças na Estrutura / Dinâmica da Equipa

Outros Aspectos Relevantes

Associação Académica de Coimbra - OAF
Alberto Jorge Ventura Cortez

Anexo C.2 – Relatório de Jogo



Relatório de Jogo



Associação Académica de Coimbra – OAF, SDUQ

Jogo				Resultado ao Intervalo			Resultado Final
Data	Hora	Local	Competição				

Ocorrências da Equipa Adversária														
Remates Sofridos					Golos Sofridos					Cartões Contra		Líneas Contra		
1ª Parte					2ª Parte					1ª Parte		1ª Parte		
A. balho	Fora	Bolo	Ào poste	Outro	Livre	Coriza	Bola Corrida	Neutral	Outro	Esquerda	Direita	Esquerda	Centro	Direita
2ª Parte					2ª Parte					2ª Parte		2ª Parte		
A. balho	Fora	Bolo	Ào poste	Outro	Livre	Coriza	Bola Corrida	Neutral	Outro	Esquerda	Direita	Esquerda	Centro	Direita

Formação da Equipa Adversária						
	Nº	Jogador	Amarelo	A+A	Vermelho	Golos

Associação Académica de Coimbra – OAF
Alberto Jorge Ventura Cortez

Anexo D – Relatórios

Anexo D.1 – Relatório por escrito do Benfica



Associação Académica de Coimbra – OAF,
SDUQ



Observação e análise do
Sport Lisboa e Benfica



Realizado por:
Alberto Jorge Ventura Cortez

Organização Ofensiva

Na primeira fase de construção colocam os centrais e os laterais mais posicionais, a fazerem passes entre eles, de forma a conseguirem progredir no terreno, tendo sempre como apoio frontal um dos médios, sendo na maior parte das vezes o Mdef.



Após ultrapassarem a primeira pressão (quando esta é feita) têm três formas de progredirem, sendo que durante o jogo vão alternando muitas vezes, sendo que sempre que não conseguem, procuram esticar no espaço vazio. 1ª tal como está anteriormente, sendo que apenas o lateral do lado da bola é que procura a profundidade. 2ª desce o Mdef para o meio dos centrais e os laterais dão profundidade, extremos procuram espaços mais interiores e avançado aproxima para dar apoio.



Caso não consigam espaço no meio para colocarem a bola, um dos médios (a vermelho) num espaço mais na frente, desce para um dos corredores laterais, permitindo que o lateral (a preto) suba no flanco e o extremo desse lado procura zonas mais interiores. Forma mais utilizada para progressão no terreno no caso de não esticarem no espaço vazio.



6 de dezembro de 2016
Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

Enquadramento do jogo

Jogo da 16ª Jornada do Campeonato Nacional de Juniores A – 1ª Divisão, zona Sul. Na 1ª volta a Académica ganhou o jogo em casa por 3-0.

Possível equipa titular



A equipa tem variado muito os jogadores utilizados, especialmente os jogadores mais da frente, isto tem acontecido muito pelo número elevado de jogos. Mesmo tendo em conta estes fatores, penso que iram apresentar a equipa mais forte, existindo sempre a possibilidade de dar descanso a alguns jogadores importantes e que têm tido mais minutos. Existe a possibilidade de jogar o ... e defesa esquerdo e assim entrar para jogar no centro da defesa. No meio penso que será o sector com menos mexidas, existindo também a possibilidade de entrarem jogadores como o ... (tem jogado na equipa B) ou o ... No ataque, poderão alterar os extremos ou o avançado, dependendo do cansaço ou de decisões do treinador, podendo entrar o ... (para extremo) ou ... Ponta ... pode tanto atuar como extremo ou Ponta, dependendo de quais forem os jogadores que atuarem com ele.

Sistema de jogo

O Benfica, apresenta-se num 1-4-3-3, utilizando três médios, tendo um deles que atua com médio mais defensivo. Equipa muito organizada no processo ofensivo, mas permitindo demasiados espaços nas transições, os laterais são muito ofensivos (muito mais o ...) o que faz com que muitas vezes que os dois centrais e o Mdef ... se encontrem mais posicionais. Os extremos procuram muitas vezes o espaço interior, especialmente quando os laterais dão profundidade, o Ponta, especialmente quando é o ... procuram muitos movimentos laterais.

Uma equipa muito evoluída tática e tecnicamente, muitas provocando os adversários e abrindo espaços para a bola entrar, no espaço vazio, tanto para Ponta, como nos extremos, como os médios ou laterais.

6 de dezembro de 2016
Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

A última fase do processo é mais aleatória, tendo sempre em conta as movimentações referidas anteriormente e procurando muitas vezes trocas rápidas nos passes, ou em certos casos, na utilização do 1 e 1, para que dessa forma consigam ultrapassar um jogador e assim obrigar a que a estrutura adversária se desestabilize. Caso não consigam outra solução procura o espaço vazio, muitas vezes nas costas dos defesas, mas por vezes através de uma rápida mudança de flanco.



Na maior parte das vezes, procuram com as trocas posicionais e com os passes que consigam progredir no terreno. Sendo que têm no jogador mais avançado, um jogador com qualidade, sendo capaz de segurar bem a bola e jogar nos apoios, e quando não é possível, procuram desestabilizar com passes mais longos, procurando a velocidade do Avançado, das extremos ou dos laterais quando estes se encontram mais na frente, sendo que também aconteceu muitas vezes mais no corredor esquerdo (pelo Ricardo Araújo quando este lá jogou).

Jogadores Preponderantes na Organização Ofensiva

- 5 – Mdef – ... – Jogador muito evoluído, tática e tecnicamente. Procura organizar o jogo da equipa e mantém a coesa quando perdem a bola. Consegue aparecer muito facilmente em zonas de finalização.
- 10 – MC – ... – Muito rápido e com muita capacidade técnica. Capacidade de ultrapassar os adversários no 1x1 e desequilibrar as equipas adversárias. Apesar de não considerar que vá jogar contra nós (por já jogar na equipa B) é um jogador muito preponderante quando joga.
- 8 – MC – ... – Muito rápido e com qualidade técnica. É um jogador mais maduro do que os restantes, sabendo muito bem controlar os tempos de jogo, tendo ainda a capacidade de colocar a bola em grandes distâncias com qualidade.
- 7/9 – PE – ... – Jogador com muita qualidade técnica e muito veloz. Finaliza muito bem e sem precisar de muito espaço. Procura muitas vezes fazer movimentos laterais para dar linhas de passe aos colegas. Evitar a todo o custo as possibilidades de finalização ao jogador e permitir que esteja sozinho pois consegue jogar muito bem no 1x1.

6 de dezembro de 2016
Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

Transição Ofensiva

Uma equipa muito perigosa nestes momentos, porque como exerce uma pressão muito alta no adversário, costuma recuperar a bola mais perto da área adversária e assim estar mais perto da baliza, tendo jogadores muito rápidos e fortes no 1x1 e quando criam as suas jogadas de mais perigo. Quando isso acontece, primeiro procuram conduzir para espaços interiores (isto se tiverem espaço) para ser mais fácil conduzir o contra-ataque, caso não existam, procuram rapidamente a velocidade dos elementos da frente. Caso recuperem mais atrás e com mais jogadores pela frente, procuram voltar para trás para organizar a equipa. Isto não invalida que procurem a velocidade se perceberem que têm hipótese de concretizar.



© De Dezembro de 2016
Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

5

Organização Defensiva

Uma equipa muito pressionante a partir de certa zona do terreno. Procuram fechar os espaços centrais após a mudança de flanco de forma a condicionar o jogo adversário para trás. Os jogadores procuram encaixar a equipa para no caso de serem passados as coberturas estarem próximas (especialmente no meio). Caso a bola entre no flanco esquerdo (como representa a imagem) os jogadores procuram aproximar, sendo que se um dos jogadores progredir com bola, o jogador mais próximo aproxima para impedir essa progressão. Como defendem com uma linha de 4 entre dois jogadores, isto possibilita o ajuste sem que a equipa tenha grandes desequilíbrios, mas tal como se vê na imagem, permite muitos espaços entre linhas, apesar da agressividade dos jogadores que procuram aproximar rapidamente.



Têm jogadores muito fortes fisicamente e rápidos no ataque à bola sendo que para além disso têm jogadores muito agressivos nas disputas, acabando quase sempre por levar a melhor. Nos lançamentos laterais dos adversários em zonas mais ofensivas, colocam muitos jogadores para recuperarem logo a bola.



© De Dezembro de 2016
Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

6

Jogadores Preponderantes na Organização Defensiva

- 6 – Mdéf – Jogador muito forte física e taticamente. Procura manter a equipa organizada de forma a não ficar descompensada quando existem perdas de bola. Por ser muito forte inteligente, muitas vezes sobe um pouco de forma a ajudar na pressão, ganhando imensas bolas, colocando muitos problemas nas equipas adversárias.
- 3/5 – DC – Jogador com muita inteligência e muita velocidade. Joga a defesa esquerda e a central com imensa qualidade. Sendo que isto o beneficia em certos momentos pois acaba por fechar mais dentro e consegue estar perto para fazer dobrar aos colegas.
- 4 – DC – Muito forte fisicamente. Tal como o seu colega no centro da defesa são muito fortes na marcação ao fl, sendo que muitas vezes os acompanham quando estes descem na procura da bola, sendo que este ganha muitos destes confrontos apesar dos PL cobrirem bem a bola.

Transições Defensivas

A equipa, após perder a bola, os jogadores mais próximos, atacam rapidamente o portador da bola, tentando ganhar ou impedir a progressão. Especialmente os médios mais interiores sendo que os laterais, procuram rapidamente recuperar para espaços centrais de forma a compensarem defensivamente a equipa. Os jogadores da frente são muito passivos neste momento, sendo que recuperam lentamente, especialmente se as ações decorrem longe das zonas de trás.



© De Dezembro de 2016
Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

7

Bolas Paradas Defensivas

Nos livres defensivos indiretos deixam sempre um jogador na barreira, e deixam três jogadores a assegurar a entrada e outro com a função de fechar o primeiro poste. Na primeira imagem podemos verificar uma marcação por zonas, assegurando que se os jogadores entrarem nas zonas de cada um têm de ser marcados.



Na segunda imagem, como o adversário colocou menos jogadores, e como o livre é mais lateral e mais perto da linha de fundo, a equipa do Benfica opta por colocar um jogador a fechar o primeiro poste, sendo que a linha defensiva é feita a parti dele. Para além disso deixaram um jogador a fechar a entrada da possível bola rasteira e os outros dois asseguram o marcação dos jogadores mais altos que estiverem junto à marca de penalty.

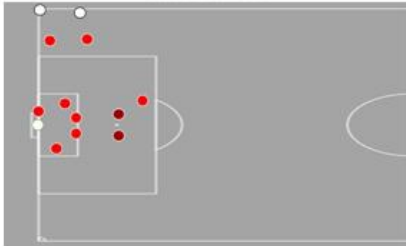


© De Dezembro de 2016
Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

8

Nos cantos eles defendem com uma zona bem definida com 5 jogadores, com dois jogadores na marcação no interior da área e um a assegurar as segundas bolas à entrada. Caso eles coloquem dois jogadores perto da bola, o Benfica acaba por colocar dois jogadores perto, caso coloquem três, o jogador da entrada acaba por aproximar da zona da marcação.

Cantos Defensivos



É importante conseguir explorar, tanto a possibilidade do segundo poste, visto que estará 1x1 com muita distância dos outros jogadores, como a zona entre a linha da pequena e da grande área. Para além da zona à entrada da área, caso coloquemos 3 jogadores na zona da marcação visto que todos os jogadores deles se encontram muito distantes.



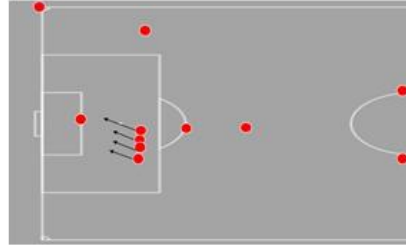
8 de Dezembro de 2014
Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

9

Bolas Paradas Ofensivas

Nos cantos ofensivos. Eles colocam normalmente dois ou três jogadores perto do canto, sendo que um deles, se o canto não for curto, mal a bola sai, procura vir para a entrada da área de forma a conseguir ganhar as segundas bolas. Dos cinco jogadores dentro da área têm três que procuram atacar a zona onde a bola vai entrar, os outros dois têm movimentações diferentes, sendo que o mais próximo, procura atacar a bola para a pentear para o segundo poste e o segundo fica mais estático na espera da bola no segundo poste.

Cantos Ofensivos



8 de Dezembro de 2014
Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

10

Nos livres ofensivos, na maior parte das vezes, especialmente se forem muito afastados ou frontais, acabam por sair a jogar. Mas quando procuraram colocar na área, deixam um jogador a dar largura e dois à entrada da área, depois colocam quatro jogadores a entrar, sendo que um dos que está à entrada procura o primeiro poste em velocidade. Caso não exista marcação no jogador na largura, acabam por colocar a bola para que o cruzamento seja mais favorável ao ataque.



Na segunda parte e quando estavam mais na procura do golo, colocaram mais elementos a entrar na área e abdicaram do jogador na largura e de um dos que ficava à entrada, para que assim tivessem mais homens na disputa da bola aérea.



8 de Dezembro de 2014
Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

11

Erros a Explorar

> Disposicionamentos quando iniciam o processo ofensivo e perdem a bola;



> Recuperação lenta de alguns jogadores após perda de bola;

> Espaço de penetração dos médios;



> Bolas paradas (especialmente cantos).



8 de Dezembro de 2014
Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

12

A ter em atenção

- Pressão a campo todo, possibilitando muitas vezes a recuperação da bola perto da área adversária.
- Transições ofensivas.
- A profundidade dos laterais.
- Velocidade dos homens da frente.
- A velocidade e capacidade de drible do 10.
- As combinações entre lateral esquerdo, médio centro e extremo esquerdo.
- Capacidade do 9| , capaz de finalizar em pouco espaço, mas também com muita capacidade para criar esse espaço.
- Movimentações e permutas dos médios, acontecendo muitas vezes o aparecimento destes em zonas mais ofensivas.
- Laterais e extremos mantêm a largura para o caso de ser necessário mudar rapidamente de corredor.
- Capacidade técnica da maior parte dos jogadores do Benfica, criando muitas dificuldades quando conseguem ter a bola controlada.



Anexo D.2 – Relatório por escrito do Estoril



Associação Académica de Coimbra
OAF, SDUQ



Observação e análise do
Estoril Praia



Realizado por:
Alberto Jorge Ventura Cortez

Organização Ofensiva

Uma equipa extremamente vertical. Procura em quase todas as situações colocar a bola no espaço vazio, na maior parte das vezes sem muita qualidade.



Os jogadores da frente são muito rápidos e procuram explorar isso sempre que possível. Após esticarem o jogo procuram que o médio mais próximo e o lateral desse lado aproximem rapidamente para a segunda bola.



29 de novembro de 2016
Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

3

Enquadramento do jogo

Jogo da 15ª Jornada do Campeonato Nacional de Juniores A – 1ª Divisão, zona Sul. Na 1ª volta a Académica empatou o jogo fora por 1 : 1.

Possível equipa titular



Na defesa e nos dois médios centro, só iram haver alterações por lesão, pois estes foram os jogadores que mais jogaram nos últimos jogos. Caso jogue o [] a equipa tem tendência de jogar mais num 4-4-2.

O avançado mais vezes utilizado nos últimos jogos tem sido o 14 []. Mas nos jogos mais complicados o treinador tem optado pelo Tomás porque este oferece mais velocidade e agressividade à equipa.

Sistema de jogo

O Estoril, apresenta-se num 1-4-3-3, tendo três jogadores no meio-campo, atuando um como médio mais de contenção, os médios procuram dar consistência à equipa, sendo que um procura ficar mais como referência defensiva e os outros que procuram dar os apoios no ataque e as coberturas no meio-campo. No ataque têm três jogadores muito rápidos, para o qual a equipa procura jogar em caso de estarem muito pressionados na saída de bola. Sendo que tanto os extremos como o avançado procuram muitas vezes o espaço nas costas dos defesas, para o caso de existir uma falha nos defesas adversários. Os dois laterais titulares não têm muita propensão ofensiva, sendo que dos dois, o lateral esquerdo é o que procura apoiar mais o ataque. Ter em atenção que o lateral direito titular é de raiz Avançado.

29 de novembro de 2016
Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

2

O Nacional é uma equipa com pouca capacidade de construção, sendo que fazem à sua maior força a velocidade dos extremos e do avançado, procurando muitas vezes explorar essa velocidade.

Jogadores Preponderantes na Organização Ofensiva

- 2 – DE – Rápido e com capacidade de fazer cruzamentos. Pouco jogo passa por ele, mas sabe ler muito bem quando deve atacar.
- 7 – EE – Muito rápido. Capacidade de finalizar (melhor marcador da equipa nos últimos jogos). Conseguir ganhar muito facilmente no 1x1.
- 10 – AV – Jogador com qualidade técnica e forte fisicamente, sendo que junta a isto uma agressividade e velocidade, que fazem provocar muitos problemas às defesas adversárias. Sempre perto do último defesa (o que muitas vezes o coloca em fora de jogo). A equipa procura muitas vezes a velocidade dele, especialmente nas transições, visto ser o jogador mais à frente.

Transição Ofensiva

Uma equipa que quando recupera a bola, independentemente da pressão e da zona do terreno, procuram imediatamente progredir no terreno, explorando a velocidade dos extremos e dos Avançados através de um passe longo.



29 de novembro de 2016
Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

4

Organização Defensiva

Uma equipa que não procura exercer uma pressão muito alta nos defesas. Sendo que altera para um 4-4-2 neste momento (muito mais vezes quando está em campo). Os avançados procuram pressionar os centrais quando se aproximam do meio campo, sempre tendo em atenção o triângulo para que este não receba a bola no espaço entre linhas, o que iria provocar muitos desequilíbrios na equipa.



Por alterarem o sistema quando se encontram em processo defensivo, acabam por ficar em inferioridade no meio campo o que vai provocando desequilíbrios sempre que a primeira barreira é ultrapassada. Centrais demasiado presos à posição, permitindo que o avançado consiga receber entre linhas com muita facilidade.



29 de novembro de 2022
Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

5

Linhas Paradas Defensivas

Nos livres defensivos indiretos, deixam sempre dois jogadores na barreira, e três jogadores a fechar as zonas de possíveis entradas da bola. Sempre que possível, deixam o Avançado no ataque para o caso de recuperarem a bola, procurarem logo a velocidade dele.



Nos cantos defendem à zona, tendo três homens a fechar a zona do primeiro poste, sendo que os outros procuram marcar homem a homem. Sempre que existe canto curto, o jogador do mais próximo (dos que se encontram à entrada da área) aproxima, sendo que deixam sempre e outro na entrada da área para as segundas bolas.



29 de novembro de 2022
Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

7

Jogadores Preponderantes na Organização Defensiva

- 15 – DC – Passante, muito trabalhador. Procura organizar a defesa, especialmente nos momentos em que são criados desequilíbrios.
- 2 – DE – Rápido, muito forte no 1x1 defensivo. Apesar de ser muito ofensivo, consegue estar quase sempre no chão curto.
- 6 – Mdflen – Forte nos duelos, especialmente quando eles são pelo chão. Mas por estarem em inferioridade na maior parte dos momentos defensivos acabam por ser batidos muito facilmente.

Transições Defensivas

Uma equipa que após perder a bola, se desorganiza muito, sendo que os jogadores mais próximos procuram recuperar, enquanto que os outros jogadores abdicam completamente. Momento que será importante explorar.

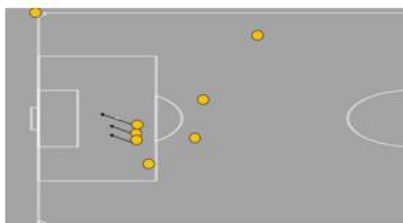


29 de novembro de 2022
Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

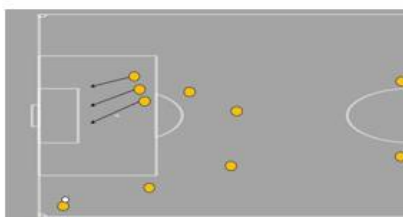
6

Bolas Paradas Ofensivas

Nos cantos ofensivos. Eles colocam quatro jogadores dentro da área e dois na entrada. Os jogadores dentro da área, são o avançado e os centrais, sendo que um dos médios não ataca a baliza mas fica à espera da segunda bola. Quando têm espaço optam por primeiro fazerem um passe curto e só depois colocarem na área.



Nos livres ofensivos indiretos (tiveram apenas um no jogo observado), tiveram um posicionamento muito parecido com o adotado nos cantos.



29 de novembro de 2022
Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

8

Erros a Explorar

- > Inferioridade no meio-campo, muitas vezes apenas estão os dois jogadores que atuam nessa zona.
- > Coberturas estão sempre muito distantes, o que permite, muitas vezes, que se um jogador for ultrapassado, a estrutura fique com muito espaço para a progressão.



- > Espaço entre linhas.
- > Passividade dos jogadores do meio campo.



- > 2v1 no corredor.



29 de novembro de 2024

Alberto Jorge Ventura Cortez - Analista dos Sub-19 AAC OAF

9

A ter em atenção

- > As transições ofensivas, por terem jogadores muito rápidos.
- > Bolas nas costas dos defesas.
- > Velocidade e capacidade do 10
- > A velocidade e capacidade de drible do 7 [quando sozinho opta por esta solução].

28 de novembro de 2024

Alberto Jorge Ventura Cortez - Analista dos Sub-19 AAC OAF

10

Anexo D.3 – Relatório por escrito do Sporting



Associação Académica de Coimbra – OAF,
SDUQ



Observação e análise do
Sporting Clube de Portugal



Realizado por:
Alberto Jorge Ventura Cortez

Organização Ofensiva

Na primeira fase de construção colocam os centrais e os laterais mais posicionais, a fazerem passes entre eles, de forma a conseguirem progredir no terreno, tendo sempre como apoio frontal um dos médios, sendo na maior parte das vezes o Mdef.



Após ultrapassarem a primeira pressão (quando esta é feita) têm três formas de progredirem, sendo que diante o jogo vão alterar muitas vezes. 1º tal como está anteriormente, sendo que apenas o lateral do lado da bola é que procura a profundidade. 2º descem o Mdef para o meio dos centrais e os laterais dão profundidade, extremas procuram espaços mais interiores e avançado aproxima para dar apoio.



Caso não consigam espaço no meio para colocarem a bola, um dos médios desce para um dos corredores laterais, permitindo que o lateral suba no flanco e o extremo desse lado procura zonas mais interiores (a vermelha). Sempre que fazem estas permutas costumam criar muitos desequilíbrios no corredor.



7 de novembro de 2016
Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

Enquadramento do jogo

Jogo da 14ª Jornada do Campeonato Nacional de Juniores A – 1ª Divisão, zona Sul. Na 1ª volta a Académica perdeu o jogo em casa por 0:3.

Possível equipa titular



A equipa tem variado muito os jogadores utilizados, muito em conta pela vantagem pontual que possui na tabela classificativa (também por apresentar uma grande profundidade de plantel) e por também se encontrar envolvida na Youth League. Mesmo tendo em conta estes fatores, penso que iram apresentar a equipa mais forte, existindo sempre a possibilidade de dar descanso a alguns jogadores importantes e que têm tido mais minutos. Existe a possibilidade de jogar o lateral direito a defesa esquerda e assim o lateral esquerdo a defesa direita. No meio penso que será o jogador mais avançado, existindo também a possibilidade de entrarem jogadores como o lateral esquerdo. No ataque, poderão alterar os extremos ou o avançado, dependendo do cansaço ou de decisões do treinador, podendo entrar o lateral direito.

Sistema de jogo

O Sporting, apresenta-se num 1-4-3-3, utilizando três médios, em que nenhum se apresenta como médio mais ofensivo. Equipa muito organizada no processo ofensivo, mas permitindo demasiados espaços nas transições, os laterais são muito ofensivos. O avançado faz com que muitas vezes que os dois centrais e o Mdef se encontrem mais posicionais. Os extremos procuram muitas vezes o espaço interior, sendo que por vezes, o lateral direito chega a atuar como falso 9, permitindo que o lateral direito dê largura e profundidade à equipa.

Uma equipa muito evoluída taticamente, permite que os jogadores do meio permutem várias vezes de posições (muitas vezes, chegam a atuar numa espécie de 1-4-4-2, pelas movimentações que fazem), muitas provocando os adversários e abrindo espaços para a bola entrar, tanto no Ponta, como para zonas laterais com os médios ou laterais.

7 de novembro de 2016
Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

A última fase do processo é mais alavatória, tendo sempre em conta as movimentações referidas anteriormente e procurando muitas vezes trocas rápidas nos passes, ou em certos casos, na utilização do 1 e 11, para que dessa forma consigam ultrapassar um jogador e assim obrigar a que a estrutura adversária se desestabilize (na maior parte das vezes, o avançado procura estes movimentos no meio, sendo que os outros jogadores também o fazem mas em zonas mais externas).



Poucas vezes procuraram esticar jogo sem nezo, sendo que procuram, na maior parte das vezes, com as trocas posicionais e com os passes que conseguem progredir no terreno. Sendo que têm no jogador mais avançado, um jogador com qualidade, sendo capaz de segurar bem a bola e jogar nos apoios, e quando não é possível, procuram desestabilizar com passes mais longos, procurando a velocidade do Avançado, dos extremos (na maior parte o Leão) ou dos laterais quando estes se encontram mais na frente, sendo que também aconteceu muitas vezes mais no corredor direito com o Thierry.

Jogadores Preponderantes na Organização Ofensiva

- 6 – Mdef – Jogador muito evoluído, tática e tecnicamente. Procura organizar o jogo da equipa e mantê-la coesa quando perdem a bola. Jogador com capacidade de chegar a zonas de finalização e de finalizar com qualidade.
- 11 – ED – Muito rápido, muito forte fisicamente. Capacidade de ultrapassar os adversários no 1x1 e desequilibrar as equipas adversárias. Peca por algumas desconcentrações defensivas, mas consegue quase sempre recuperar pela sua velocidade. Muito forte nos duelos aéreos.
- 9 – PL – Jogador com muita qualidade técnica e muito veloz. Finaliza muito bem e sem precisar de muito espaço. Procura muitas vezes fazer movimentos para trás para servir de apoio à equipa e de seguida disparar na frente. Evitar a todo o custo possibilidades de finalização ao jogador. Muito forte em livres diretos do lado esquerdo.

7 de novembro de 2016
Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

Transição Ofensiva

Uma equipa muito perigosa nestes momentos, porque como exerce uma pressão muito alta no adversário, costuma recuperar a bola mais perto da área adversária e assim estar mais perto da baliza, tendo jogadores muito rápidos e fortes no 1x1 e quando criam as suas jogadas de mais perigo. Quando isso acontece, primeiro procuram espaços vazios, caso não existam, recuam de forma a mudarem a bola de flanco. Caso recuperem mais atrás e com menos jogadores pela frente, optam por fazer avançar em velocidade, sendo que colocam num dos três da frente e os outros procuram os espaços vazios para receberem o passe. Os médios mais próximos acompanham para o caso de ser necessário jogar atrás ou para fazerem logo pressão no caso de perda.



Jogadores Preponderantes na Organização Defensiva

- 6 – Mdel – = Jogador muito forte taticamente. Procura manter a equipa organizada de forma a não ficar descompensada quando existem perdas de bola. Por ser muito forte taticamente, muitas vezes sobe de forma a ajudar na pressão, ganhando imensas bolas, colocando muitos problemas nas equipas adversárias.
- 7 – MC – I = Muito forte fisicamente. Muitas vezes o primeiro jogador a fazer pressão impedindo as transições adversárias, tanto no ganho da bola, como em certas vezes fazendo faltas.
- 5 – DE – = Jogador com muita inteligência e muito velocidade. Joga a defesa esquerda e a central com imensa qualidade. Sendo que isto o beneficia em certos momentos pois acaba por fechar mais dentro e consegue estar perto para fazer dobrás aos colegas.

Transições Defensivas

A equipa, após perder a bola, os jogadores mais próximos, atacam rapidamente o portador da bola, tentando ganhar ou impedir a progressão. Especialmente os médios mais interiores sendo que os laterais, se for em zonas centrais, procuram rapidamente recuperar as posições. Os jogadores da frente são muito passivos neste momento, sendo que recuperam lentamente, especialmente se as ações decorrem longe das zonas deles.



Organização Defensiva

Uma equipa muito pressionante. Procuram fechar os espaços centrais após a mudança de flanco de forma a condicionar o jogo adversário para trás. Os jogadores procuram encolher a equipa para no caso de serem passados as coberturas estarem próximas (especialmente no meio). Caso a bola entre no flanco esquerdo (como representa a imagem) o extremo esquerdo procura aproximar do central para que seja impossível jogar nos apoios mais atrás. Isto para além de impedir a equipa adversária de progredir, coloca jogadores mais na frente para o caso de conseguirem ganhar a bola, serem mais rápidos e com menos jogadores pela frente na transição.



Têm jogadores muito fortes fisicamente e rápidos no ataque à bola sendo que para além disso tem jogadores muito agressivos nas disputas, acabando quase sempre por levar a melhor. Nos lançamentos laterais chegam a colocar 7 jogadores perto da zona de forma a conseguirem ganhar a bola e assim continuarem a atacar.



Bolas Paradas Defensivas

Nos livres defensivos indiretos deixam sempre um jogador na barreira, depois, dependendo do número de adversárias que se encontram na área, deixam mais jogadores a marcar Hamam a Hamam ou mais jogadores a fecharem zonas. Na primeira imagem podemos verificar uma marcação aos quatro mais altos e o Avançado (Pedro Marques) a fechar a entrada da área.



Na segunda imagem, como o adversário colocou mais jogadores, a equipa do Sporting opta por colocar um jogador a fechar o primeiro poste e um no meio para o caso da bola entrar nessa zona. Nem sempre colocaram marcação no jogador mais perto da marcação do livre, sendo que após o Benfica ter colocado uma bola nele, começaram a marcar também esse jogador.



Nos cantos eles defendem com uma zona bem definida com 5 jogadores e com dois jogadores na marcação no interior da área. Caso eles coloquem dois jogadores perto da bola, o Sporting acaba por colocar dois jogadores perto. Caso isso não aconteça, eles deixam um jogador próximo do que vai marcar e o outro fica no espaço compreendido entre o vértice da pequena e da grande área.

Cantos Defensivos



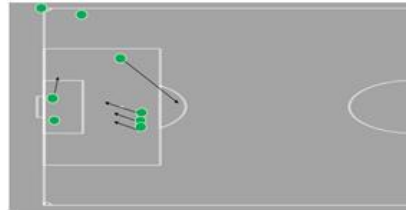
É importante conseguir explorar, tanto a possibilidade de 3 a 2 na zona da marcação como a zona entre a linha da pequena e da grande área. Para além da zona à entrada da área, visto que todos os jogadores deles se encontram muito distantes.



Bolas Paradas Ofensivas

Nos cantos ofensivos. Eles colocam normalmente dois ou três jogadores perto do canto, sendo que um deles, se o canto não for curto, mal a bola sai, procura vir para a entrada da área de forma a conseguir ganhar as segundas bolas. Dos cinco jogadores dentro da área têm três que procuram atacar a zona onde a bola vai entrar, os outros dois têm movimentações diferentes, sendo que o mais próximo, procura atacar a bola para a pentear para o segundo poste e o segundo fica mais estático na espera da bola no segundo poste.

Cantos Ofensivos



Nos livres ofensivos, na maior parte das vezes, especialmente se forem muito afastados ou frontais, acabam por sair a jogar. Mas quando procuraram colocar na área, ficam de uma forma pouco padronizada (talvez por não o fazerem muitas vezes) sendo que colocam os jogadores mais fortes fisicamente e mais altos a atacar a bola e apenas um jogador à entrada da área.



Erros a Explorar

- Desposicionamentos quando se encontram no processo ofensivo e perdem a bola;
- Recuperação lenta de alguns jogadores após perda de bola;
- Falha na marcação ao lateral por parte do extremo/médio adversário;



- A equipa permite muito espaço vazio no corredor contrário, possibilitando muitas vezes, se bem aproveitada, o 2 a 1;



- Bolas paradas (especialmente cantos).

A ter em atenção

- > Pressão a campo todo, possibilitando muitas vezes a recuperação da bola perto da área adversária.
- > Transições ofensivas.
- > A profundidade dos laterais.
- > Velocidade dos homens da frente.
- > A velocidade e capacidade de drible do 11, _____.
- > A velocidade e capacidade de drible do _____ (jogador que apesar de ser muitas vezes suplente, é um dos primeiros jogadores a entrar no caso de necessitarem de serem mais ofensivos).
- > As combinações entre lateral esquerdo, médio centro _____ e extremo esquerdo, sendo que o qualquer um deles pode aparecer em zonas para cruzar.
- > As reposições longas do Gº, consegue colocar a bola perto da área.
- > Os lançamentos longos (muito mais vezes do lado direito, sendo que não o fazem por norma).
- > Capacidade do 9 | _____, capaz de finalizar em pouco espaço, mas também com muita capacidade para criar esse espaço.
- > Movimentações e permutas dos médios, acontecendo muitas vezes o aparecimento destes em zonas mais ofensivas.
- > Capacidade física da maior parte dos jogadores do Sporting, criando muitas dificuldades nas bolas paradas, mas também quando transportam a bola, sendo muito difícil roubar-lhes a bola, por conseguirem proteger bem o esférico.



Anexo D.4 – Relatório por escrito do Leiria



Associação Académica de Coimbra - OAF
Época 2016-2017



Observação e análise do
União de Leiria



Realizado por:
Alberto Jorge Ventura Cortez

Organização Ofensiva

Na primeira fase de construção, percebe-se que é uma equipa procura na maior parte das vezes esticar o jogo na procura dos extremos. Nestes momentos, o central do lado direito é o jogador com mais capacidade no passe longo. Poucas vezes procuraram jogar nos médios.



Visto serem uma equipa muito vertical, sempre que esticam o jogo, um dos dois médios (a preto) (o mais próximo) procura chegar próximo da zona para onde vai a bola, procurando ficar com as 2ª bolas, e procurando rapidamente o desequilíbrio na costas dos laterais. O avançado (a azul) e o extremo (a vermelho) desse lado procurando o espaço vazio.



7 de novembro de 2016

Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

3

Enquadramento do jogo

Jogo da 13ª Jornada do Campeonato Nacional de Juniores A – 1ª Divisão, zona Sul. Na 1ª volta a Académica ganhou o jogo fora por 0:1.

Possível equipa titular



Na defesa e nos dois médios centro, só iam haver alterações por lesão, pois estes foram os jogadores que mais jogaram. Poderão existir alterações no meio defensivo, podendo jogar também o Tomás Dinis (4), e no extremo esquerdo, podendo jogar um de dois, (7) ou (17). O (19) foi bastante mais perigoso atuando do lado esquerdo do ataque.

Sistema de jogo

O Leiria, apresenta-se num 1-4-3-3, utilizando três médios, em que nenhum se apresenta como médio mais ofensivo. Equipa muito organizada defensivamente, procurando não desajustar em organização ofensiva, estando na maior parte das vezes preparados para as transições, tendo sempre o médio mais defensivo nas coberturas, tanto dos médios como dos laterais. Os extremos procuram muitas vezes o espaço nas costas dos defesas, para o caso de existir uma falha nos defesas adversários, ou para se os avançados conseguirem pentear a bola.

Os dois laterais titulares têm peculiaridades específicas, o lateral direito, é um jogador pouco ofensivo, procurando muitas vezes ficar a dar estabilidade, o lateral esquerdo, sempre que pode, dá profundidade à equipa, especialmente quando o (19) joga na sua frente.

7 de novembro de 2016

Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

2

Estes passes são normalmente para zonas laterais como apresenta a imagem anterior, sendo que o (24) é o jogador mais competente neste momento, procurando mais vezes o corredor mais próximo, ou seja, o direito.



O Leiria é uma equipa com pouca capacidade de construção, sendo que fazem a sua maior força a velocidade dos extremos, dos avançados e a profundidade do lateral esquerdo, procurando muitas vezes explorar essa ala.

Jogadores Preponderantes na Organização Ofensiva

- 24 – DC – Mesmo quando tem linhas de passe de segurança, acaba sempre por procurar esticar o jogo, sempre na procura dos homens da frente. Boa capacidade de passe.
- 45 – DE – Muito rápido, muito forte fisicamente. Capacidade de colocar lançamentos longos na área desde meio do meio-campo. Combina muito bem com o extremo esquerdo (quando é o 19), sabendo perfeitamente em que momentos deve procurar a profundidade e quando deve ser apoio.
- 19 – ED – Jogador com qualidade técnica. Muito forte no 1x1, procura muitas vezes receber junto à linha de forma a ter as coberturas longe, colocando a bola na frente e tentando ganhar a frente. Ganha muitas faltas.

Transição Defensiva

Uma equipa que quando recupera a bola, procura sair rapidamente no contra-ataque. Sendo que os três da frente arrancam em velocidade e o homem que ganha a bola, transporta até ter pressão e depois procura o espaço vazio para a velocidade dos homens da frente. Muita velocidade nestes momentos mas nem sempre as melhores decisões.

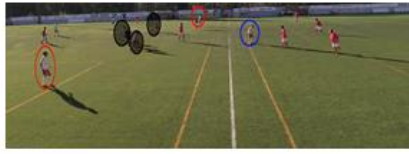
7 de novembro de 2016

Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

4

Organização Defensiva

Uma equipa que deixa o adversário sair a jogar sem pressão. Optando por pressionar apenas quando estes se aproximam do meio-campo. Médios ficam muito próximos, tentando não deixar espaço para se jogar entre eles, mas muitas vezes deixam demasiado espaço entre eles e os extremos por tentarem pressionar mais o jogo no meio. Muitas vezes apresentam alguma possibilidade.



Os três médios andam consecutivamente perto uns dos outros de forma a fecharem o espaço central, acabando por permitir muito espaço entre linhas. Equipa que procura marcar bem os jogadores mais próximos, muitas vezes colocando as coberturas longe.



Transições Defensivas

A equipa, após perder a bola, procura que os jogadores mais próximos, ataquem rapidamente o portador da bola, tentando ganhar ou impedir a progressão. Os outros jogadores procuram recuperar as posições, sendo que a equipa é algo lenta neste momento.



7 de novembro de 2016
Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF 5

Bolas Paradas Defensivas

Nos livres defensivos indiretos, deixam sempre dois jogadores na barreira, outro num espaço mais interior à entrada da área. O 45 procura fechar o primeiro poste, sendo que se aparecer algum jogador nessa zona, procuram colocar mais um jogador na marcação. Os outros jogadores definem zonas e marcam os jogadores mais próximos, todos descem para atacar a bola.



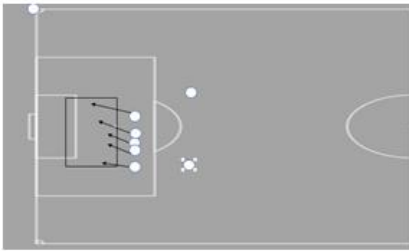
Nos cantos defendem à zona, fazendo uma caixa na pequena área, tendo dois jogadores que marcam os jogadores mais altos. Fazem uma caixa no prolongamento da linha da pequena área, sendo que os centrais se encontram no centro da linha, o primeiro é o lateral esquerdo, um dos outros mais fortes fisicamente. Sempre que existe canto curto, aproximam dois jogadores.



7 de novembro de 2016
Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF 6

Bolas Paradas Ofensivas

Nos cantos ofensivos. Eles colocam cinco jogadores dentro da área e dois na entrada. Os jogadores dentro da área, são os avançados, os centrais e um dos médios. O jogador do primeiro poste foi normalmente o médio. O avançado sai de dentro para fora, de forma a impedir o 45 no ataque à bola e tentar 2ª bola na área.



Tal como nos cantos, têm cinco jogadores a atacar a bola, e deixam dois na entrada da área para as segundas bolas. O primeiro jogador foi, na maior parte das vezes, o 45 (Sana Gomes), o jogador mais forte fisicamente da equipa. A bola foi sempre batida para a zona da marca do pénalti, de forma a conseguirem procurar os jogadores mais fortes.



7 de novembro de 2016
Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF 7

Erros a Explorar

- > Passividade dos médios.
- > Coberturas muito distantes nas laterais, o que permite, muitas vezes, que se um jogador for ultrapassado, a estrutura fique com muito espaço para a progressão.
- > Espaço entre linhas.
- > Falha na marcação ao lateral por parte do extremo/médio adversário



- > Espaço nas costas dos médios para a penetração dos médios adversários.



- > Desconcentrações após faltas



7 de novembro de 2016
Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF 8

A ter em atenção

- > A profundidade do lateral esquerdo (), muitas vezes transporta a bola à base da força, procurando o contato, sempre saindo beneficiado desses momentos.
- > Velocidade dos homens da frente.
- > A velocidade e capacidade de drible do 19 () quando sozinho opta por esta solução. Jogador muito perigoso.
- > As combinações entre lateral esquerdo e extremo esquerdo (quando este é o 19), sendo que o lateral apenas sobe na segurança.
- > As reposições longas do G, consegue colocar a bola perto da área.
- > Os lançamentos longos [conseguem colocar a bola na área a meio do meio-campo].

Anexo D.5 – Relatório por escrito do Nacional



Associação Académica de Coimbra - OAF
Época 2016-2017



Observação e análise do Nacional da Madeira



Realizado por:
Alberto Jorge Ventura Cortez

Enquadramento do jogo

Jogo antecedido da 19ª Jornada do Campeonato Nacional de Juniores A – 1ª Divisão, zona Sul. Na 1ª volta a Académica ganhou o jogo fora por 0 : 3.

Possível equipa titular



Os jogadores apresentados a **vermelho**, são jogadores que não jogaram contra nós na primeira volta do campeonato.

Na defesa e nos dois médios centro, só iram haver alterações por lesão, pois estes foram os jogadores que mais jogaram. Caso não jogue o **1**, a equipa tem tendências de jogar mais equilibrada num 4-3-3. O avançado mais vezes utilizado tem sido o **10**. Nos últimos jogos tem entrado sempre mas vindo do banco.

Sistema de jogo

O Nacional, apresenta-se num 1-4-4-2, tendo apenas dois jogadores do meio-campo e um 10 que funciona como segundo avançado, os médios procuram dar consistência à equipa, sendo que um procura ficar mais como referência defensiva e outro que procura dar os apoios no ataque e as coberturas no meio-campo, os dois jogadores (8 ; 6) alternam nestes papéis. No ataque têm dois jogadores fortes fisicamente (9 ; 10), para o qual a equipa procura jogar em caso de estarem muito pressionados na saída de bola. Os extremos procuram muitas vezes o espaço nas costas dos defesas, para o caso de existir uma falha nos defesas adversários, ou para se os avançados conseguirem pentear a bola.

Os dois laterais titulares têm peculiaridades específicas, o lateral direito, é um jogador extremamente ofensivo, procurando muitas vezes explorar o espaço nas alas, o lateral esquerdo, não dá tanta profundidade, mas é destro, o que poderá ser explorado, atacando o seu lado mais fraco.

7 de novembro de 2016

Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

2

Organização Ofensiva

Na primeira fase de construção, a equipa procura tentar sair a jogar e partir de trás, para isto, desce um dos médios (alternando entre os dois), sobe um dos laterais e o outro fica como apoio, criando quase uma linha de três defesas, para que desta forma consigam ter espaço para a construção.



Sempre que a equipa se encontra muito pressionada, mantem os dois médios no meio-campo para que estes consigam dar linhas de passe, e caso a bola não entre neles, procuram inevitavelmente o passe longo.



7 de novembro de 2016

Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

3

Estes passes são normalmente para zonas laterais como apresenta a imagem anterior, sendo que o **10** [3] é o jogador mais competente neste momento, conseguindo colocar a bola tanto no corredor mais próximo, como no mais afastado, com a mesma qualidade.



O Nacional é uma equipa com pouca capacidade de construção, sendo que fazem a sua maior força a velocidade dos extremos, dos avançados e a profundidade do lateral direito, procurando muitas vezes explorar essa ala.

Jogadores Preponderantes na Organização Ofensiva

- 3 – DC – Posante, muito inteligente na forma que lê o jogo. Organiza o jogo da equipa tanto na 1ª fase como quando consegue, procura estar como apoio mais na frente. Excelente capacidade de passe.
- 2 – DD – Muito rápido, muito forte no 1º, excelente capacidade nos cruzamentos. Combina muito bem com o médio direito, sabendo perfeitamente em que momentos deve procurar a profundidade e quando deve ser apoio.
- 20 – AV – Jogador com qualidade técnica e forte fisicamente. É um 10 mas que funciona como segundo avançado. Sempre perto do avançado na luta pelas bolas aéreas. Quando recebe de frente para o adversário, consegue soltar-se da marcação e procura o passe para o corredor vazio.

Transição Ofensiva

Uma equipa que quando recupera a bola, dependendo da pressão e da zona do terreno (se a recuperam na zona defensiva sem pressão, atacam por circular normalmente), caso estejam pressionados, procuram imediatamente progredir no terreno, explorando a velocidade dos Médios alas e dos Avançados através de um passe longo.

7 de novembro de 2016

Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

4

Organização Defensiva

Uma equipa que procura exercer uma pressão alta nos defesas para obrigar a estar jogo. Os avançados procuram pressionar alto sempre tendo em atenção o trínco para que este não receba a bola no espaço entre linhas, o que iria provocar muitos desequilíbrios na equipa.



Dois médios andam consecutivamente perto um do outro de forma a fecharem o espaço central, acabando por permitir muito espaço entre linhas. Equipa que procura marcar bem os jogadores mais próximos, muitas vezes colocando as coberturas longe.



Jogadores Preponderantes na Organização Defensiva

- 3 – DC – Passante, muita trabalhador. Cultura tática acima da média, percebendo qual o espaço em que deve ficar, tanto quando é necessário pressionar na frente, como quando deve ajudar no meio. Muitas vezes acaba por ir ganhar bolas no meio e sai com a bola controlada.
- 2 – BD – Muito rápido, muito forte no 1x1 defensivo. Apesar de ser muito ofensivo, consegue estar quase sempre no sítio certo. Devemos explorar a ofensividade dele. Procurando o espaço nas costas.
- 6 – MC – Forte no jogo aéreo. Impõem-se nos duelos, sejam eles pelo chão ou pelo ar. Tendo jogadores na zona dele, dificilmente terão muito espaço para jogar.

7 de novembro de 2016

Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

5

Transições Defensivas

A equipa, após perder a bola, procura que o jogador mais próximo, ataque rapidamente o portador da bola, tentando ganhar ou impedir a progressão. Os outros jogadores procuram recuperar as posições, sendo que a equipa é algo lenta neste momento, tendo jogadores que demoram a perceber o momento de fechar o espaço.



7 de novembro de 2016

Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

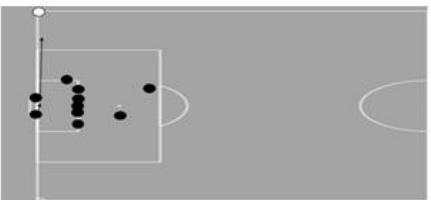
6

Linhas Paradas Defensivas

Nos livres defensivos indiretos, deixam sempre um jogador na barreira, outro num espaço mais interior, e um jogador que fecha o espaço do primeiro poste, todos os outros jogadores fazem uma linha para atacarem o espaço de entrada da bola.



Nos cantos defendem à zona, tendo por vezes o homem da marca de pênalti a marcar o jogador mais alto. Fazem uma caixa no prolongamento da linha da pequena área, sendo que os dois avançados são o primeiro e o último jogadores da linha perpendicular à baliza. Sempre que existe canto curto, o jogador do primeiro poste aproxima e o do segundo poste ajusta.



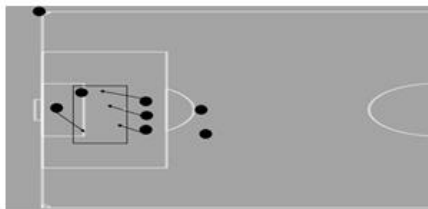
7 de novembro de 2016

Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

7

Linhas Paradas Ofensivas

Nos cantos ofensivos. Eles colocam cinco jogadores dentro da área e dois na entrada. Os jogadores dentro da área, são os avançados, os centrais e um dos médios. O jogador do primeiro poste foi normalmente o médio. O avançado sai de dentro para fora, de forma a impedir o Gº no ataque à bola e tentar 2ª bolas na área.



Furos a Explorar

- > Inferioridade no meio-campo, muitas vezes apenas estão os dois jogadores que atacam nessa zona (6; 8).
- > Coberturas estão sempre muito distantes, o que permite, muitas vezes, que se um jogador for ultrapassado, a estrutura fique com muito espaço para a progressão.
- > Espaço entre linhas.
- > Falha na marcação ao lateral por parte do extremo/médio adversário



7 de novembro de 2016

Alberto Jorge Ventura Cortez – Analista dos Sub-19 AAC OAF

8

- Espaço nas costas do lateral direito para a penetração dos médios.



A ter em atenção

- A profundidade do lateral direito (_____, o extremo direito, acaba muitas vezes por vir para dentro para que ele tenha espaço vazio.
- A capacidade física dos avançados, sendo jogadores que ganham a maior parte dos duelos aéreos.
- A velocidade e capacidade de drible do 7 _____, quando sozinho opta por esta solução.
- As combinações entre lateral esquerdo e extremo esquerdo, sendo que o lateral apenas sobe na segurança.
- As reposições longas do Gr, consegue colocar a bola perto da área.
- Os lançamentos longos (apenas aconteceram do lado direito do ataque).

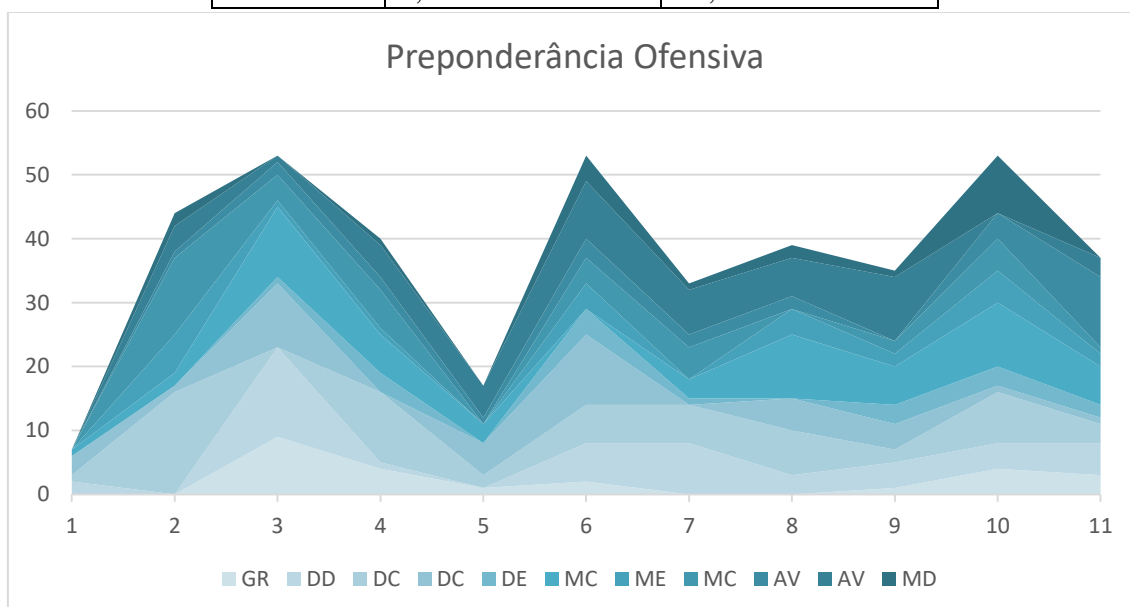
Anexo E – Cadeias de Markov

Anexo E.1 – Análise do Belenenses

Benfica x Belenenses
J12



1	7,08120506126497	20,8419434053754
2	6,17158785801670	20,9308493325100
3	7,00379959012293	21,0281081540444
4	6,88171173517835	19,0861768230725
5	5,77988232533253	19,2804077001527
6	6,83522614493892	20,1959909381355
7	5,16121267268901	19,4665819638363
8	6,82226083171829	20,9004095679546
9	5,45034168186872	17,6128130333087
10	5,88756591172863	19,1967487546225
11	4,33938111193699	17,3212065710854



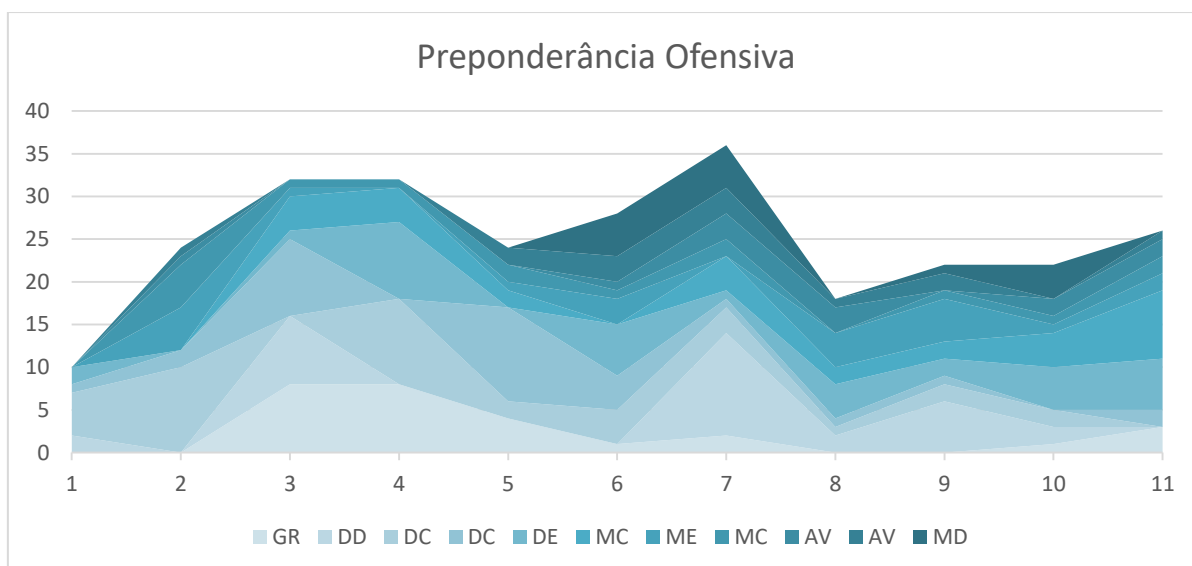
Anexo E.2 – Relatório do Belenenses na Fase Final

Braga x Belenenses

J3 – Fase Final



1	5,55114398977704	14,3004962588647
2	4,62604215467082	13,3386712277988
3	5,30292796988721	14,2480385976815
4	5,10770720310677	13,5410013742083
5	4,39796651481389	13,7280176728592
6	4,32229920081404	12,5953077153470
7	3,66438349180024	11,5687043429422
8	3,86828656610221	14,3844904551403
9	2,79415988396532	10,3284533517861
10	3,49964058957832	11,6174764730129
11	3,15418219539207	10,2387358620772



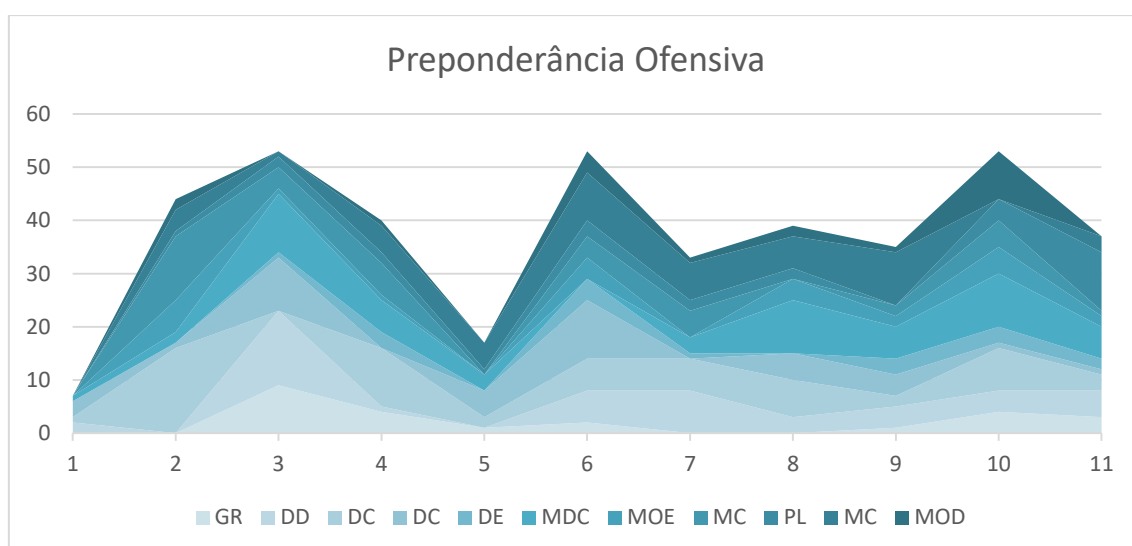
Anexo E.3 – Relatório do Benfica

Leiria x Benfica

J9



1	4,34944542728925	12,6037348291402
2	4,23201882291089	11,5729230355224
3	4,84657609209501	12,8169286329280
4	5,23788458351613	12,6939315923328
5	4,19810815007927	10,6956886606665
6	4,79442325634935	12,3223056224750
7	3,16594411325137	11,2580829219576
8	4,06863461534970	10,6687514125705
9	3,39310634652759	10,1344706982581
10	3,49513418993353	10,6447290213067
11	3,11857185185849	12,7059237291644

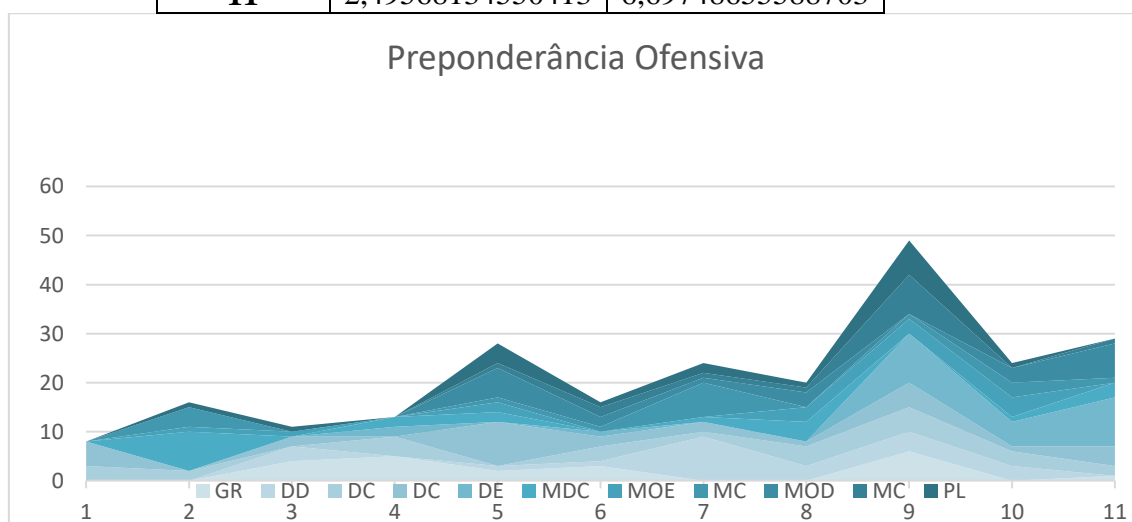


Anexo E.4 – Relatório do Braga na Fase Final

Braga x Rio Ave
J5 – Fase Final



1	3,55431826948876	7,05635880397747
2	3,52176503895630	7,87647051035621
3	3,98092605992007	8,18276441270698
4	3,89106054413606	8,25340297976176
5	3,15968966644172	7,35527540863299
6	3,78786253092872	8,40115044620653
7	2,77352661788883	6,42666045907277
8	3,07337649872385	6,78339354458921
9	2,68077484742797	6,96175535152184
10	2,59416017031931	5,98795798363849
11	2,49568134550413	6,69748655588703

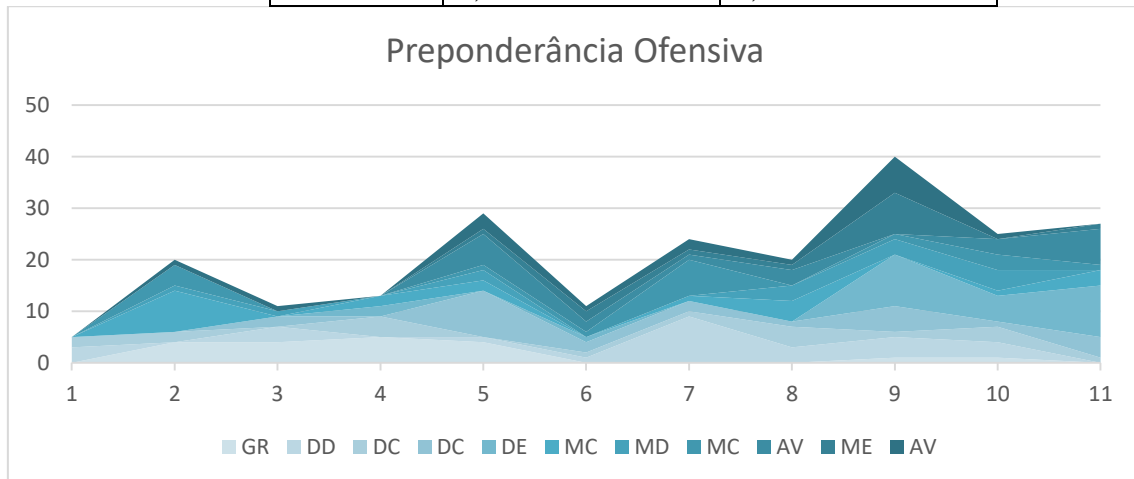


Anexo E.5 – Relatório do Setúbal

Nacional x Setúbal
J20



1	4,17454396545940	6,58125163936336
2	3,44262994205395	6,18827239255525
3	4,02350706505121	6,00780683727870
4	4,21070801219835	6,16405386566090
5	3,30344163346253	5,21810086089382
6	3,81315399647787	6,54042125145083
7	2,69191378170749	4,96913249478643
8	3,07373235943909	5,34486990376213
9	2,96919111058308	4,55696478888917
10	2,69228102895749	4,45483976612430
11	2,60039884935350	4,02813124902872



Anexo E.6 – Relatório da Naval

Estoril x Naval

J12



1	4,71393871376114	8,81869667998079
2	4,45698328069979	8,07174965231220
3	4,48188116106086	8,52270557376828
4	4,16497090982197	7,68626666787314
5	3,28786323472089	6,33626265169421
6	3,17273458414729	7,30874027922783
7	3,29035538180647	6,92939582718604
8	4,21110558906089	7,65203661293651
9	2,60285093529024	5,37267627461969
10	2,59601770877377	5,16549739075332
11	2,85430545976524	5,32050145415994

